



**CRAFTS**  
**YOUTH**  
**FUTURE**  
**ENGAGEMENT**

# *OFÍCIOS, PROFISSÕES DE EXCELÊNCIA*

Guia para animadores  
e técnicos de juventude para  
um melhor (re)conhecimento  
das profissões artesanais



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# Índice



<b>Resumo</b>	<b>5</b>
<b>A iniciativa CYFE e a sua missão</b>	<b>6</b>
<b>O que queremos dizer com profissões artesanais?</b>	<b>7</b>
<b>Os objetivos do CYFE</b>	<b>10</b>
<b>A abordagem do CYFE</b>	<b>11</b>
<b>O artesanato na sociedade e na economia</b>	<b>12</b>
<b>Artesanato e sustentabilidade</b>	<b>14</b>
<b>As famílias do artesanato</b>	<b>16</b>
<b>Artesanato por material</b>	<b>18</b>
<b>Madeira</b>	<b>19</b>
Construção de escadas	27
Alex Fassin & Marc Van Obbergen	28
Escultura em madeira	30
Grzegorz Michałek	31
Iconografia	33
Gaetano Russo	34
Construções em madeira	36
Vojtěch Zadina	37
Construção de barcos	39
Oscar Hurup Larsen	40
<b>Metais</b>	<b>42</b>
Guilloché e Relojoaria	52
Bernard Van Ormelingen	53
Armeiro	55
Jerzy Wałga	56





## Indice



Filigrana	58
Arlindo Moura	59
Ferreiro	61
Vincenzo Loporchio	62
<b>Vidro</b>	<b>64</b>
Contas de vidro	74
Anuschka Bayens	75
O vidro na República Checa	77
Josef Tomsej	78
<b>Argila</b>	<b>80</b>
Cerâmica em Itália	88
Ferdinando Franco	89
Da China à Porcelana Fria	91
Annarita Capuano	92
Cerâmica em Portugal - Azulejos - Azulejaria	94
Ninoska Trillo	95
Cerâmica na República Checa	97
Miroslava Valentová	98
Fabrico de fogões	100
Jan Křivonožka	101
<b>Fibras naturais</b>	<b>103</b>
Tecidos naturais em França	111
Aurore Pelisson	112
Pintura natural: tinturaria azul	114
František Joch	115





# Indice



Tecelagem	117
Alicja Kochanowska	118
Pia Jensen	120
Confeção têxtil	122
Sandrine Dias	123
Cestaria	125
Cestaria na Polónia	126
Paulina Adamska	127
<b>Pedra</b>	<b>129</b>
Alvenaria	135
Serge Moret	136
<b>Materiais mistos: fabrico de joias</b>	<b>138</b>
Morgane Donval	139
<b>Materiais mistos: instrumentos musicais</b>	<b>141</b>
O cravo	144
Jacques Magnette	145
O órgão	147
Victor Mangeol	148
Instrumentos de Corda	150
António Monteiro	151
<b>Conselhos para os educadores: como falar de artesanato aos mais novos?</b>	<b>153</b>
A importância da transferência de conhecimentos sobre o artesanato	154
Algumas sugestões de atividades	158
Mudança de mentalidade: o artesanato não deve ser considerado "velho e empoeirado", mas sim dinâmico e aberto ao futuro	159





## Índice



Falta de transmissão	162
Chamar a atenção para o papel dos educadores dos jovens	165
<b>A Profissão de Artesão nos países parceiros</b>	<b>166</b>
REPÚBLICA CHECA	167
POLÓNIA	168
FRANÇA	169
BÉLGICA	170
PORTUGAL	172
ITÁLIA	173
<b>Aprender Artesanato na Europa</b>	<b>174</b>
REPÚBLICA CHECA	175
POLÓNIA	180
BÉLGICA	182
FRANÇA	188
PORTUGAL	196
ITÁLIA	198
DINAMARCA	207
<b>Fontes e publicações</b>	<b>209</b>
<b>A parceria CYFE</b>	<b>215</b>

# Resumo

Este guia pretende ser uma ferramenta útil para os animadores e técnicos de juventude, bem como para os pais, que desejam introduzir os jovens no mundo do artesanato.

O setor do artesanato é tão vasto que seria impossível explorá-lo na sua totalidade, pelo que foi necessário fazer opções, escolhendo algumas profissões e utilizando as matérias-primas como ponto de partida. De facto, aprender sobre os materiais, a maioria dos quais oferecidos pela natureza, é fundamental para compreender como o artesanato está relacionado com o desenvolvimento sustentável.

Este guia dá voz a artesãos que aceitaram partilhar a sua história. São profissionais do trabalho da madeira, do fabrico de fogões a lenha, do sopro do vidro, do fabrico de órgãos e cravos, dos têxteis, da gravura em metal e de muitos outros ofícios. Foram precisos anos e anos de formação, de repetição de gestos, de aperfeiçoamento de técnicas e de aprendizagem com os fracassos, até atingirem o elevado nível de competências e de saber-fazer que possuem atualmente. O que os motivou foi a sua paixão e a convicção de que existe um futuro para a beleza, para a produção duradoura e de qualidade, para o consumo responsável e para as profissões baseadas no ser humano.

Na esperança de que os testemunhos inspirem novas carreiras, o guia é enriquecido com uma lista de escolas e ateliers onde se pode aprender artesanato. Os parceiros da iniciativa CYFE agradecem a todos os profissionais que dedicam o seu tempo a ajudam com as jovens gerações a compreender o valor do artesanato.



# A iniciativa CYFE e a sua missão

A iniciativa CYFE visa mudar a mentalidade sobre o artesanato e melhorar os conhecimentos dos técnicos de juventude, dos animadores e, conseqüentemente, dos jovens sobre o lugar e o papel das profissões tradicionais e do artesanato na sociedade contemporânea, bem como realçar como, no mercado global, o artesanato é uma profissão de excelência e representa uma opção de carreira fiável e sustentável.

[Zpráva ICCROM o řemeslech a jejich ochraně](#) aponta as ameaças ao setor do artesanato: globalização, modernização, urbanização, baixo valor educativo e social das competências artesanais, especialmente na Europa Ocidental: "No Ocidente, onde a educação dá prioridade às competências verbais e numéricas, as competências manuais como formação profissional são vistas como sendo apenas para aqueles que fracassam na escola" ([Lucy Donkin, 2001](#)).

O projeto dirige-se especificamente a jovens entre os 13 e os 18 anos, uma vez que estes se encontram numa idade em que se questionam ativamente sobre o seu futuro percurso e orientação profissional. O CYFE tem como objetivo fornecer informações úteis e variadas sobre algumas das principais profissões em diferentes áreas do artesanato e estabelecer as bases para uma futura geração de profissionais qualificados em artesanato. Pretende também sensibilizar os futuros adultos para a importância do artesanato na nossa sociedade. No âmbito da iniciativa, será possível participar em visitas guiadas através de realidade virtual para os jovens, vídeos de testemunhos, bem como ferramentas pedagógicas e de comunicação.



# O que queremos dizer com profissões artesanas?

Não existe uma definição "oficial" de artesanato que possa ser aplicada em toda a Europa. Os países europeus têm profissões artesanais classificadas de forma diferente, algures entre "artistas" e "microempresas". Isto faz com que o percurso de aprendizagem e as respetivas certificações sejam também diferentes consoante o país. Da mesma forma, o estatuto jurídico das empresas de artesanato também é diferente de país para país. Por conseguinte, é difícil ter uma definição comum de artesanato. No entanto, algumas organizações nacionais elaboraram cartas que são adotadas oficiosamente a nível europeu e que permitem que as diferentes partes interessadas falem a mesma língua.

De acordo com a lei francesa, o artesanato inclui "[...] as pessoas singulares e os dirigentes de pessoas coletivas que exerçam, a título principal ou secundário, uma atividade independente de produção, criação, transformação ou reconstituição, reparação e restauro do património, caracterizada pelo domínio de gestos e técnicas com vista a trabalhar um material específico e que exija uma contribuição artística" (Art 22 de la loi n° 2014-626 du 18 juin - 2014 relative à l'artisanat, au commerce).

Tomando esta definição como referência, é comumente aceite que o artesanato é representado por **profissionais independentes** ou por **microestruturas que utilizam competências e técnicas específicas que foram cuidadosamente desenvolvidas ao longo dos séculos e que são utilizadas para transformar matérias-primas.**

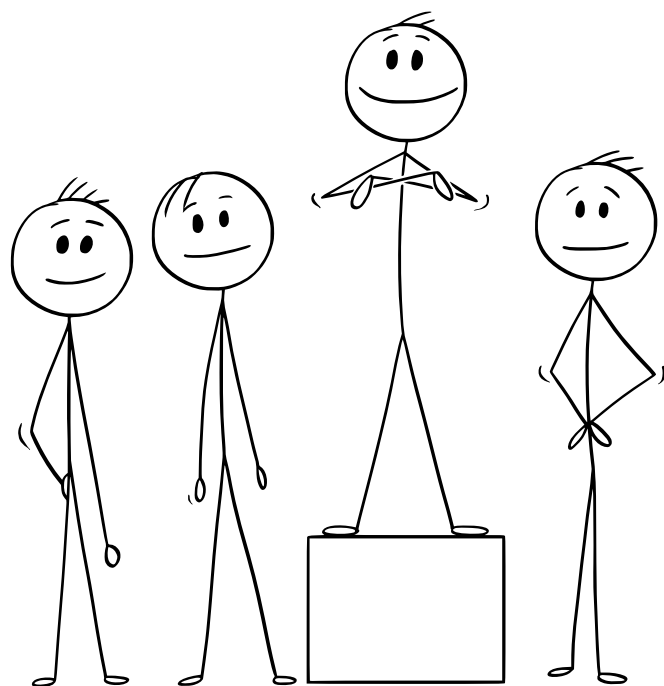




*Uma das principais características do artesão é o facto de ser responsável por todo o processo de produção, ao contrário da prática industrial em que a responsabilidade é distribuída.*

*Consequentemente, a qualidade de um produto artesanal é geralmente reconhecida como superior, porque é mais meticuloso e feito para durar*

**ARTESANATO = HABILIDADES +  
EMPREENDEDORISMO +  
EXPERIÊNCIA**



*Richard Sennet, uma autoridade no setor, define-o da seguinte forma: "O artesanato designa um impulso humano básico e duradouro, o desejo de fazer um trabalho por si próprio. Baseia-se numa habilidade desenvolvida em alto grau." (Sennet, 2009, p.9) ... "O artesão explora as dimensões da habilidade, do empenho e do discernimento de uma forma particular. Centra-se na ligação íntima entre a mão e a cabeça..." (Sennet, 2009, p.20).*



## A NOSSA PESQUISA

Durante a preparação deste projeto, em 2021, os parceiros do CYFE realizaram dois inquéritos em seis países parceiros e obtiveram os seguintes resultados:

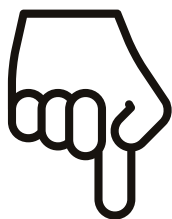
Entre 145 artesãos entrevistados (dos quais apenas 23% tinham menos de 45 anos):

- 90% consideram que a sua profissão tem um impacto menor no ambiente;
- 59% reconhecem que o seu trabalho representa a cultura e as tradições locais;
- 67 % não têm plano de sucessão.

Entre 45 jovens (com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) entrevistados:

- 68% consideram o setor do artesanato como um setor de prestígio;
- 47% manifestaram o seu potencial interesse em se virem a tornar um mestre artesão;
- 62% manifestaram o seu interesse em aprender mais sobre o artesanato.

## Os objetivos do CYFE



- Reaproximar os jovens do setor do artesanato profissional;
- Reforçar o papel do artesanato na construção de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e responsável;
- Demonstrar que o artesanato é uma oportunidade para os jovens em termos de emprego, de autorrealização e de expressão da criatividade;
- Recordar que o artesanato é o espelho do património cultural e da diversidade cultural;
- Fornecer informações valiosas sobre a profissão, os materiais e as oportunidades de formação.

***Quer seja um técnico de juventude, um professor, um conselheiro de carreira, um adulto responsável pela educação e/ou orientação, um pai ou uma mãe, o CYFE disponibiliza um conjunto de recursos para que estes agentes se tornem embaixadores do artesanato entre os jovens.***



## A abordagem do CYFE

Como é que vemos o artesanato neste projeto?

Para a implementação do CYFE, os parceiros estabeleceram um conjunto de regras para selecionar as profissões e os profissionais relevantes para o objetivo da iniciativa. Os profissionais do artesanato apresentados neste guia reúnem as seguintes características:

- São independentes e a sua profissão artesanal é a sua principal fonte de rendimento.
- Não recorrem à subcontratação e controlam todo o processo de produção.
- Têm pelo menos 10 anos de experiência na sua profissão.
- Possuem competências reconhecidas em artesanato fino, artesanato tradicional ou artesanato de construção.
- Em muitos casos, a sua profissão é a expressão da cultura local.
- Utilizam materiais naturais e técnicas tradicionais e incorporam valores de sustentabilidade (ausência de resíduos, reciclagem, economia local, ...).

No final deste guia, deverá ter uma melhor compreensão dos diferentes setores do artesanato e das oportunidades que representam para o futuro profissional e também para o bem-estar.

# O artesanato na sociedade e na economia



[leia o estudo](#)

A maioria dos profissionais do artesanato são empresários cuja atividade se caracteriza pela assunção de riscos, necessidade de investimento, inovação, investigação e adaptação ao comportamento dos consumidores. No mercado globalizado, o artesanato representa a produção em pequena escala, a heterogeneidade cultural e a elevada qualidade. Ao longo dos séculos, os profissionais do artesanato demonstraram a sua capacidade de adaptação e aptidão criativa e integraram novas tendências e tecnologias, incluindo, nos últimos anos, as digitais.

O artesanato está fortemente ligado à indústria do luxo, à moda, à decoração de interiores, ao turismo e à preservação do património edificado e da arquitetura vernacular. A sua produção alimenta a economia dos grandes retalhistas, dos grandes armazéns, dos retalhistas independentes, das lojas online, dos arquitetos, dos designers e dos conservadores do património cultural. O consumidor final pode, por conseguinte, ser tanto privado como profissional.

De acordo com um estudo realizado pelo The International Market Analysis Research and Consulting Group, "a dimensão do mercado europeu do artesanato atingiu 245.5 mil milhões de euros em 2022. Olhando para o futuro, o IMARC Group espera que o mercado atinja 454.30 mil milhões de euros em 2028, exibindo uma taxa de crescimento (CAGR) de 9,6% durante 2023-2028" (IMARC Group, 2022). Esta afirmação mostra como as profissões artesanais representam uma oportunidade de emprego estável e duradoura.




## ➤ O ARTESANATO NA SOCIEDADE E NA ECONOMIA

Embora seja impossível apresentar números exatos sobre os setores e os países mais afetados por este crescimento, devido à fragmentação do mercado, é importante sublinhar que a perda de competências artesanais implicaria um grave perigo para todos estes setores e, conseqüentemente, para o emprego.

Como tal, a Comissão Europeia promoveu 2023 como o [Ano das Competências](#), de modo a sensibilizar o público para a importância de preservar o saber-fazer em todas as áreas da economia europeia, incluindo o setor do artesanato.



[Ano das Competências](#)



[Assembleia parlamentar da UE sobre o artesanato](#)

[A Recomendação 1851](#) da Assembleia Parlamentar Europeia sobre o Artesanato e as Competências de Conservação do Património Cultural sublinha a importância de alimentar uma grande variedade de competências de que o património cultural depende, desde as técnicas de construção tradicionais e contemporâneas até à análise científica e à gestão de projetos. A Recomendação 4 diz: "A conservação tem sido ameaçada pelo desaparecimento de mão de obra especializada adequada ou da compreensão da utilização de materiais tradicionais como a cal. Por conseguinte, é de saudar o reconhecimento crescente do valor das competências manuais".



# Artesanato e sustentabilidade



## OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



NEB

A maior parte dos profissionais do artesanato recorre fortemente a métodos respeitadores do ambiente, a materiais naturais e locais ou mesmo a materiais reciclados, reduzem os resíduos, apoiam as economias locais, a coesão social e a produção responsável. Por conseguinte, o artesanato tem uma influência significativa no desenvolvimento sustentável.

As profissões artesanais caracterizam-se por práticas que satisfazem os requisitos da Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - [Sustainable Development Goals | United Nations Development Programme \(undp.org\)](https://undp.org)) das Nações Unidas, que foi adotada em 2015 pelas Nações Unidas "como um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que, até 2030, todas as pessoas gozem de paz e prosperidade". Os objetivos da Agenda 2030 são representados através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como Objetivos Globais.

No âmbito de alguns dos objetivos enumerados, o artesanato pode desempenhar concretamente um papel de impacto: redução da pobreza, bem-estar, consumo responsável, inovação, menor impacto nas alterações climáticas e utilização de energias limpas.

A Nova Bauhaus Europeia, uma "iniciativa interdisciplinar que liga o Pacto Ecológico Europeu aos nossos espaços e experiências de vida", também menciona a preservação do artesanato entre as suas prioridades. ([Novo Bauhaus europeu: belo, sustentável, em conjunto. \(europa.eu\)](https://europa.eu))





## UNESCO TEACHING AND LEARNING WITH LIVING HERITAGE

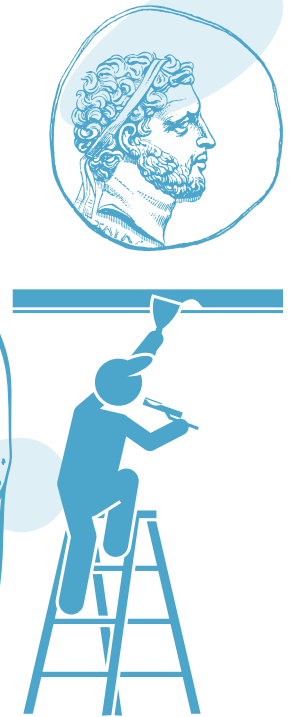
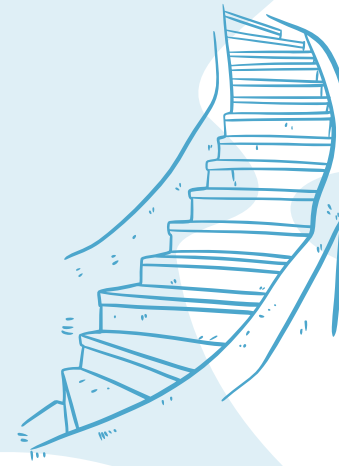
## » Artesanato e sustentabilidade

A UNESCO e a Comissão Europeia abordaram as prioridades do envolvimento dos jovens para uma Europa inclusiva e sustentável, defendendo que "O envolvimento dos jovens da Europa na salvaguarda e transmissão do património vivo é fundamental para a sustentabilidade do património cultural no futuro. Integrar o nosso património, especialmente o nosso património cultural imaterial, na educação dos jovens é fundamental para sensibilizar para a importância de ligar os jovens às suas comunidades" (UNESCO, 2021).

Em 2020, um estudo de Portugal sublinha a importância de "Criar um verdadeiro Programa de Educação Patrimonial que **dê ênfase às Artes e Ofícios na oferta formativa**. Esta expressão está a ganhar uma nova aura de modernidade neste mundo sedento de autenticidade, simplicidade e sustentabilidade" (Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Social e Económico, 2020).



# AS FAMÍLIAS DO ARTESANATO





O setor do artesanato é extremamente vasto. Inclui o artesanato fino e contemporâneo, o artesanato tradicional e o artesanato tradicional de construção. O Instituto Nacional do Artesanato francês (INMA) conta 16 categorias e 281 profissões ([Institut National des Métiers d'Art, 2016](#)), uma lista que pode ser considerada como uma referência. Qualquer que seja a categoria, os profissionais do artesanato devem possuir competências e saber-fazer que exigem anos de aprendizagem e prática.

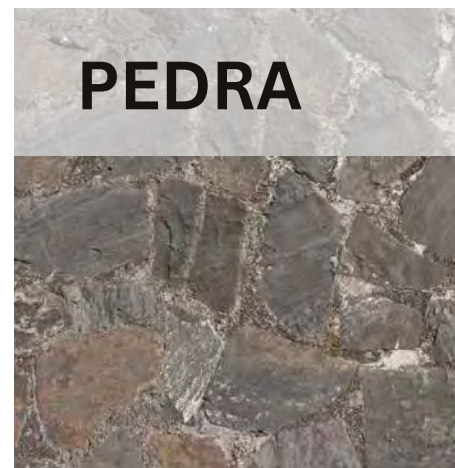
O artesanato é o meio tradicional de criação e fabrico manual de peças únicas ou de pequenas séries ou de restauro de peças existentes. Engloba um vasto leque de atividades e está frequentemente associado à produção em pequena escala e à criação de artigos únicos e singulares.

As famílias de artesanato são geralmente divididas de acordo com os materiais que os profissionais do artesanato transformam e trabalham, graças às suas competências. Algumas outras famílias (instrumentos musicais, fibras naturais) estão organizadas de forma diferente e exigem o conhecimento de mais do que um material.

Neste guia, vamos explorar algumas famílias de artesanato e algumas profissões e competências específicas, dando a palavra a um conjunto de profissionais altamente qualificados. Também analisaremos os mercados com os quais estão relacionados e teremos uma visão geral dos caminhos disponíveis para aprender artesanato através da educação formal ou informal.



# Artesanato por material



# MADEIRA

Ao longo da história, os povos de todo o mundo utilizaram a madeira para melhorar as suas condições de vida. Para fazer fogo, para se abrigar, para trabalhar, para viajar, para armazenar, para viver e para decorar. Construções em madeira, pavimentos, ferramentas, veículos de rodas, mobiliário, louça, arcas, barcos, instrumentos musicais, painéis de madeira pintada, ferramentas e muito mais foram produzidos pelos artesãos para si próprios ou para os seus clientes, para satisfazer as necessidades e o gosto de todos.

Cada região ofereceu diferentes espécies de madeira que foram transformadas de acordo com a posição social, a época e o estilo. Se observarmos imagens de edifícios, mobiliário ou objetos de madeira, em toda a Europa, podemos facilmente compreender em que região foram feitos.

A popularidade da madeira diminuiu no século XX à medida que outros materiais se tornaram mais disponíveis, mas considerando os desafios que a humanidade enfrenta em termos de sustentabilidade, a madeira continua a ser um dos materiais mais naturais... a ser utilizado com precaução.

## »» Madeira dura



A **madeira dura** provém de árvores angiospérmicas - também designadas por plantas com flor - que possuem sementes, as quais se encontram encerradas numa espécie de ovário. Estas árvores são geralmente de folha larga e têm vasos que transportam a água através da madeira. Alguns exemplos de madeira dura são: carvalho, noqueira, freixo, faia, bétula, carvalho, carpa, carpa, freixo, amieiro, choupo, olmo, mogno, ácer, manga, acácia, mindi, castanheiro, teca, balsa...

As árvores que produzem madeira dura são de crescimento lento, de espécies florestais de folha larga e de variedades de folha caduca. As sementes são produzidas no interior de uma casca (como um fruto ou uma noz), a madeira tem um grão denso, na sua maioria de cor mais escura, baixo teor de seiva, grão fechado, pesado em peso e densidade, boa resistência ao fogo. É geralmente mais cara do que a madeira macia.

## »» Madeira macia



A **madeira macia** provém de árvores gimnospérmicas, que geralmente têm agulhas e cones. Os raios medulares (folhas ou fitas que se estendem verticalmente através da árvore, perpendiculares aos anéis de crescimento) e os traqueídeos (um tipo de célula condutora de água) transportam água e produzem seiva. Alguns exemplos de madeiras macias são: cedro, larício, zimbro, teixo, cipreste, abeto, pinheiro, abeto, abeto de Douglas e sequoia.

As árvores que produzem madeira macia são de crescimento rápido, sempre verdes, têm agulhas em vez de folhas e as suas sementes estão descobertas ou num cone. Têm geralmente uma cor mais clara, um elevado teor de seiva, um peso e uma densidade ligeiros. Têm uma resistência muito fraca ao fogo e são geralmente menos caras do que as de madeira dura.

# MADEIRA E SUSTENTABILIDADE

A madeira é um recurso natural e renovável com excelentes qualidades de transformação. É também um material neutro em termos de carbono, o que significa que o dióxido de carbono que absorve durante o seu crescimento é o mesmo que é libertado quando é queimado, tornando-a uma fonte de energia sustentável. No entanto, sabendo-se o quanto as árvores contribuem para o sequestro de carbono e para conter o aquecimento global, está a aumentar a consciência sobre a necessidade de utilizar a madeira de forma sustentável.

*"Para a madeira e os produtos à base de papel, os termos "sustentável" ou "responsável" implicam que a madeira foi extraída de uma forma que assegura um crescimento saudável, contínuo e sustentável. A madeira de origem sustentável minimiza o impacto do abate nas florestas, na vida selvagem e nas comunidades circundantes. A madeira sustentável também significa que a madeira não é um produto da exploração madeireira ilegal que viola os regulamentos nacionais e/ou regionais que protegem as florestas e o ambiente" (Tsai, 2020).*



## Madeira e sustentabilidade

Conformidade com os sistemas de certificação para garantir que a madeira provém de florestas geridas de forma responsável

As certificações são normalmente utilizadas pelas empresas para garantir o abastecimento sustentável de matérias-primas. As certificações podem ser facilmente partilhadas e compreendidas pelos consumidores como um indicador das práticas das cadeias de abastecimento das empresas. No caso da madeira, o sistema de certificação mais popular e amplamente aceite é o [Forest Stewardship Council](#) (FSC), que "garante que os produtos provêm de florestas geridas de forma responsável que proporcionam benefícios ambientais, sociais e económicos". Outras certificações incluem o [Programa para a Aprovação da Certificação Florestal](#) (PEFC) e a [Iniciativa Florestal Sustentável](#) (SFI). Ao assegurar que os seus fornecedores cumprem as normas estabelecidas por estes sistemas, as empresas podem dar aos consumidores garantias de que os seus produtos de madeira são fabricados com madeira de origem responsável e sustentável.





## Madeira e sustentabilidade

Implementação de medidas de reciclagem para ajudar a reduzir a quantidade de árvores cortadas

Para os produtos à base de papel, como as embalagens de cartão, importa utilizar fibras de madeira recicladas, que podem normalmente ser recicladas cinco a sete vezes antes de se tornarem inutilizáveis. De acordo com o World Resources Institute, a reciclagem aumentou significativamente em muitos países desde 1990, mas ainda é limitada em algumas regiões devido à disponibilidade insuficiente de fibras recicladas. No que respeita aos produtos de madeira, a madeira recuperada pode ser reutilizada em artigos como mobiliário, pavimentos, painéis de parede e decoração em madeira, sem que seja necessário extrair madeira nova. Embora a reciclagem e a reutilização não eliminem completamente a necessidade de madeira nova, podem ajudar a reduzir a procura global.



**FONTE : TRANSPARENCY ONE**



# UMA VISÃO GERAL SOBRE O ARTESANATO EM MADEIRA

O artesanato em madeira abrange um vasto leque de profissões. O processo de transformação da madeira num artefacto de madeira abrange uma grande variedade de técnicas diferentes, desde o entalhe, a união de elementos de madeira, o polimento, a coloração, a incrustação, etc.

Os especialistas em artesanato que trabalham com madeira necessitam de um forte conhecimento dos diferentes tipos de madeira, para além das suas competências artesanais. Não só distinguindo entre madeira macia e madeira dura, mas também entre muitas espécies de madeira dentro destas duas categorias de madeira. Além disso, devem ser capazes de identificar qual a madeira com a humidade, o tamanho e uma variedade de outras características adequadas para ser transformada e utilizada nos seus processos de fabrico. Por último, mas não menos importante, uma vez que os mestres da madeira trabalham frequentemente em áreas relacionadas com o design de interiores e mesmo com a arquitetura, é também necessária uma sensibilidade estética.

# Técnicas, profissões e ferramentas

## PROFISSÕES:

Carpinteiro, escadinheiro, entalhador, torneiro, escultor em madeira, marcheteiro, incrustador de madeira, marceneiro, construtor de barcos, luthier, construtor de instrumentos, iconógrafo, gravador de madeira, restaurador de móveis, etc.

## SECTORES:

Construção, decoração de interiores, instrumentos musicais, lazer, moda, museus, conservação do património, músicos, brinquedos, etc.

## ACÇÕES:

Serrar, cortar, montar, gravar, queimar, pintar, torneiar, lixar, alisar, polir, laminar, acabar, furar, medir, etc.

## FERRAMENTAS:

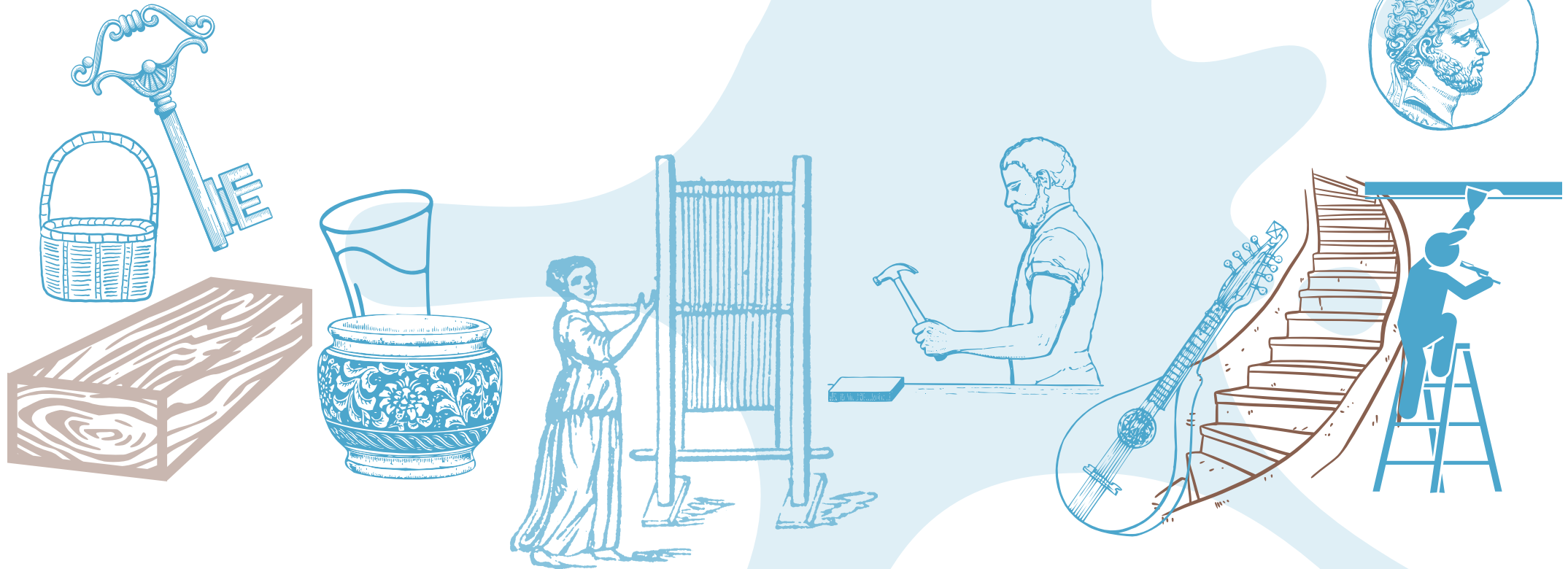
As serras manuais e as serras elétricas, para cortar, têm diferentes formas e tamanhos, consoante a finalidade de corte a que se destinam.

Os marceneiros utilizam uma bancada de trabalho e cavaletes para a maior parte dos seus trabalhos manuais. Plainas: para raspar as fibras da madeira, para dar forma e alisar. Lixadeiras para alisar, polir ou limpar. Para a montagem, são utilizados martelos, maços, berbequins e pistolas de parafusos.

Esquadro e fita métrica para medir e marcar, etc.

*A voz dos artesãos: a madeira*

# A MADEIRA



# CONSTRUÇÃO DE ESCADAS



Embora para a maioria das pessoas uma escada seja um simples elemento arquitetônico prático que permite o acesso entre pisos de edifícios e jardins, desde sempre, o estilo e os materiais foram cuidadosamente escolhidos de acordo com as tendências arquitetônicas, com a função específica que tinham de cumprir e com a posição social de quem as devia utilizar. Durante séculos, as escadas mais largas e confortáveis foram construídas para as pessoas ricas com materiais nobres, enquanto as classes mais baixas e os criados tinham de chegar aos andares superiores através de escadas íngremes e estreitas. A conhecida escadaria de dupla hélice do Château Chambord, no Vale do Loire, em França, que se crê ter sido desenhada por Leonardo Da Vinci, foi propositadamente concebida para separar a passagem entre a família real, os convidados e os criados.



*Ler o artigo completo aqui*

Não é pretensioso dizer que as escadas fazem parte do nosso património cultural, quer se trate do património arquitetónico ou artístico, mas, sobretudo, do património imaterial. Só a inteligência e a criatividade das pessoas podem, em conjunto, levar a tal perfeição.

Mas nenhuma excelência intelectual e criativa poderia ter sido traduzida em realidade sem as competências e o saber-fazer dos artesãos. Foram os cortadores de pedra, os carpinteiros, os ferreiros e os pedreiros que tornaram reais as ideias e os projetos.



## Alex Fassin & Marc van Obbergen

### Marc Escaliers de Style by Alex, Bélgica



*Possibilidade de formação no âmbito da oficina*

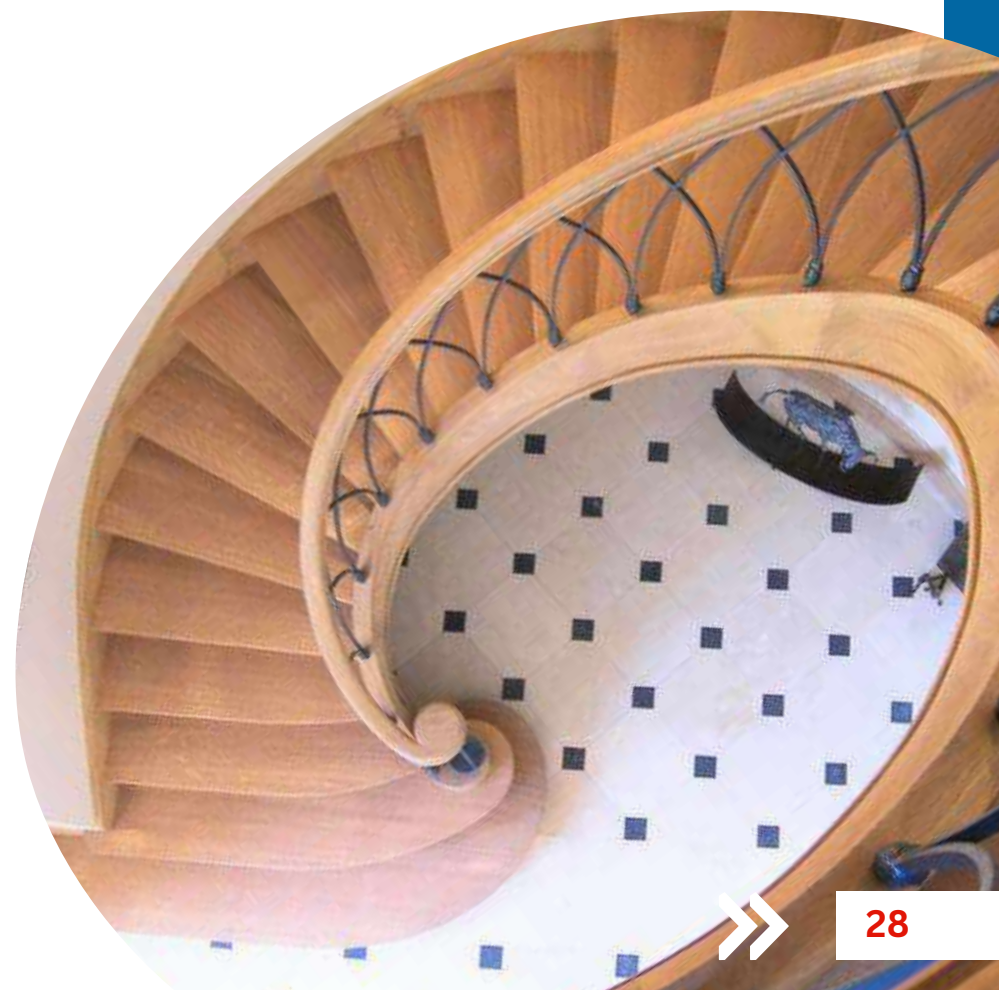


Atualmente, o meu percurso de aprendizagem continua, apesar dos meus 12 anos de experiência. Aprendi este ofício através de cursos teóricos de formação formal. Depois, pus os meus conhecimentos em prática no atelier de Marc van Obbergen. Atualmente, sou o novo proprietário desta empresa. A minha principal fonte de motivação é o prazer de trabalhar a madeira, um material nobre e de fácil manuseamento.

Na nossa oficina, fabricamos escadas de qualidade que vão ao encontro das preferências dos clientes, que são frequentemente proprietários de edifícios históricos ou designers de interiores e profissionais da construção. Utilizamos sobretudo madeira de faia e de carvalho pela sua resistência e estabilidade. As escadas em faia têm um acabamento uniforme e elegante, enquanto o carvalho, que é considerado uma madeira nobre, dá um aspeto moderno às escadas.

O processo de fabrico começa com uma visita ao local, onde tiramos as medidas e avaliamos as necessidades. Depois, estudamos a viabilidade do projeto e desenhmos as escadas, que são calculadas e desenhadas em tamanho real no papel, no chão da nossa oficina. Esta é a forma tradicional, que alguns substituíram por cálculos e planos feitos em computador, mas eu prefiro continuar a trabalhar desta forma porque podemos testar as medidas e a direção de cada degrau em tamanho real.

**“A minha paixão pela profissão de construtor de escadas começou aos 15 anos.”**



## » Alex Fassin & Marc van Obbergen



As nossas ferramentas são também muito tradicionais, incluindo cinzéis, plainas e goivas. As goivas permitem-nos ajustar os degraus das longarinas, as plainas ajudam-nos a criar curvas e os cinzéis são essenciais porque esculpem e esvaziam a madeira de forma eficiente. No entanto, temos de melhorar constantemente as nossas competências e criatividade para dar um toque pessoal ao fabrico de escadas.

Quando todas as peças da escada estiverem produzidas na nossa oficina, podemos montá-las no seu destino final.

Colaboramos regularmente com outros artesãos experientes, nomeadamente com ferreiros, para a construção de balaustradas ou de grades em ferro forjado. Esta colaboração garante a qualidade e a segurança das escadas.

“Tenho o prazer de transmitir os meus conhecimentos a jovens que partilham a minha paixão, sabendo que esta é uma área que recruta muitos jovens e abre muitas oportunidades ligadas aos setores do design de interiores e da construção, bem como da conservação e restauro do património cultural.”

No nosso setor, as competências são diversas e variadas. O conselho que eu poderia dar aos jovens que desejam aprender esta profissão é que tenham perseverança porque a formação nunca para.

“Continuamos a aprender todos os dias, sabendo que a profissão de fabricante de escadas é inovadora e criativa. É preciso ter paciência durante o percurso de aprendizagem. É assim que se desenvolve o amor por este ofício.”



1



2



3



4

**Ferramentas tradicionais:** 1. Um compasso seco utilizado para transferir dimensões ou arcos de círculo de um plano à escala de 1 para 1 2. Paus e cinzéis utilizados para cortar graus e alinhar entalhes 3. Uma faca de desenho para retirar a casca dos tabuleiros e raspar o excesso de cola. 4. Um berbequim manual para perfurar com maior controlo até uma profundidade específica numa peça de madeira.

# ESCULTURA EM MADEIRA



A escultura em madeira é um dos mais antigos ofícios humanos. É o ofício artístico que consiste em criar esculturas a partir de materiais maleáveis, nomeadamente a madeira. Em alguns períodos da história, foi o principal ramo da escultura.

A escultura em madeira é uma técnica que já era conhecida pelos seres humanos no período do Paleolítico Superior, há 50 000 - 12 000 anos. As técnicas de escultura em madeira foram significativamente melhoradas e desenvolvidas durante o início da Idade Média. Ainda assim, a técnica floresceu nos períodos gótico tardio (crucifixos, relevos policromados e esculturas de altar) e barroco. No período gótico, os principais produtos dos entalhadores eram os crucifixos, os relevos policromados e as esculturas de altar, enquanto no barroco eram os móveis das igrejas - altares com figuras de santos, anjos, púlpitos, tribunas e confessionários.



Mais adiante, a escultura em madeira tornou-se um ofício fortemente ligado às zonas de montanha e de sopé, onde as ovelhas pastavam. Os pastores cortavam madeira suficiente e dispunham de tempo livre, o que lhes permitia produzir objetos decorativos.

Na escultura em madeira, a questão inicial é a seleção da madeira adequada para esculpir. No início, é preferível escolher madeiras macias, como a tília, a bétula, o pinheiro, o salgueiro ou o castanheiro, e só após anos de prática suficiente é que o entalhador pode esculpir em madeiras mais duras, como a macieira ou a noqueira.

*Ler o artigo completo aqui*





## Grzegorz Michalek

*Escultor*

*JanosikArt, Polónia*

### *Possibilidade de formação no âmbito da oficina*

Desde criança que tenho estado em contacto constante com a madeira. Construí casas com o meu pai, que é carpinteiro, e os meus dois irmãos também são carpinteiros. Por isso, a madeira foi sempre algo com que estive familiarizado. Apesar de eles serem carpinteiros, segui o meu próprio caminho, seguindo os meus interesses artísticos, e acabei por me tornar escultor em madeira.

❗ ***Comecei com esculturas em pedra e pequenas formas sob a forma de joias não convencionais. Mais tarde, comecei a fazer esculturas em madeira e isso absorveu-me. Através da família, adquiri conhecimentos sobre a madeira, mas no que diz respeito às técnicas e competências de escultura, sou autodidata, não tenho nenhuma escola de arte. ❗***

Atualmente, crio esculturas, ornamentos e, finalmente, balaustradas esculpidas. Também me ocupo da escultura espacial. Gosto de grandes formatos e também de esculturas de jardim. Esculpi ornamentos para algumas igrejas, ou mesmo instituições culturais, por exemplo, centros culturais ou escritórios municipais. Naturalmente, quando se trata de balaustradas e móveis esculpidos, os clientes são principalmente particulares.





## » Grzegorz Michalek



**“Muitas pessoas saíram da minha oficina. Algumas delas têm agora as suas próprias oficinas de escultura em madeira. Para se tornar um profissional da escultura em madeira, é preciso muito trabalho. Antes de mais, é preciso aprender a afiar os cinzéis. Depois, para esculpir bem, é preciso passar cerca de 10.000 horas, cerca de 10 anos, a trabalhar na sua própria oficina. É preciso ter muito trabalho e paciência. Por vezes, encontro pessoas que gostariam de criar muito, mas há coisas que não conseguem fazer manualmente”**

No que diz respeito à madeira, é sobretudo a madeira de tília que utilizamos para criar balaustradas. Mas também freixo, sicómoro, ácer, plátano, abeto, larício, abeto e carvalho, claro. Gosto muito de árvores de fruto, como a cerejeira e a macieira. Também tenho trabalhos feitos em madeira sub-fóssil, madeira com 6.600 anos, ou com um material invulgar que está 20% mineralizado.

Existe uma grande variedade de ferramentas. No entanto, os cinzéis são a base da escultura. Apesar de existirem muitas máquinas novas, ainda não as utilizo. Apenas quando estou a trabalhar em grandes formatos, tenho algumas serras a gás para cortar o molde e rebarbadoras para o preparar.



Quando se trata de balaustradas ou de esculpir móveis, primeiro é necessário medir e depois preparar o material em que o desenho é feito. É preciso desenhar uma balaustrada no vão preparado, cortá-la com uma serra de recortes e, em seguida, chegar a este cinzel. No final, tudo é esculpido com cinzéis.

## ICONOGRAFIA

O termo ícone vem do grego e significa imagem. Ainda hoje é utilizado para designar as imagens sagradas na arte bizantina, nomeadamente na arte russa, para designar uma pintura especial num painel muito diferente de uma pintura mural. A função do ícone é essencial para os cristãos. Ele representa o sentido e o valor dos sinais do mistério que nos permitem tomar consciência da grandeza de Deus.

A tradição dos ícones, a iconografia, teve origem por volta do século IV, quando a Igreja Oriental ainda estava em união com a Igreja Ocidental. Por esta razão, os ícones são um património indispensável de todo o cristianismo, sem qualquer distinção.

A Palestina, a Síria, o Egipto, Bizâncio e a Rússia foram os centros mais importantes da iconografia. Nestas regiões, os ícones tornaram-se um elemento característico da arte e da fé até ao século XVIII. As representações sagradas foram sobretudo exportadas para o Ocidente, especialmente para Roma, onde se tornaram objetos de culto e veneração.

Os ícones ainda hoje são feitos utilizando as técnicas e os materiais antigos do passado. Começa-se por preparar uma tábua de madeira, sobre a qual se coloca uma gaze. Sobre a gaze é espalhado gesso ou estuque em várias camadas, onde o iconógrafo faz o desenho de base a lápis. De seguida, coloca-se a folha de ouro e aplicam-se as cores...



*Ler o artigo completo aqui*





**Gaetano Russo**

**Iconógrafo**

**Gaetano Russo Art Studio, Itália**

 **Possibilidade de formação no âmbito da oficina**

Aprendi a profissão de criador de ícones através da educação formal. Licenciuei-me na *Academia de Belas Artes* e, seguindo as sugestões e os conselhos de um dos meus professores, que mais tarde se tornou meu mentor, comecei a pôr em prática os meus conhecimentos e as lições aprendidas na universidade. Enquanto estudante, fundei o meu estúdio de arte em Cerignola, Itália. O mesmo estúdio que dirijo atualmente, 20 anos depois.

Citando o grande artista Michelangelo Buonarroti, "Nunca se para de aprender", e é verdade porque, apesar de estar neste negócio há mais de 20 anos, estou constantemente a descobrir e a aprender coisas novas com o passar do tempo. Quanto mais se pratica, mais se melhora.

**“Ainda hoje, após 20 anos, sou o único artesão no domínio da iconografia em Cerignola e na província. Foi um desafio ser o único artesão a trabalhar nesta área. No entanto, o desafio está agora ultrapassado porque sou bem conhecido e tenho recebido numerosas encomendas de obras, tanto em Cerignola como nos países vizinhos. ”**



## » Gaetano Russo



» ***Para criar um ícone, começa-se com um desenho inicial, como uma imagem numa placa de madeira. Depois, procede-se ao rejuntamento da placa e, uma vez seca, volta-se a colocar o desenho. Em seguida, é colorido com tintas acrílicas e folha de ouro, utilizando várias pátinas para atingir as obras ou, pelo contrário, dar-lhes um toque mais moderno. »***

A maior parte das vezes, crio ícones sagrados com uma técnica chamada "fragmento". No entanto, ocasionalmente, faço decoração pictórica. Utilizo sobretudo madeira, tecido, barro, cerâmica e terracota; todas as decorações, independentemente do tipo de material, são feitas inteiramente à mão em todos os pormenores.

Não gosto de reproduzir a obra como um copista. Por isso, não me limito a reproduzir fielmente as obras sobre tela, mas prefiro revisitá-las numa perspetiva diferente, utilizando materiais ou objetos específicos sobre os quais reproduzir a imagem, personalizando-a e prestando homenagem ao artista.





# CONSTRUÇÕES EM MADEIRA

Durante séculos, as pessoas viveram em edifícios feitos de madeira para se abrigarem das intempéries e dos inimigos. Uma casa feita de varas de carvalho entrelaçadas com ramos com uma treliça primitiva apareceu nas nossas latitudes por volta de 4000 a.C., durante a Idade da Pedra. Este antepassado das casas de madeira atuais foi construído numa altura em que a população abandonou o modo de vida nómada e se dedicou à agricultura. Muitos anos mais tarde, no virar do milénio e no início da Idade Média, os Celtas do nosso território construíram edifícios de madeira leve com alicerces de pedra e um telhado de duas águas até ao chão. Por exemplo, os restos do oppidum celta de Závist, na periferia sul de Praga, foram preservados até hoje.



*Ler o artigo completo aqui*

No início da Idade Média, surgiu uma nova forma de construir uma casa utilizando a construção em madeira maciça - o wood framing. Os edifícios com estrutura de madeira são constituídos por um sistema de vigas empilhadas horizontalmente, posteriormente unidas nos cantos por uma ligação em espinha de peixe e seladas com musgo e terra. No final da Idade Média, uma nova tecnologia de construção em madeira chegou à República Checa com os colonos alemães. Os edifícios com estrutura de madeira (edifícios em enxaimel) ainda hoje podem ser vistos na Boémia ocidental e nas zonas fronteiriças. Enquanto as construções de madeira permaneceram no campo, nas cidades foram substituídas por edifícios de pedra e tijolo ao longo do tempo, sobretudo devido à infeliz experiência de incêndios de grandes dimensões. No entanto, a madeira continua a ser utilizada na construção de divisórias, tetos e telhados.



## Vojtěch Zadina

**Carpinteiro,  
República Checa**

A construção de casas de madeira é um ofício antigo que exige dedicação e experiência.

“ **O Sr. Kober, um marceneiro experiente, ensinou-me o caminho deste ofício, transmitindo-me conhecimentos valiosos e fornecendo-me ferramentas essenciais. Salientou a importância da independência, ultrapassando os limites percebidos através da experiência.** ”

Inspiro-me na minha experiência com construções do estrangeiro. Trabalho de acordo com o período em que estou a trabalhar e adapto-me às necessidades da sociedade moderna.

Para se tornar um mestre marceneiro certificado, é necessário passar nos exames e demonstrar a sua competência. A certificação garante que apenas as pessoas qualificadas estão autorizadas a construir estruturas, nomeadamente as destinadas a uso residencial. O processo de obtenção do certificado depende do facto de se possuir um diploma do ensino secundário ou superior. Por conseguinte, a prática que se segue depende desse facto.

“ **Hoje em dia, não há interesse por este ofício entre os jovens que o teriam estudado no liceu. No entanto, encontro estudantes universitários de outras disciplinas, como construtores, arquitetos ou artesãos restauradores, muito interessados em aprender.** ”



## »» Vojtěch Zadina

**“ Como professor, transmito a minha experiência a alunos ansiosos. A paciência e a disponibilidade são qualidades essenciais para quem se inicia neste ofício. O percurso de cada um é único e o processo de aprendizagem é individualizado. Ao mergulhar na experiência e ao seguir rigorosamente as instruções, aprende-se a perceber os materiais e o trabalho de forma diferente. ”**

Muitos dos materiais que utilizamos provêm do estrangeiro, principalmente da Polónia e da Letónia. No entanto, importamos materiais de qualidade, como o glulam (madeira laminada colada), da Alemanha e da Áustria, enquanto uma parte significativa da nossa madeira é obtida localmente, sendo o abeto o tipo mais utilizado, proveniente da República Checa. A nossa preferência pelo abeto deve-se ao facto de ser a madeira ideal para asnas de telhado, sendo mais leve do que o carvalho, mas com uma excelente resistência. O seu corpo longo e esguio torna-o também ideal para criar vigas robustas. No entanto, há um desafio que enfrentamos com o abeto - não é nativo da República Checa. Por conseguinte, é mais vulnerável a pragas e doenças. As ferramentas essenciais são os diferentes tipos de serras. Depois, a plaina convencional, o torno, o berbequim, a cola para madeira, o cinzel, os pregos, os agrafos, o martelo... as ferramentas aplicadas dependem do sistema de construção em madeira.



**“ O que mais sinto falta do passado são as tradições culturais associadas à construção das casas. Por exemplo, quando a treliça estava pronta, erguia-se o mastro e tocava-se música. Os rituais comunitários em torno dos edifícios desapareceram completamente. ”**





# CONSTRUÇÃO DE BARCOS

A Dinamarca tem uma história rica em artesanato de construção naval que remonta há vários séculos. A sua localização geográfica, rodeada de água e com uma extensa linha costeira, tornou os barcos e navios vitais para o transporte, a pesca, o comércio e a defesa.

Historicamente, a Dinamarca é conhecida pelos seus navios vikings, que foram construídos com perícia e habilidade. Estes navios desempenharam um papel importante na exploração, comércio e guerra viking. A utilização de pranchas sobrepostas, a construção em clínquer e os entalhes intrincados caracterizavam as técnicas de construção naval viking.

No período medieval, a Dinamarca assistiu ao aparecimento de guildas e organizações comerciais dedicadas à construção de barcos. Estas organizações ajudaram a estabelecer normas e a manter a qualidade do artesanato em todo o país.

No século XIX e no início do século XX, a Dinamarca registou uma transição das embarcações à vela para as embarcações a vapor. Esta mudança levou a alterações nas técnicas de construção de barcos e à adoção de novos materiais, como o ferro e, mais tarde, o aço. Foram criados grandes estaleiros navais nas principais cidades portuárias, como Copenhaga, Odense e Aalborg.

Enquanto a construção naval em grande escala se orientava para a industrialização, o artesanato tradicional de construção naval permanecia vivo na Dinamarca. As técnicas de construção de barcos de madeira foram preservadas e praticadas por artesãos qualificados em pequenas comunidades costeiras e aldeias piscatórias.



*Ver o artigo completo aqui*







## Oscar Hurup Larsen

*Construtor de barcos*  
*Gøtche's Boat Builders, Dinamarca*



Sou aprendiz de construtor de barcos. A Dinamarca está rodeada de água e eu sou de Holbæk, uma cidade portuária, com um estaleiro onde aprendi a profissão.

“*Há muitos anos que me interesso por barcos, mas no início era só vela.*”

Comecei a trabalhar nesta profissão aos 17 anos, como varredor na oficina de barcos do Museu Nacional, depois naveguei com o Navio Escola Dinamarquês e continuei aqui como aprendiz.



“*Penso que o ponto de partida da minha carreira foi no estaleiro e a minha ascensão profissional. Se temos um sonho, temos de ir atrás dele, não há razão para esperar.*”



Trabalhamos essencialmente em madeira. Especializamo-nos na velha tradição da construção em clínquer e da construção em bisel. Estas são as duas formas de construir navios de madeira. A construção em bisel é aquela em que as tábuas são colocadas de borda a borda e a construção em clínquer é aquela em que as tábuas se sobrepõem umas às outras - e este método faz parte da [lista do Património Mundial da UNESCO](#).

## » Oscar Hurup Larsen

Como construtor de barcos, dispõe de muitas ferramentas diferentes. Pode começar com um cinzel clássico - não pode viver sem ele. Depois, há vários tipos diferentes de plainas. O tipo de plaina depende do trabalho que está a fazer. Por exemplo, para aplainar curvas, pode utilizar uma plaina de navio ou uma plaina de reboco de lado direito e uma Rubank longa, se tiver de aplainar algo longo.



» **É muito fixe trabalhar com estas ferramentas manuais. Temos de usar o nosso corpo fisicamente e não estamos apenas sentados em frente a um computador o dia todo - pessoalmente, acho isso fantástico.** »

» **O que considero mais emocionante nesta profissão é o facto de estarmos a preservar o artesanato antigo e a dar continuidade à tradição - caso contrário, esta será esquecida.** »



Se quiser entrar nesta profissão, penso que deve dirigir-se a um construtor naval local e perguntar se precisam de ajuda. Caso contrário, pode-se começar com uma formação básica. São necessários muitos anos de trabalho árduo para dominar esta profissão. A formação é obtida após 4 anos e meio, mas a maioria das pessoas diz que são necessários 10 anos para se tornar um verdadeiro construtor naval.



# METAIS

O facto de o período pré-histórico da história da humanidade estar dividido com base na utilização predominante de determinados metais ilustra a importância crucial do metal no desenvolvimento e na história da humanidade.

O metal tem uma longa história que remonta ao fim da Idade da Pedra, cerca de 5000 a.C., quando foi descoberto o metal não ferroso, o cobre, que conduziu à Idade do Cobre. Com a invenção do bronze (uma liga de cobre e estanho), por volta de 4.000 a.C., entrámos na Idade do Bronze. Mil anos mais tarde, em 1.200 a.C., surgiu a Idade do Ferro. O metal tem sido uma parte crucial da produção humana desde 5.000 a.C.

O metal é um material único e versátil com uma longa história. Tem sido utilizado durante muitos séculos numa variedade de aplicações em diversas escalas. Desde ferramentas do quotidiano, como objetos de cozinha, a armas e armaduras, bem como objetos de luxo, construção e, mais recentemente, a indústria aeronáutica.

## » Metais não ferrosos



Metais não ferrosos - não contêm ferro. São especialmente adequados para aplicações em que a resistência é necessária, mas o peso tem de ser tido em conta, porque são significativamente mais elásticos e mais leves do que os metais ferrosos.

- Alumínio
- Cobre e ligas, bronze (cobre e estanho) e latão (cobre e zinco)
- Chumbo

Assim como os metais preciosos:

- Ouro
- Prata
- Platina
- Paládio

Apesar dos metais preciosos poderem ter utilizações industriais, são mais conhecidos pela sua utilização na arte, na joalheria e na cunhagem de moedas.

## Metais ferrosos



**Metais ferrosos** - contêm ferro como principal constituinte. A durabilidade e a resistência à tração são as suas principais características. Por isso, são mais frequentemente utilizados em sistemas de tubagem extensos, construções de habitações e contentores industriais.

- Ferro
- Ligas de ferro:

Ferro fundido

Ferro forjado

Aço



# METAIS E SUSTENTABILIDADE

O metal é altamente sustentável, sendo que alguns metais, como o aço, são recicláveis e duradouros. A reciclagem do metal ajuda a conservar a energia e a reduzir as emissões de carbono, reduzindo também a quantidade de resíduos enviados para aterros.

Além disso, o metal é um material durável que pode ser utilizado numa grande variedade de aplicações, incluindo construção, maquinaria e ferramentas, sem necessidade de substituição frequente. O metal também é frequentemente utilizado em tecnologias de energia renovável, como turbinas eólicas e painéis solares. É fundamental posicionar o metal como um material sustentável para o futuro.

Porque é que a reciclagem de metais é sustentável?

A reciclagem de metais é sustentável porque reduz a quantidade de matérias-primas necessárias para a produção, reduz enormemente o consumo de energia e diminui as emissões de gases com efeito de estufa. Também ajuda a preservar os recursos naturais e a reduzir os resíduos. Além disso, a reciclagem de metal reduz a quantidade de materiais perigosos que são libertados para o ambiente. Por último, a reciclagem de metais pode criar postos de trabalho e estimular as economias locais.

# UMA VISÃO GERAL SOBRE ARTESANATO EM METAL

O termo "artesanato em metal" ou "metalurgia" engloba uma ampla e diversificada variedade de processos, competências e ferramentas para criar objetos de diferentes escalas. Desde enormes estruturas como navios, edifícios e pontes até minúsculos componentes de motores, armas e joias delicadas. Os profissionais do artesanato utilizam vários metais e, conseqüentemente, uma variedade de ferramentas, competências e técnicas, consoante o tipo e a dimensão do resultado final.

Os metais podem ser agrupados de acordo com os seus componentes químicos, técnicas aplicadas no seu processamento, características comuns como o ponto de fusão, a dureza e a ductilidade. Também são frequentemente agrupados de acordo com o seu valor de mercado, uma vez que são considerados mercadorias. Assim, diferentes metais são utilizados para diferentes fins. Os profissionais do artesanato trabalham por vezes apenas com metais específicos ou, nalguns casos, com competências e técnicas únicas aplicadas a diferentes tipos de metais.



# Técnicas, profissões e ferramentas

**PROFISSÕES:** Ferreiro, ourives, joalheiro, sineiro, escultor, relojoeiro, moedeiro, gravador de metais, mestre de guilhoché, restaurador de metais, armeiro, ferrador - ferreiro profissionalizado no fabrico de ferraduras, etc.

**SETORES:** Design de interiores, design industrial como utilitários de cozinha, luxo, setor da construção, conservação do património, aeronáutica, tecnologias de energias renováveis, etc.

**AÇÕES:** Forja, fundição, torneamento de metais, filigrana, soldadura, brasagem e solda, gravação, escultura em lascas, douramento, esmaltagem, estampagem ou prensagem, etc.

**FERRAMENTAS:** Desde que o homem começou a utilizar os metais, a ferramenta mais importante foi o fogo. Depois, o martelo, como a ferramenta mais antiga e mais essencial utilizada no trabalho dos metais;

As **limas** são utilizadas para remover quantidades finas de material de uma peça de trabalho, de modo a criar arestas suaves e alisar superfícies rugosas em metal. A serra de metal é uma serra manual, enquanto a serra de corte é uma serra mecânica com uma lâmina redonda. A rebarbadora é utilizada para moldar e polir superfícies metálicas. Os alicates são utilizados para segurar e manipular pequenas peças de metal. As bigornas são utilizadas para martelar formas e curvas no metal. Os instrumentos mais comuns associados ao trabalho do ferreiro são a **morsa**, que mantém o metal no lugar para limar, esmerilar ou furar, e a **régua de calibre**, utilizada para medir as dimensões de um objeto. O **maçarico de soldadura** ajuda a unir peças de metal, etc.

# TÉCNICAS DE ARTESANATO EM METAL

## TÉCNICAS DE TRANSFORMAÇÃO / MOLDAGEM DO METAL:

- **Forjamento**

É a moldagem do metal através da utilização de forças de compressão localizadas. Pode ser efetuado a quente ou a frio, mas mais frequentemente é efetuado a quente, quando o metal é aquecido a uma determinada temperatura. O forjamento é um dos mais antigos processos metalúrgicos conhecidos. Tradicionalmente, o forjamento era efetuado por um ferreiro. O termo "ferreiro" deriva do ferro, que era tradicionalmente designado por "metal negro". Assim, a pessoa que trabalhava com o metal negro, o ferro, recebeu o nome de ferreiro. Uma pessoa que efetua o mesmo processo, mas que trabalha com metais mais puros, como o ouro e a prata, é tradicionalmente designada por "ferreiro branco" ou "ourives" e "ourives".

- **Fundição**

Permite obter a forma desejada vertendo metal fundido num molde e deixando-o arrefecer. Dependendo do tipo de molde, existem várias técnicas de fundição de metais. A mais antiga é a técnica de "fundição por cera perdida", também designada por "fundição de investimento", através da qual uma réplica de uma escultura é feita a partir de uma escultura original (normalmente em prata, ouro, latão ou bronze). Em primeiro lugar, é feito o molde de cera do objeto. Este molde transforma-se num molde no qual é vertido o metal quente. A cera derrete durante o processo, o que explica o nome "cera perdida".







- **Torneamento de metais**

A moldagem de metal numa ferramenta que roda a peça de trabalho no seu eixo é designada por torno. É utilizado para fazer formas de taças e cones.

- **Filigrana**

A torção de fios muito finos de ouro ou prata para criar uma corda delicada. Por vezes, são torcidos fios de tamanhos diferentes para criar um efeito mais brilhante. Esta técnica é frequentemente utilizada no fabrico de joias.

### TÉCNICAS DE UNIÃO DE METAIS:

- **Soldadura**

É o processo pelo qual duas ou mais peças metálicas, do mesmo tipo, são fundidas. Utilizando o calor, o profissional de artesanato funde as peças e deixa-as arrefecer, provocando a fusão das peças.

- **Brasagem e soldadura**

Tanto a brasagem como a soldadura são processos de união de metais através da utilização do metal de adição. Ao derreter e verter um metal de enchimento na junta, que tem um ponto de fusão inferior ao do metal adjacente, dois ou mais objetos metálicos são ligados entre si. A única diferença entre os dois é a temperatura do ponto de fusão do metal de enchimento. A soldadura tem lugar abaixo dos 450°C, enquanto a brasagem tem lugar acima dos 450°C. Consequentemente, o processo de brasagem produz resultados mais fortes.





## TÉCNICAS DE TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE METÁLICA:

- **Gravação**

Corte de um desenho na superfície do metal com uma ferramenta afiada. Um tipo específico de gravação em metal é o "guilhoché", que é uma técnica decorativa que pode ser efetuada à mão (também conhecida como "intarsio") ou com a ajuda de máquinas (mecânica). Ver mais sobre "guilloché" na secção sobre o tema.

- **Escultura em lascas**

O entalhe em lascas vem da tradução direta da palavra alemã "Kerbschnitt". Esta técnica metalúrgica é utilizada desde a pré-história. Consiste em remover material com a ajuda de um cinzel e de um martelo para criar decorações em relevo num material sólido. O metal é esculpido em alto relevo, criando linhas fortes e sombras profundas.

- **Dourar**

A aplicação de folha de ouro (lâminas ou flocos de ouro extremamente finos) na superfície de um metal sólido é frequentemente conseguida através da fusão de ouro em mercúrio e da pintura da superfície do metal com a mistura resultante. O calor é então aplicado para evaporar o mercúrio, expondo a camada de ouro por baixo.





- Esmaltagem vítrea

O esmalte vítreo, também conhecido como esmalte de porcelana, é obtido através da aplicação de uma fina camada de pó de vidro fundido na superfície do metal. O pó derrete, flui e depois endurece, formando um revestimento vítreo suave e duradouro. Pode ser efetuado de várias formas diferentes, criando uma variedade de efeitos diferentes.

- Estampagem ou prensagem

Estampagem ou prensagem de um desenho numa superfície metálica plana, chapa metálica, utilizando um desenho que tenha sido moldado num bloco de madeira ou outro material resistente.

Sabia que?



Já alguma vez reparou que algumas das suas joias ou uma escultura de exterior ficaram verdes? Bem, isso implica que esse objeto metálico contém uma certa quantidade de cobre. Quando o cobre reage com o oxigénio, oxida e gera uma camada azul-esverdeada que protege o metal de mais corrosão. Qualquer metal que contenha uma quantidade elevada de cobre pode tornar-se verde.

*A voz dos artesãos:*

# METAL



# GUILLOCHÉ E RELOJOARIA



As primeiras provas da capacidade humana de decorar através da gravação encontram-se em antigas armas de osso. Atualmente, o termo “guilloché” refere-se à arte decorativa de gravar desenhos, mais frequentemente em metais preciosos como o ouro, a prata, o bronze, etc. Trata-se de uma técnica decorativa através da qual são realizados padrões geométricos muito precisos, complexos, elegantes e repetitivos.

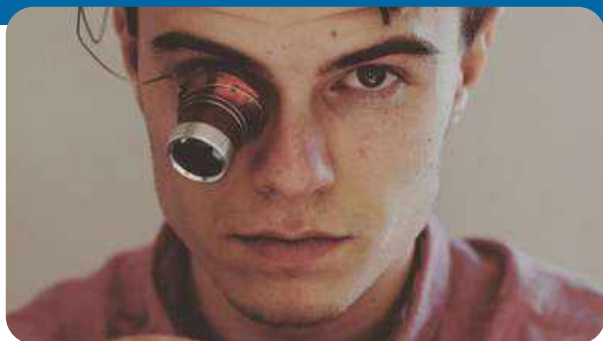
Existem dois tipos de “guilloché” – “guilloché” manual e “guilloché” de máquina. Embora o “guilloché” manual (também conhecido como "intarsio") seja uma técnica antiga, que remonta à antiguidade, o “guilloché” só se tornou popular após a invenção da primeira máquina chamada Rose Engine Machine e, mais tarde, Straight Line Engine. As primeiras máquinas eram complexas e extremamente caras. Por conseguinte, eram sobretudo utilizadas para decorar objetos da realeza.

Apesar do primeiro relógio “guilhochado” ter sido fabricado na Suíça e de a Suíça ser hoje a capital da relojoaria, na década de 1750, o ofício de relojoeiro “guilhochado” desenvolveu-se em Paris. No início, o “guilhoché” era feito apenas na parte de trás dos relógios de bolso ou nas caixas. Continua a ser um mistério quem, de entre os três nomes mais importantes da relojoaria parisiense, durante o século XVIII, teve a ideia de fazer um mostrador “guilhochado”.



*Ler o artigo completo aqui*





## Bernard Van Ormelingen

*Atelier: Bernies S.C., Bélgica*

Como fundador e proprietário da Bernies SC, ofereço uma grande variedade de relógios de concepção própria, bem como “guilloché” personalizado a todos os tipos de clientes internacionais. O “Guilloché” dá um aspeto luxuoso aos relógios graças aos efeitos de luz. Para além dos relógios, também faço “guilhoché” para outros produtos, como joias, fivelas de cintos ou até objetos decorativos.

Desde a minha infância que a paixão pelo artesanato e pelas atividades manuais me acompanha. Assim, após os meus estudos “clássicos” em economia e línguas, segui uma formação em relojoaria no “Institut d'enseignement des arts techniques de sciences et artisanats” (IATA) em Namur (Bélgica) e frequentei cursos de gravura em metal e “guilhoché” com o mestre Alain Lovenberg, em Durbuy (Bélgica), e noutros ateliers na Suíça, que influenciaram certamente a minha motivação.

No início da minha aprendizagem com ele, tive de gravar 11 metros de linhas retas numa pequena placa de cobre de 10 cm x 5 cm, colocando uma linha de meio em meio milímetro, o que me levou várias semanas. No final, quando terminei o primeiro lado desta placa de cobre, Alain Lovenberg olhou para a placa e disse-me para fazer a mesma coisa no outro lado.



**“A verdadeira perícia em guilhoché adquire-se sobretudo “fazendo”. É preciso muita prática e paciência. Demorei 5 anos a adquirir verdadeiras competências profissionais e continuo a aprender todos os dias.”**



## » Bernard Van Ormelingen

O processo de fabrico começa com a manipulação do disco do mostrador com um cinzel para indicar a localização exata das indicações da hora, do sentido de marcha, das fases da lua ou dos pequenos segundos. Em seguida, procedo à técnica do “guilhoché” no mostrador para criar uma superfície mate que acolherá os diferentes padrões. Por fim, vario e adapto os padrões de acordo com as preferências de cada cliente e, claro, adicionando o meu toque pessoal.



Trabalho principalmente com empresas de relojoaria e joalheria. As empresas estão muito interessadas na técnica do “guilhoché” porque esta é considerada uma obra de arte, dominada apenas por algumas pessoas. Mas, atualmente, o “guilhoché” pode ser encontrado em diferentes áreas, até mesmo no design de interiores. Tenho orgulho em colaborar com outros profissionais, o que me ajuda a reforçar as minhas competências no meu próprio ofício.



**Ferramentas tradicionais: 1. Máquina de linha reta para gravar linhas retas  
2. Máquina de rosa para gravuras circulares**

As ferramentas que utilizo para o guilhoché são máquinas mecânicas antigas, fabricadas entre 1900 e 1940. Escolhi-as porque me permitem fazer trabalhos de "alta precisão".

**» Para mim, a inovação reside na utilização de máquinas muito antigas que já não estão na moda, num espírito contemporâneo. O meu desafio é utilizar uma das mais antigas técnicas de gravação mecânica para criar relógios muito atuais que serão distribuídos em diferentes lojas. Isto é feito através do cruzamento e entrelaçamento de linhas, curvas e padrões geométricos que darão a cada relógio ou acessório um aspeto único. Não há limites para a criatividade e a inovação, mesmo com as minhas máquinas antigas. O velho dialoga com o novo! »**



# ARMEIRO

O **armeiro dedica-se** à produção, modernização, modificação, reparação e renovação de armas de fogo e munições, bem como à investigação e à peritagem de armas e munições.

A profissão de armeiro na Polónia surgiu no século XV. Inicialmente, esta profissão fazia parte das corporações de ferreiros e serralheiros. No século XVI, foram criadas corporações separadas de armeiros. Os maiores centros de armeiros na Polónia eram cidades como Gdańsk, Cracóvia e Wrocław. Hoje em dia, devido aos regulamentos legais na Polónia, para exercer a profissão de armeiro, não basta ter apenas qualificações relacionadas com a aquisição de competências - é também necessário ter uma licença de armas de fogo.



*Ler o artigo completo aqui*



O armeiro utiliza principalmente vários tipos de metais e ligas, muitas vezes metais nobres. Para além dos metais, são utilizados vários tipos de madeiras sofisticadas, duras e muitas vezes exóticas. A nogueira também funciona muito bem. Para a produção de armas de caça, onde a beleza é uma característica associada, são utilizados materiais caros e da melhor qualidade.







# Jerzy Wałga

## Armeiro

### Rusznikarstwo Jerzy Wałga, Polónia



Inicialmente, eu era mestre de fabrico de ferramentas e mestre de tratamento térmico. São profissões que, atualmente, são muito raras, sobretudo o tratamento térmico, que está relacionado com a metalurgia. A minha profissão é a de armeiro. Criei uma oficina em Stary Targ em 1977, a oficina chamava-se "Reparação de equipamento desportivo e armeiros artísticos". A tradição de armeiro em Cieszyn remonta ao século XV.

**“A minha especialidade é a produção de espingardas tradicionais chamadas "Cieszynki". Trata-se de espingardas que nunca foram utilizadas para fins militares, mas apenas para a caça. São muito bem decoradas e incrustadas. As "Cieszynki" quase não são produzidas e, por isso, a profissão está ameaçada de extinção. Tenho muito orgulho em reavivá-la através da minha prática. ”**



Tudo começou em 1960, quando fui para uma escola profissional como aprendiz. Aí aprendi a profissão de serralheiro e, depois, através de várias etapas de formação contínua - qualificações de mestre na profissão de ferramenteiro, tratamento térmico e termoquímico, que também é muito necessário para a refinação do aço... Ao longo dos anos, aperfeiçoei a minha profissão sob a supervisão de outros mestres e, atualmente, faço-o sozinho.

## » Jerzy Wałga

Antigamente trabalhava sobretudo com madeira, latão e marfim. Atualmente, utilizo mais frequentemente ossos de chifre de veado, ouro, prata... O orçamento do cliente determina a escolha dos materiais.

Tento utilizar as ferramentas mais ou menos como eram utilizadas no passado. É um ofício em que é impossível introduzir inovações, como máquinas ou dispositivos. Confio fortemente em limas, cinzéis e gravadores.



O problema com os jovens é a sua falta de paciência. Houve muitos jovens que vieram para cá com grande paixão, mas quando viram o processo e as competências necessárias, desanimaram. Eu explico-lhes sempre que não se preocupem, que é preciso tempo e paciência.



❗ ***Todos os meus produtos são únicos e individuais. Produzidos de acordo com as necessidades do cliente. Nunca são feitas duas peças iguais. Como antigamente. Para produzir uma espingarda Cieszynka e todas as incrustações, são necessários cerca de três a quatro meses. ❗***

❗ ***Em 1985, foi fundado um grupo chamado Artesanato Comum. O objetivo deste grupo era dividir os diferentes processos de fabrico entre as diversas profissões artesanais. Assim, uma pessoa trabalhava apenas nas incrustações, outra no processamento do metal, como serrar, etc., para que uma pessoa não tivesse de fazer tudo de A a Z. Hoje em dia, o grupo de artesãos comuns é uma organização que se dedica à produção de peças de arte. Assim, uma pessoa não teria de fazer tudo de A a Z. Hoje em dia, não há artesãos que desempenhem as antigas profissões específicas, e eu tenho de fazer tudo sozinho. ❗***



## FILIGRANA

A filigrana remonta ao terceiro milénio a.C., e há peças com mais de 2000 anos, descobertas no Iraque e na Síria. No entanto, a filigrana só se tornou popular durante os impérios grego e romano - foram os romanos que inventaram a palavra.

A filigrana foi trazida pelos romanos para a Península Ibérica, mas foram os árabes que trouxeram novos padrões e ajudaram a transformar a filigrana que se fazia em Portugal e Espanha e que se distingue do resto do mundo.

Trata-se de uma das técnicas de ourivesaria mais antigas do mundo, que consiste em trabalhos ornamentais com fios e bolas metálicas muito minúsculas de ouro, prata ou outros metais preciosos e semipreciosos. Países como Portugal e Espanha têm uma forte tradição neste tipo de joalheria, onde as peças se assemelham a rendilhados muito elaborados. No Norte de Portugal, nomeadamente nas cidades de Gondomar e Póvoa de Lanhoso, existe uma forte tradição ligada ao fabrico de filigrana. Estes dois municípios desenvolveram uma certificação de qualidade, com o selo "[Filigrana de Portugal](#)", para atestar as peças que são feitas de forma tradicional.

Os artesãos que dedicam a sua profissão à filigrana podem colaborar com a ourivesaria e a produção de joias, mas também com as lojas de recordações locais ou as oficinas de reparação de joias, bem como com o comércio grossista de joias, relógios, etc.



*Ler o artigo completo aqui*





**Arlindo Moura**

**Filigraneiro**

**Oficina Arlindo Moura, Portugal**



**Possibilidade de formação no âmbito da oficina**

**“ Venho de uma família de joalheiros. Mais precisamente, sou a sexta geração de joalheiros e, como tal, segui o trabalho da família, especializada em filigrana. A paixão veio do meu avô, que me transmitiu os conhecimentos. Ele continua a ser um professor ativo e apaixonado, tanto na oficina da família como na escola profissional de joalheria - CINDOR. ”**

Até agora, as minhas maiores realizações são o desenvolvimento da minha própria coleção, na qual reproduzo os símbolos típicos portugueses - a sardinha, o Galo de Barcelos, o barco Rabelo. A coleção foi feita com uma combinação de cortiça e prata, dois materiais muito tradicionais portugueses. Além disso, recentemente fiz um vestido de filigrana com uma conhecida estilista, que representou Portugal na Expo Dubai.

**“ Atualmente, são muito poucas as pessoas que o conseguem fazer. Antigamente, este processo era feito pelas mulheres, que, entre outras tarefas domésticas, enchiam as suas peças de joalheria com filigrana. Ainda há alguns ourives que fazem esse trabalho - produzem a peça, a estrutura, e depois levam-na para a casa das enchedeiras, que são maioritariamente mulheres mais velhas. Como é tipicamente feito por mulheres, sempre foi muito mal pago, apesar de ser um trabalho muito minucioso e rigoroso. ”**



## »» Arlindo Moura

Os materiais mais utilizados são o ouro e a prata. Mas, dependendo das peças ou coleções, podem ser acrescentados outros materiais, como a cortiça.

**“O lado bom do ouro é que a maior parte do ouro é reciclado e reutilizado. É o resultado de processos de fundição de peças não utilizadas e vendidas, quebradas. Por conseguinte, o mercado do ouro é um mercado muito baseado na economia circular e na reutilização. Atualmente, são extraídas muito poucas quantidades de ouro.”**

Embora sejam utilizadas sobretudo ferramentas comuns como pinças, tesouras, alicates e serras, todas elas são adaptadas ao trabalho em filigrana. Para além disso, há duas máquinas específicas que utilizo. A *máquina de trefilar*, utilizada para puxar o fio, e a *laminadora* que permite manobrar o ouro depois de fundido.

O processo de fabrico começa com a fundição do ouro. Esta é uma parte fundamental do processo, pois se não for bem feita, a peça pode partir-se ao ser manobrada. Em seguida, vem a etapa de moldar o metal de acordo com a figura que se quer representar. Após a estruturação, os fios são colocados um a um para formar o render da filigrana. Como se trata de um rendimento muito frágil, pode ser um processo complexo. Depois de colocados os fios, a peça é pulverizada com pó de ouro ou prata e volta ao forno para criar um aspeto brilhante.



*Tradição nástroje: máquina de desenho de fio (à direita) e laminador (à esquerda).*



# FERREIRO

Os primeiros vestígios do antigo e fascinante ofício de ferreiro remontam ao Neolítico (600 a.C.). De facto, durante esses anos, os primeiros artesãos, graças à utilização de fornos, aprenderam primeiro a fundir e depois a forjar metais. O fabrico de ferramentas úteis para facilitar e acelerar as tarefas quotidianas e domésticas das pessoas.

Nos anos seguintes, a capacidade de modelar o metal, através da forja, colocou a figura do ferreiro ao mesmo nível que a dos médicos e astrólogos. Necessitando de ajuda divina, graças à qual puderam desempenhar as suas funções da melhor forma possível; denotando uma relação direta e mística com os Deuses a este ofício antigo.

A mitologia grega, com Hefesto, deus do fogo e do submundo, também temido por Zeus, pai dos deuses, conferiu à figura do ferreiro e à sua arte uma aura mágica que o acompanhou até aos nossos dias.



*Ler o artigo completo aqui*





## Vincenzo Loporchio

*Ferreiro,  
L'artigiano, Ascoli Satriano, Itália*



Sou ferreiro. A minha profissão permite-me criar portões, caminhos de acesso e de correr, caixilharias/portas metálicas, escadas metálicas, de base quadrada e em espiral, gradeamentos, barreiras para vedações, grades de segurança, de abrir e fixas, gazebo, mas também concebo mobiliário e trabalho frequentemente no restauro de artefactos metálicos históricos e de objetos mais pequenos.

Comecei quando tinha 15 anos. Frequentei uma escola profissional de artesanato durante 2 anos e durante o verão ia para um ferreiro para aprender a profissão. Na altura, o ferreiro era uma profissão típica e comum. O ferreiro que me ensinava partilhava também comigo a sua paixão e experiência. Por isso, senti dentro de mim que tinha o talento necessário para poder continuar. Como todos os artistas, precisei de muitos anos para me aperfeiçoar e sinto que este processo de aperfeiçoamento continua ainda hoje.



**“ Apesar do facto de o ferreiro ter sido uma profissão comum, hoje em dia é um ofício/profissão muito raro. Por isso, é uma boa oportunidade de trabalho e é fascinante quando se vê o produto que foi inteiramente feito pelas nossas mãos. ”**



## » Vincenzo Loporchio

Os principais materiais que utilizo são o ferro, o aço, o bronze, o alumínio, o latão, o cobre e o PVC. O ferro é o mais comum, o alumínio é o mais leve para criar janelas e portas. Quanto às ferramentas, utilizo soldadores elétricos, a bigorna e o martelo.

A primeira coisa que faço é tirar as medidas, depois compro o material (dependendo do que tenho de fazer) e começo o processo de fabrico. Se o produto a criar for em alumínio ou PVC, faço a análise da barra para ver se há imperfeições ou deformações; se for em ferro, não há necessidade de qualquer análise, começo diretamente com a modelação, que é a fase seguinte para cada material. As peças cortadas e modeladas são unidas, montadas e colocadas. Nesta altura, o processo está terminado para os produtos em PVC ou alumínio. Para os de ferro, procedo à pintura.



**“ Não transmito os meus conhecimentos a ninguém, o que é uma pena. Isto deve-se ao facto de ninguém que eu conheça estar motivado para adquirir conhecimentos de ferraria. É pena porque a ferraria interage frequentemente com as artes, a arquitetura e o design de interiores. Este tipo de competências pode ser aplicado em diferentes domínios. Há muitas maneiras diferentes de utilizar as suas competências e o mercado precisa certamente de mais ferreiros. ”**



# VIDRO

Garrafas, janelas, espelhos, lâmpadas, joias, objetos, obras de arte,... o vidro é ou não é um dos materiais mais populares nas nossas casas e na nossa vida? O vidro tem uma longa história para contar, pois vem de há muito tempo, tão longa que as suas utilizações mais antigas remontam à pré-história. É um dos materiais mais antigos conhecidos pela humanidade, sendo a sua primeira utilização registada datada de 3500 a.C. Inicialmente, o vidro era fabricado a partir de uma mistura de areia, cinzas e cal aquecida a uma temperatura muito elevada. Esta combinação podia ser derretida e depois arrefecida para formar um material sólido e transparente.

O vidro tem sido utilizado ao longo da história para uma variedade de fins. Os antigos egípcios utilizavam o vidro para fazer joias, enquanto os romanos o utilizavam para criar mosaicos decorativos. Durante a Idade Média, o vidro colorido era utilizado nas igrejas para criar belas obras de arte que representavam e ensinavam temas religiosos.

O vidro é amplamente utilizado no mundo moderno para decoração de interiores, louça e peças de arte, mas também para janelas, para-brisas, equipamento médico e cabos de fibra ótica.

A partir do século XVI, e durante os anos seguintes, a Alemanha, Veneza e o Reino Unido competiram na produção de vidro, produzindo peças de prestígio que são hoje testemunhos da riqueza, criatividade e diversidade deste ofício. Novos processos e combinações com minerais e pigmentos, permitiram variar a produção produzindo cristal, vidro colorido, etc. Estas técnicas, ainda em uso, para além de outras competências, exigem um perfeito domínio e controlo do fogo.

# SUSTENTABILIDADE E VIDRO

A sustentabilidade do vidro é quase inigualável: é um material energeticamente eficiente, um ótimo isolante, permitindo uma menor utilização de energia para aquecimento e arrefecimento; pode ser fundido até ao infinito e, portanto, reciclado; é extremamente durável, podendo durar séculos. O vidro pode ser soprado, fundido, moldado, colorido, gravado. Assume a forma e a transparência que o seu criador desejar e reflete a luz, reduzindo a necessidade de iluminação artificial. É por isso que o vidro é uma excelente escolha para objetos destinados a durar, como janelas, claraboias e elementos arquitetónicos. Qualquer que seja a técnica utilizada e o resultado final, o vidro é feito pela natureza, é o resultado do encontro entre a areia, mais particularmente a sílica e o fogo.

Isto torna-o um material natural e completamente reciclável e amigo do ambiente. Alguns vidreiros europeus decidiram optar por uma abordagem sustentável, utilizando vidro reciclado, recolhendo garrafas de vidro do quotidiano e transformando-as para criar formas específicas e proporcionais. Vale a pena mencionar que o produto final é feito de 80% de vidro e 20% de aglutinante de cimento sem resina, o que o torna 100% seguro e amigo do ambiente.

# UMA VISÃO GERAL SOBRE O ARTESANATO EM VIDRO

A mais antiga "receita" oficial para a produção de vidro que chegou até nós, foi encontrada na biblioteca do rei assírio Assurbanipal, que data de 650 a.C.: "60 partes de areia, 180 partes de pó de algas secas e cinco partes de giz", uma receita que ainda hoje funciona. Os romanos foram os primeiros a utilizar o vidro na arquitetura, nas janelas e noutros objetos do quotidiano, provavelmente graças à difusão da técnica de sopro, inventada na Síria nas primeiras décadas a.C. e levada para Roma através do comércio.

Nos séculos seguintes, os "vitrais" foram criados cortando pedaços de vidro colorido de acordo com um modelo desenhado e colocados numa rede de chumbo suportada por barras metálicas rígidas. Davam uma aparência de brilho e riqueza aos interiores das igrejas, mas também cumpriam uma função narrativa de cenas bíblicas.

No final dos anos 1200, Murano tornou-se o local de onde provinham os objetos de vidro da mais alta qualidade. A criação de uma "Guilda dos Vidreiros" estabeleceu regras e regulamentos para os artesãos, de modo a salvaguardar os segredos do seu ofício e a garantir a rentabilidade da indústria. O saber-fazer de Murano espalhou-se mais tarde por toda a Europa.

## »» UMA VISÃO GERAL SOBRE O ARTESANATO EM VIDRO

Foi no Reino Unido que foi produzido o primeiro "cristal de chumbo", também conhecido como "cristal de sílex". Apreciado mundialmente pelo seu brilho, clareza e qualidade altamente refrativa, foi obtido através da adição de óxido de chumbo às matérias-primas do vidro. Sébastien Zoude (1707-1779) foi o primeiro a produzir cristal no continente. Estabelecido em Namur (Bélgica), que pertencia aos Países Baixos austríacos, desenvolveu a técnica do cristal, dando início à lendária tradição belga de fabrico de cristal (Zoude, Vonêche, Val Saint Lambert...). Entre 1685 e 1750, os artesãos da Boémia (atual República Checa) ganharam reputação internacional pelas suas excelentes capacidades de lapidação e de gravação no estilo barroco e tornaram-se professores qualificados de fabrico de vidro em países vizinhos e distantes.

Nos tempos modernos, a inovação continua a explorar o potencial do vidro em muitos setores: luxo, arquitetura, design de interiores, medicina, painéis solares, etc.

# Técnicas, profissões e ferramentas

**PROFISSÕES:** mestre vidreiro, decorador de vidro, soprador de vidro, etc.

**SETORES:** decoração de interiores (louça, mobiliário, iluminação e peças de arte), moda (contas de vidro e joalheria), arquitetura (vitrais), etc.

**AÇÕES:** sopro de vidro, vidro moldado em forno, trabalho com lâmpadas, técnica das "contas de vidro", coloração do vidro, gravação em vidro, etc.

**FERRAMENTAS:** maçarico para moldar o vidro com a ajuda de um mandril, banco, blocos, macacos, pás, pinças, blocos de jornal e uma variedade de tesouras. A cana e a murrina (varas cortadas em secções transversais para revelar padrões) são utilizadas para criar padrões complexos com grandes pormenores. Um maçarico/lâmpada é utilizado para fundir e moldar o vidro na técnica de trabalho com lâmpadas; torno e roda para gravar e polir peças de vidro, cortadores, rebarbadoras, berbequins; o torno: uma máquina utilizada para rodar o vidro enquanto este é trabalhado, máquinas de moer vidro, etc.

# TÉCNICAS DE ARTESANATO EM VIDRO

O vidro é conhecido pela sua versatilidade: pode ser moldado, pintado, colorido e gravado.

## VIDRO SOPRADO

Consiste em insuflar o vidro fundido numa bolha (ou parison) com a ajuda de uma cana (ou tubo de sopro). Depois de o ar ser soprado para dentro do tubo, criando uma bolha, o vidreiro pode juntar mais vidro sobre essa bolha para criar uma peça maior. Depois de uma peça ter sido soprada até ao seu tamanho final aproximado, o fundo é finalizado. Em seguida, o vidro fundido é ligado a uma haste de aço inoxidável ou de ferro, denominada "punty", para moldar e transferir a peça oca do tubo de sopro para criar uma abertura e finalizar a parte superior.





## O VIDRO LAMINADO

Utiliza uma variedade de processos, consoante a temperatura de trabalho e o tempo que o vidro passa a esta temperatura. O vidro torna-se progressivamente mais macio e menos viscoso com o aumento da temperatura e reage lentamente em função do tempo que passa à temperatura de trabalho. Os três processos principais, com variações dentro deles, são A fusão (junção de dois ou mais pedaços de vidro pelo calor num forno), a queda (o vidro torna-se flexível, mas mantém a sua forma sólida aproximada) e a fundição (esta é a técnica mais antiga, o vidro funde-se a cerca de 1700°C, tornando-se um líquido viscoso que toma a forma do molde que o contém, onde solidifica). (Foto: fundição de vidro)



## » TÉCNICAS DE ARTESANATO EM VIDRO



### LÂMPADA

técnica utilizada para moldar o vidro que se generalizou em Murano, Itália, no século XIV) em que se utiliza um maçarico ou uma lâmpada para fundir o vidro. Uma vez fundido, o vidro é moldado por sopro e moldagem com ferramentas e movimentos manuais para criar contas e objetos.



### TÉCNICA DAS PÉROLAS DE VIDRO

é uma técnica ancestral com mais de 3500 anos, que se destaca pelo significado simbólico da pérola e pela sua importância ao longo da história da humanidade.

*Assista ao vídeo!*





## » TÉCNICAS DE ARTESANATO EM VIDRO

### A COLORAÇÃO DO VIDRO

Requer conhecimentos de química: os metais e os óxidos metálicos são adicionados ao vidro durante a sua fusão para alterar a sua cor e melhorar o seu aspeto estético. Com cobalto, óxido de cobre e de ferro, dióxido de manganês, cobalto, níquel, crómio, urânio e muitos outros, o vidro adquire todas as cores do arco-íris.



### Sabia que?

Os mestres de Murano, uma referência nesta técnica, deram-lhe o nome de "[Cores no fogo](#)" (Murano Glass Shop, 2017).



*A voz dos artesãos:*

# O VIDRO



## CONTAS DE VIDRO

A arte das contas de vidro está agora classificada pela UNESCO como património imaterial.

Como afirma a UNESCO: "A arte das contas de vidro está intimamente ligada à riqueza de conhecimentos e ao domínio de um material (vidro) e de um elemento (fogo). A arte abrange conhecimentos específicos e competências partilhadas, reflete a utilização de ferramentas e processos tradicionais específicos e inclui várias fases. Em Itália, os conhecimentos técnicos relacionados com a produção assumem duas formas: 1) as contas de lume (com um maçarico) e 2) as contas da cana, feitas através da secção, amolecimento e polimento de uma cana oca" (UNESCO, 2020).

Em França, as contas maciças são feitas com um maçarico e o vidro quente é arredondado por rotação e gravidade, ou as contas ocas são feitas num mandril ou por sopro numa cana oca. A produção mais complexa de murrinas, consiste na montagem de canas de vidro multicoloridas em torno de um núcleo. As contas são então decoradas e utilizadas numa grande variedade de formas. A prática é transmitida principalmente, de forma informal, em oficinas, onde os aprendizes adquirem conhecimentos através da observação, experimentação e prática sob a supervisão de artesãos especializados. A transmissão também pode ocorrer através do ensino formal em estabelecimentos técnicos.

A coloração do vidro melhorou ao longo dos séculos. A coloração do vidro exige conhecimentos de química. Os metais e os óxidos metálicos são adicionados ao vidro durante a sua fusão para alterar a cor e melhorar o aspeto estético. Com cobalto, cobre e óxido de ferro, dióxido de manganês, cobalto, níquel, crómio, urânio e muitos outros, o vidro adquire todas as cores do arco-íris. Os mestres de Murano, referência nesta técnica, deram-lhe o nome de "Cores no fogo". As contas de vidro podem ser incorporadas em vidro soprado ou fundido para criar formas únicas e muito criativas que podem ser facilmente consideradas peças de arte.



Ler o  
artigo  
completo  
aqui





## Anuschka Bayens

*Artista de vidro*

*AnuschB, Bélgica*

### *Possibilidade de formação no âmbito da oficina*

O meu trabalho gira em torno de 3 eixos principais: Trabalhos artísticos, criação de objetos de design e decoração de interiores e criação de joias. Trabalho com o vidro em todas as suas formas, quente e frio. Faço contas de vidro com um maçarico, pratico o sopro de vidro que me permite dar volume ao vidro e a fundição de vidro para formar um objeto oco ou plano em função da superfície disponível. Também faço gravuras no vidro para o decorar.

Trabalho muito com contas de vidro, que é a ferramenta típica do meu trabalho. Podem ser feitas com o uso de um maçarico, podem ser feitas com mandril, aço inoxidável, dobradiças ocas de cobre. Também utilizo metal para soprar o vidro com um longo tubo oco de metal.

O processo de fabrico do vidro é simultaneamente muito diferente e semelhante, dependendo do foco do trabalho e da técnica utilizada para a joalheria, o design ou a arte. O design é muito pensado, mas também deixa muito espaço à intuição. A minha inspiração vem principalmente da minha experiência pessoal e da minha história, mas também da natureza. Isto resulta num trabalho muito íntimo e único.



**❗ Foi a magia do vidro fundido e as suas infinitas possibilidades de criação que me levaram, alguns anos mais tarde, a decidir fazer este trabalho a tempo inteiro. ❗**



## » Anuschka Bayens



Para o fabrico da pérola de vidro com um maçarico, utilizo o que se chama "varetas de vidro de cal sodada de Murano". Descobrimos, através de centenas de anos de experiência, que o vidro italiano oferece uma gama muito ampla de cores, que são compatíveis entre si. Para inovar, utilizo também outros vidros, da Europa e também alguns provenientes da China. O meu trabalho permite-me também variar os tipos de ferramentas com que trabalho, nomeadamente, ferros de engomar, ferramentas de bloco de madeira, "soffietto", tesouras de diamante, torno de gravação e ponta de diamante de várias formas e tamanhos, etc.

Apoio o setor do artesanato à minha maneira, colaborando com ferreiros, que fazem bases para as minhas peças, mas também com ceramistas ou torneiros para colaborações artísticas. Com as minhas competências, é possível trabalhar facilmente nos seguintes domínios: Design de interiores, construção, conservação e restauro de património cultural, indústria da moda e arte e cultura.

**“ Para qualquer jovem interessado no meu ofício, aconselho-o a fazer uma formação completa durante 3 anos no CERFAV (em Vannes le Château, França) e depois a continuar a sua formação visitando um máximo de ateliers ou artesãos de vidro ativos para descobrir as várias técnicas e escolher a(s) que lhe parecer(em) mais adequada(s). ”**





## O VIDRO NA REPÚBLICA CHECA

A produção de vidro na República Checa tem uma forte tradição que remonta a séculos. O país teve dois períodos importantes na história do fabrico do vidro: um no século XVI, quando o vidro se tornou competitivo com o vidro alemão e veneziano e outro no século XX, quando o vidro da Checoslováquia era conhecido pela sua produção em grande escala e inovação tecnológica. Atualmente, a República Checa é um dos maiores fornecedores de vidro de laboratório, denominado Simax. Trata-se de um tipo de vidro que pode ser fervido, que não se quebra a temperaturas mais elevadas, como os 100 graus. Inerte, durável, económico e fácil de moldar.



*Ler o artigo completo aqui*

Graças aos avanços tecnológicos, o vidro checo tornou-se um produto muito procurado durante o Renascimento e ganhou uma reputação igual à do famoso vidro veneziano, do qual foi influenciado. O vidro checo gravado e cortado tornou-se célebre, sendo o corte uma técnica decorativa utilizada principalmente em pedra natural sob a forma glíptica (especialmente a gravação em cristal de montanha). A sua utilização no fabrico de vidro não tinha paralelo. A reputação que o vidro checo ganhou durante o Renascimento perdurou, com razão, até aos dias de hoje. Na história moderna do fabrico do vidro, a República Checa ocupa um lugar de destaque, com muitos artistas checos do vidro a serem líderes de classe mundial nas suas áreas. As tecnologias frequentemente desenvolvidas ou significativamente melhoradas pelos vidreiros e artistas do vidro checos são amplamente utilizadas em todo o mundo e gozam de grande popularidade (como a escultura fundida, a abordagem escultural do corte, etc.).



## Josef Tomsej

*Soprador de vidro e designer de produtos  
República Tcheca*



“ **A indústria do vidro, embora pareça fechada e monótona, é terrivelmente estratificada. Há alguém que trabalha com o vidro no âmbito da escultura fundida, outra pessoa que o sopra e outra que o prensa, alguém que o transforma em material de placa, alguém que o tritura.** ”

Dedico-me fortemente ao vidro artístico - desenho produtos artísticos em vidro, principalmente vasos. Tenho 32 anos de idade. Sou amigo de Petr Nový, um curador que há anos se dedica ao vidro artístico e à joalheria. Ele tende a sublinhar que lida apenas com uma parte minoritária do que a indústria do vidro implica.

Competências como trabalhar com escultura fundida, sopro de vidro, prensagem de vidro, transformação de vidro em material de placa e corte de vidro são todas importantes em diferentes aspectos da indústria do vidro. Quando se é um ourives e se está a fazer escultura fundida, é natural que se tenha de ter competências diferentes das que se tem quando se está a fazer vidro cortado. É a mesma questão - refinar o vidro - mas ambos os processos de refinação têm parâmetros e requisitos diferentes.



## »» Josef Tomsej

Muitas vezes dou por mim a trabalhar com um coletivo de vidreiros diferentes. Há vidreiros que fazem a sua própria mistura. Não é nenhum segredo fazer vidro transparente de qualidade e sem bolhas. O que eu vejo é que fazemos vidro em produção em massa ou produção industrial, onde o vidro é enviado em forma granular. São pedaços muito finos de vidro triturado ou esferas do tamanho de poliestireno que são derretidos na fábrica de vidro. O utilizador controla a quantidade de vidro fundido na panela. Todas as semanas, consoante o consumo, limpa-se o recipiente e funde-se um novo lote de granulado.

A maior parte das coisas são feitas de vidro transparente, é o mais comercializável. Se se quiser colorir o vidro, a prática mais comum é encomendar um lingote que se parte na fábrica e pintar essa cor no vidro transparente que se tem na panela, o que cria uma camada espessa de vidro transparente e uma camada fina de vidro colorido que dá cor à forma final do vaso.







# ARGILA

A argila é um material natural extraído do solo e utilizado pelo homem há mais de 25 séculos para armazenar alimentos e líquidos, para construir abrigos e para criar todo o tipo de objetos, incluindo armas.

A geologia e o estudo dos minerais podem ajudar a compreender as origens da cerâmica e as nuances entre as diferentes argilas, rochas e óxidos reunidos por um ceramista.

Do ponto de vista geológico, podemos classificar as diferentes argilas utilizadas no fabrico de cerâmica de acordo com os diferentes níveis de relevo e com os minerais e resíduos orgânicos que contêm. Quanto mais se sobe às montanhas, mais a argila será dura e resistirá a esmaltes de alta temperatura.

A argila encontrada nas zonas planas é o resultado da sedimentação de aluviões e siltes. É pegajosa e pode ter cores diferentes consoante a presença de diferentes minerais e resíduos orgânicos. Tem de ser cozinhada a uma temperatura entre 980 e 1000 graus, dando assim origem a produtos conhecidos como "faiança", terracota (Itália) ou maiólica (quando esmaltada) e faiança (França). É uma argila de baixa temperatura; se o calor do forno exceder os 1000°, começa a liquefazer-se. Oferece a vantagem de obter cores atrativas e brilhantes.





# » KERAMICKÁ HLÍNA

No alto das montanhas, onde o solo é mais mineral e tem menos resíduos orgânicos, a argila dará origem ao **grés** (em francês **Grès**), que é mais denso e sólido e é cozinhado até 1280 graus. Pode também ser vermelho, castanho, amarelo ou cinzento, consoante a região e os minerais que contém.

No alto das rochas, em zonas mais protegidas, encontramos o que os asiáticos chamam de **caulim**, uma argila muito pura e branca que cozinha a 1300 graus e dá origem à porcelana, também conhecida como "china". A **porcelana** é muito mais sólida e dura e pode ser trabalhada muito fina. É tão densa que é também um bom isolante, pelo que é normalmente utilizada para isolar como o metal. A porcelana é também completamente impermeável.



*Porcelana / 1300 °*

*Grès / up to 1280 °*

*Argila / 980 to 1100 °*

# SUSTENTABILIDADE E ARGILA

A argila e, por conseguinte, todos os produtos cerâmicos cumprem a maioria dos objetivos de sustentabilidade porque são feitos de materiais naturais e recicláveis. Além disso, a cerâmica é eficiente em termos energéticos, uma vez que pode ser utilizada para armazenar e reter calor. Isto significa que os edifícios com materiais cerâmicos são frequentemente menos consumidores de energia do que os edifícios com outros materiais. Os métodos de construção provaram, ao longo dos séculos, que o barro também é melhor para regular a humidade. No entanto, a transformação do barro requer fornos muito potentes que têm de atingir uma temperatura elevada, consumindo assim muita energia, o que não corresponde os objetivos de sustentabilidade.

Por isso, recomenda-se aos artesãos que trabalham com barro que partilhem os fornos e otimizem a sua utilização para poupar energia.

Por último, as cerâmicas são seguras e não tóxicas, o que as torna uma escolha segura para utilização em aplicações alimentares e de bebidas.



**TUDO COMEÇA COM ARGILA!**



# UMA VISÃO GERAL SOBRE O ARTESANATO EM BARRO

A variedade de produtos feitos de barro, em toda a Europa, durante séculos, remete-nos para a nossa história e realça a extraordinária diversidade das nossas culturas. As casas de tijolo da Lombardia ou do Reino Unido têm estilos diferentes, mas ambas suportam as grandes variações de temperatura e de clima, resistem à humidade e necessitam de pouca manutenção. Os azulejos decorados, também conhecidos como azulejos, utilizados nas fachadas da Andaluzia e de Portugal, satisfazem a mesma necessidade de conter a humidade, mas também contam a história da ocupação árabe e refletem fortes capacidades decorativas. Do mesmo modo, os objetos e as decorações em barro são o espelho da criatividade, da riqueza cultural e da diversidade europeias. A "Ceramiche di Caltagirone" (Sicília), os "azulejos de Delft" (Países Baixos), a "cerâmica Boleslawiec" polaca ou os "jarros Betschdorf da Alsácia", os "Kakelugn" suecos (fogões) são todos típicos da sua região e não podem ser encontrados em mais lado nenhum, o mesmo acontece com muitas regiões e produtos, em toda a Europa. No Japão, a porcelana é amplamente utilizada na louça de mesa: "tokkuri" e "ochoko" para servir saké (bebidas tradicionais), "chawan", "yunomi" e "guinomi" como chávenas também utilizadas na celebração do chá japonês. Na República Checa, a porcelana de mesa tradicional chamada cibulák (que significa cebola em checo) apresenta uma decoração azul exótica pintada à mão, inspirada nos desenhos originais chineses. Em muitos países europeus, a porcelana foi largamente utilizada nos séculos XVII e XVIII pela burguesia e pela nobreza abastadas para decorar o seu *boudoir* e para servir a hora do chá e as refeições. Por toda a parte, o artesanato cerâmico continua a inovar, integrando as suas raízes em interpretações mais contemporâneas, enriquecendo ainda mais o seu património cultural.

# Técnicas, profissões e ferramentas

**PROFISSÕES:** oleiro, ladrilhador, torneador de cerâmica, fabricante de fogões, joalheiro, etc.

**SECTORES:** Cerâmica, joalheria, arquitetura, design de interiores, indústria da construção (telhas, ornamentos para telhados), etc.

**ACÇÕES:** moldar barro, torneiar barro, gravar, cozer barro em fornos, vidrar barro, pintar barro, acrescentar incrustações, etc.

**FERRAMENTAS:** cortadores de barro, rolos de massa (para estender o barro em folhas finas para fazer placas, azulejos, etc.), fitas, ferramentas de laço, limas, ferramentas de agulha: para gravar, esculpir e moldar o barro, facas de paleta (para misturar e misturar as cores do barro), ferramentas de esculpir e talhar, calhas de deslizamento (para aplicar uma fina camada de barro líquido, chamada deslizamento, à superfície de uma peça de barro), fornos (para cozer peças de barro e transformá-las em peças de cerâmica), roda (utilizada para moldar/"atirar" o barro em peças redondas de cerâmica).

# TÉCNICA DE ARTESANATO EM BARRO

- **TORNEIO:**

O torneado é um processo manual em que se utiliza uma roda, hoje elétrica (antigamente era a pé), com velocidade variável. O barro é moldado pela combinação da rotação da roda e da pressão exercida pelas mãos do torneador.

- **COZEDURA:**

A cozedura típica da cerâmica ocorre em duas fases: a cozedura do barro e a cozedura do vidrado. A primeira transforma o barro num estado poroso durável e semi-vitrificado, que pode ser manuseado com segurança para a aplicação de vidrados e decoração. Os materiais carbonosos são também queimados nesta fase. Em seguida, pode ocorrer uma segunda cozedura após a vitrificação. É mais rápida do que a primeira cozedura, uma vez que a maior parte da água já foi expulsa do barro.

- **ESMALTE:**

Os esmaltes são uma suspensão líquida de minerais finamente moídos que são aplicados na superfície da loiça de cerâmica cozida, por pincelagem, vazamento ou imersão. Depois do vidrado secar, a loiça é colocada num forno e cozida à temperatura a que os ingredientes do vidrado se fundem, formando uma superfície vítrea.



- **FUNDIÇÃO:**

A barbotina é vertida em moldes de gesso ocos preenchidos com "barbotina". O gesso, que é poroso, absorve lentamente a água da barbotina que está em contacto com ele. Pouco a pouco, a superfície do gesso vai sendo coberta por uma película de argila com menos água, ficando assim reforçada, enquanto o coração da "cavidade" permanece no estado de deslizamento. Retira-se o excesso de barbotina, retiram-se as peças e inicia-se o processo de secagem, durante o qual as peças encolhem, à medida que a argila endurecida se separa do molde e se torna mais firme e fácil de retirar do molde.

- **ENROLAMENTO:**

Enrolar a pasta até formar um rolo sobre outro, podendo ter diferentes formas. É feito enquanto a pasta ainda está fresca e macia.

*A voz dos artesãos:*  
**BARRO E CERÂMICA**





## CERÂMICA EM ITÁLIA



*Ler o artigo completo aqui*



Embora a cerâmica já fosse utilizada na época romana, em Itália as primeiras oficinas de artesãos de cerâmica só nasceram na Idade Média. De facto, a partir do século XV, a cerâmica tornou-se o material de revestimento mais utilizado nos pavimentos e paredes de igrejas, palácios e repartições públicas, que ainda hoje conservam as decorações vidradas que refletem em parte o estilo árabe e em parte o estilo renascentista. Em pouco tempo, a cerâmica tornou-se uma bandeira do Renascimento italiano, tanto na arquitetura como na escultura. Grandes artistas como Pollaiolo, Donatello ou Della Robbia remontam a este período.

Puglia, a cidade de Laterza, associada ao artesanato em barro desde a Idade Média, é um dos centros mais interessantes para a produção de cerâmica vidrada e da famosa majólica, que se distingue das produções cerâmicas mais antigas pelo revestimento de estanho branco, coberto com um verniz brilhante.

Mais a norte de Puglia, entre o Valle del Fortore e o Tavoliere, em mais de 1400 pontos arqueológicos, distribuídos cronologicamente desde a Pré-História até à Idade Média, foram encontrados mais de 35000 fragmentos de cerâmica que podem ser atribuídos a diferentes classes de cerâmica e relacionados com fases que abrangem um período cronológico muito vasto, desde o Neolítico até à Idade Média.



## Ferdinando Franco

*Ceramista*

*Archetipo Salone d'arte e tattoo, Itália*



Sou artesão e tatuador, crio objetos de arte principalmente em porcelana.

“**Comecei quando tinha 15 anos, mas ainda hoje continuo a estudar e a melhorar com dedicação.**”

Crio obras únicas em cerâmica, pinturas ou joias, como brincos e colares.

No caso dos produtos feitos em cerâmica, o processo de fabrico que leva à criação das minhas cerâmicas divide-se em algumas fases importantes como o torneamento, a secagem, a primeira cozedura, a vidragem, a decoração e o envelhecimento.

“**Em cada uma das fases de realização, dedico o máximo cuidado a cada pormenor para que o produto final seja o resultado de um trabalho único, inimitável e inalterável ao longo do tempo.**”



## »» Ferdinando Franco



“*Crio objetos com paixão e prazer. Por estes dois sentimentos, decidi escolher o artesanato como a minha profissão principal.*”



Na maior parte das vezes, colaboro com profissionais ligados ao design de interiores e às joias. Trabalhar com cerâmica permite trabalhar de forma autónoma, como proprietário de uma oficina artesanal ou de uma empresa individual, ou como empregado em empresas e oficinas artesanais ou mesmo em empresas industriais de produção de cerâmica. As oportunidades de emprego são geralmente oferecidas por oficinas artesanais, especialmente em locais onde existe uma produção cerâmica típica que é também potenciada por políticas públicas de marketing territorial. Há também oportunidades de emprego em empresas industriais onde, no entanto, a produção é seriada.

“*Para se tornar um profissional do artesanato, recomendo que tenha coragem e lealdade.*”

## DA CHINA À PORCELANA FRIA



A história da porcelana começa na China por volta do século III d.C. Durante muito tempo, a Europa tentou imitar a porcelana oriental, mas sem resultados. No início do século XVIII, na cidade alemã de Meissen, um alquimista encontrou, nas escavações de um túmulo, uma espécie de argila branca com elevado teor de caulino e iniciou a produção de pequenos objetos com esta argila, obtendo resultados muito semelhantes aos da porcelana chinesa. Em meados do século XVIII, a França desenvolveu uma técnica, tipicamente designada por "*porcelana francesa*".



*Ler o artigo completo aqui*

A história da *Pasta de Milho* começou nesta altura em que os artesãos procuravam materiais que pudessem ser misturados com o barro branco, baixando o custo da matéria-prima, mas com a mesma qualidade, beleza e durabilidade da porcelana fina, também conhecida como *porcelana chinesa*. Ninguém sabe ao certo, mas parece que existia em Itália, já no tempo da Roma antiga, uma pasta tradicional, feita de farinha, água e sal, conhecida como pasta de sal. Os artesãos procuravam durabilidade e esta "pasta de sal" não satisfazia os requisitos.

Graças à insistência dos artesãos italianos na procura de um material mais durável e resistente, foi inventada uma pasta ideal. Substituíram a farinha por amido de milho, retiraram o sal e adicionaram os primeiros materiais de cola, atualmente denominados colas vinílicas, que conferem maior resistência e durabilidade. Foi assim que os artesãos europeus chegaram à excelente maleabilidade e durabilidade desta pasta conhecida como "*porcelana fria*".





## Annarita Capuano

*Mestre de porcelana fria*

*Annarita Capuano Artigianato Artistico, Itália*



Crio produtos em porcelana fria. Principalmente decoração de interiores e joias. Alguns exemplos são bonecas, molduras com flores, cestos, grinaldas, etc.

**“O principal material que utilizo é a porcelana fria. Trata-se de um material maleável que endurece sem necessidade de forno. Após a secagem, atinge um aspeto semelhante ao da porcelana clássica.”**

Sempre me senti atraído pela arte em geral, mas optei por me licenciar em Ciências do Desporto. Depois de ter gerido um ginásio durante muitos anos, a minha propensão natural para a arte emergiu de tal forma que acabou por tomar conta de mim.

Tinha 33 anos quando comecei a criar em porcelana fria. Sou completamente autodidata. Como todos os artistas, precisei de muitos anos para me aperfeiçoar e sinto que este processo de aperfeiçoamento continua ainda hoje.



## » Annarita Capuano

“ O tempo de trabalho da porcelana fria não é muito longo, pelo que o processo de modelação se limita a alguns movimentos efetuados antes da mistura secar. ”

Depois de seco, procedo à coloração do objeto através da utilização de pincéis e cores acrílicas.



As áreas em que trabalho com as minhas competências são o campo do design de interiores e joias, mas também objetos para cerimónias. É um trabalho versátil que me permite colaborar e trabalhar em diferentes setores como, por exemplo, com arquitetos e designers de interiores para peças únicas de mobiliário e decoração. O melhor conselho que posso dar é que siga a sua inclinação natural sem se deixar desencorajar pelo cliché de que os ramos da arte e do artesanato são infrutíferos.

“ No processo de modelação, baseio-me principalmente nas minhas mãos e, ocasionalmente, em ferramentas tradicionais. ”

# CERÂMICA EM PORTUGAL - AZULEJOS - AZULEJARIA

O Azulejo português é uma das peças que melhor representa a cultura de Portugal. É uma placa fina de cerâmica quadrangular, medindo normalmente entre 15 a 13 cm, e uma das suas faces é decorada e vidrada, devido ao cozinhado do esmalte, tornando-se impermeável e brilhante.

Os azulejos eram muito comuns em partes da Península Ibérica, em Espanha, dominada pela expansão islâmica durante a Idade Média. No entanto, os azulejos chegaram a Portugal no século XV. Precisamente em 1498, através do Rei D. Manuel I, após uma viagem a Espanha, Sevilha. A palavra "Azulejos" é de origem árabe e deriva de az-zulayj, que se traduz aproximadamente por "pedra polida", apesar de muitos acreditarem que é um derivado de azul.

Durante os séculos XV e XVI, Portugal importou azulejos de Espanha, tendo a sua utilização sido generalizada na arquitetura religiosa e nas fachadas de edifícios privados. Por volta de 1550, artesãos flamengos em Lisboa tentaram fabricar azulejos. Durante os reinados de Filipe II, III e IV, a indústria avançou.

O auge da popularidade e da produção do Azulejo foi entre 1690 e 1750. No início do século XVII, os portugueses começaram mesmo a exportar azulejos para os Açores, a Madeira e o Brasil. O edifício [da Casa da Música](#), no Porto, concebido em 2015 pelo famoso arquiteto Rem Koolhaas e pela sua equipa OMA, é uma excelente ilustração de como a tradição pode ser integrada no design contemporâneo.



*Ler o artigo completo aqui*





## Ninoska Trillo

*Pintor de azulejos e professor  
Santa Maria da Feira, Portugal*



### Possibilidade de formação no âmbito da oficina



Como ceramista profissional, atualmente o meu trabalho centra-se na formação e promoção de aulas de barro e azulejo junto do público em geral, em particular, crianças e jovens.

**“Realizo frequentemente workshops em escolas, com crianças. Nesses ateliers, ensino-as a trabalhar o barro, fazendo pequenas peças à luz de um determinado tema, ou ensino-as a pintar azulejos.”**

Estas aulas são sobretudo um estímulo à criatividade e não tanto à aprendizagem da técnica. O objetivo é mesmo induzir a criatividade e promover um espaço para as crianças darem largas à sua imaginação e, ao mesmo tempo, despertarem o seu interesse pelos trabalhos manuais.

Para além das aulas ao vivo, também dinamizo webinars online. Comecei a utilizar este método de ensino durante a pandemia. Utilizo as redes sociais e sites da Web específicos para promover o meu trabalho.





## » Ninoska Trillo



Quando produzo os meus próprios azulejos, muitas vezes compro barro, bem como os azulejos. Demora muito tempo a fazer os azulejos ou a passar pelo processo de extração do barro. Por isso, a maioria dos ceramistas compra o barro pronto a moldar, bem como os azulejos de tamanho standard. Se pretender peças fora dos tamanhos standard, é possível fazê-lo encomendando medidas específicas. Atualmente, os ceramistas estão mais concentrados no processo criativo: quer a criação da peça cerâmica, quer o desenho ou a técnica com que os azulejos serão pintados.

❗❗ ***Para iniciar o processo de criação, começo por me inspirar. Faço pesquisas sobre desenhos de épocas históricas. Depois de decidir que peça fazer ou o que pintar, procedo à modelação da peça em barro e pinto-a com o esmalte. Após a secagem (processo natural ao ar livre), a peça vai ao forno - mufla - durante 8 horas. É nesta última etapa do processo que o barro se transforma em cerâmica.*** ❗❗



# A CERÂMICA NA REPÚBLICA TCHECA

A cerâmica é uma das artes mais antigas, com a primeira roda de oleiro atribuída à civilização Suméria em 3129 a.C.

A cerâmica Tupesy, uma arte folclórica tradicional da aldeia de Tupesy, na República Tcheca, é trabalhada à mão em rodas de oleiro. Essas cerâmicas são adornadas com designs morávios em cinco cores principais: vermelho, amarelo, azul, verde e marrom. Elas apresentam proeminentemente um motivo de rosa vermelha característico, inspirado na cerâmica Haban. As raízes da cerâmica em Tupesy remontam ao século X, quando era inicialmente preta e sem esmalte.

No entanto, o artesão habilidoso Jaroslav Urednicek introduziu cerâmicas maiólicas coloridas. Apesar de ser originário de uma família de ceramistas, Jaroslav Urednicek inicialmente seguiu a engenharia, mas depois encontrou sua vocação na cerâmica. Em 1909, ele adquiriu uma olaria em Tupesy e gradualmente desviou seu foco da produção de tijolos para a cerâmica. Em 1914, ele iniciou um curso de cerâmica em Hodonin, enfatizando a fabricação de jarros para reviver a cerâmica maiólica tradicional na Eslováquia Morávia. Ele ficou particularmente cativado pela cerâmica Haban, originalmente da Alemanha e Itália (1534-1685), que ele aprimorou com coloração vermelha e o icônico motivo de rosa vermelha que se tornou sinônimo de cerâmica Tupesy. Hoje, o legado da cerâmica Tupesy é preservado por várias empresas familiares que valorizam sua herança ancestral. Além disso, um museu de Tupesy orgulhosamente se ergue dentro da aldeia, oferecendo uma exploração abrangente da história e dos costumes que cercam essa forma de arte cerâmica.



*Ler o artigo completo aqui*





## Miroslava Valentová

### *Ceramista de Tupesy, República Tcheca*

Eu sou um fabricante tradicional de cerâmica de Tupesy, mantendo uma tradição que foi fundada em 1914 pelo Sr. Jaroslav Úředníček. Hoje, este estilo único de cerâmica é produzido apenas aqui em Tupesy.

Comecei a aprender este ofício aos 15 anos, logo após concluir minha educação escolar básica. Recebi meu treinamento formal na Escola de Artes e Ofícios em Praga, onde passei três anos dominando as técnicas específicas da cerâmica de Tupesy. Minha paixão por artesanato e o fato de ter crescido em Tupes me levaram a escolher este ofício.

**“Adquirir todas as habilidades necessárias leva uma vida inteira de aprendizado. Mesmo após o treinamento formal, você deve continuar praticando para aperfeiçoar seu ofício.”**

Embora eu adorasse transmitir meu conhecimento para a geração mais jovem, atualmente há pouco interesse em aprender cerâmica de Tupesy, e é um ofício altamente especializado. No entanto, se alguém demonstrar um interesse sincero, ficaria mais do que disposto a oferecer orientação e apoio em sua jornada.



## » Miroslava Valentová



Os produtos do meu trabalho variam de itens decorativos a itens essenciais do dia a dia, como canecas, tigelas, pratos, açucareiros e saleiros, praticamente qualquer coisa que tenha uma finalidade.

Os materiais primários que utilizo incluem argila de cerâmica, esmalte branco e uma variedade de cores como azul, verde, amarelo, marrom, vermelho e às vezes violeta para contornos e decoração. No meu trabalho diário, confio em um conjunto de ferramentas essenciais, incluindo uma roda de oleiro, lâminas para dar forma, cordão para acabamento, espátula, forno para queima, densímetro de esmalte, prensa de orelha para fixação de alças, pincéis, facas, ilhós e cortadores para adicionar detalhes intrincados às minhas peças.

O processo de produção envolve moldar a argila na roda de oleiro, seguido de toques finais como a fixação de alças ou a escultura de decorações. As peças são então secas e queimadas no forno a 1000 graus Celsius. Após a primeira queima, elas são esmaltadas, pintadas e queimadas novamente na mesma temperatura, garantindo que os desenhos estejam permanentemente fundidos nas cerâmicas.



**“ Meu conselho para jovens aspirantes a ceramistas seria ter uma paixão genuína por este ofício e uma profunda apreciação pelo trabalho manual. Paciência é fundamental, pois a criação de peças intrincadas pode levar meses de dedicação e atenção aos detalhes. ”**





## FABRICO DE FOGÕES

O fabrico de fogões é um ofício antigo e estava anteriormente associado à profissão de oleiro. Este ofício chegou ao Reino da Boémia no século XIII, mas só começou a difundir-se no século XV. Até ao século XIX, os fogões de azulejos eram essencialmente construídos apenas para a nobreza, os comerciantes e as pessoas ricas nas suas casas ou castelos. Só depois de 1800 é que o fogão entrou nas casas das pessoas comuns, não nobres, e passou a fazer praticamente parte de todas as casas urbanas. Os fogões de sala verde e castanho são os fogões que datam desta época, uma vez que na altura eram maioritariamente construídos nestas duas cores.

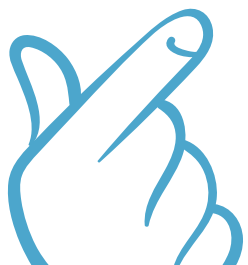
Após a Segunda Guerra Mundial, os pedidos de fogões começaram a diminuir, uma vez que a tendência geral foi reorientada para o aquecimento central. Durante este período, as salamandras foram consideradas como uma relíquia burguesa e deixaram de ser utilizadas como fonte primária de aquecimento.

No final dos anos 90, registou-se um desenvolvimento dinâmico da profissão de fabricante de fogões, quando as pessoas começaram a comprar fogões para as suas casas de campo. Este facto contribuiu para a criação das esquecidas associações de fabricantes de fogões.

Para ser fabricante de fogões, o profissional tem de possuir competências como serralharia, ladrilhador, conhecimentos de materiais refratários de construção e de cerâmica, conhecimentos de alvenaria, bem como conhecer as regras e leis associadas à proteção contra incêndios e, hoje em dia, ter conhecimentos de informática para poder fazer desenhos técnicos.



*Ler o artigo completo aqui*





## Jan Křivonožka

*Fabricante de fogões*

*Kamnářství Křivonožka, República Checa*

Eu sou um fabricante de fogões.

**“ Não utilizo quaisquer elementos pré-fabricados, mas construo fogões de raiz. Cada fogão que faço é único e reflete tanto a minha criatividade como as necessidades do cliente. ”**

O fabrico artesanal de fogões baseia-se em mil anos de tradição e os nossos processos e métodos são, em grande medida, os mesmos de há cem anos. As únicas alterações introduzidas dizem respeito aos novos materiais e aos avanços tecnológicos. Assim, a evolução está presente, mas o cliente, ao olhar para o fogão final, acabado, não notará qualquer diferença entre o fogão antigo, feito há anos, e os que criamos atualmente.

**“ Fazemos algo com o mesmo aspeto de há quinhentos anos num castelo ou numa fortaleza antiga, mas com tecnologia contemporânea. O que o torna muito eficiente e atual. Além disso, identifica o nosso trabalho e dá-nos uma vantagem competitiva no mercado. ”**



## » Jan Křivonožka

Para se tornar um fabricante de fogões na República Checa, existem atualmente três opções. A tempo inteiro na escola secundária de Praga, Jarovo; a escola secundária profissional em Horní Bříza, que foi onde estudei; ou a escola profissional em Ostrava, onde existe um curso de fabrico de fogões. Apesar de estas instituições fornecerem conhecimentos suficientes, a componente prática é fraca. Por isso, uma vez terminada a formação, é necessário fazer uma aprendizagem prática. Após esta fase de aprendizagem, pode ser contratado e trabalhar como ajudante numa empresa e crescer profissionalmente ou fazê-lo sozinho e aprender com os seus próprios erros.



Após esta fase de aprendizagem, comecei imediatamente a trabalhar sozinho, porque nenhum fabricante de fogões me aceitava.

❗ ***Své dovednosti jsem získával metodou pokus – omyl. Své pokusy jsem prakticoval doma, opravoval jsem stará kamna i v jiných domácnostech. Tento způsob získávání praxe však není ideální a rozhodně bych ho nedoporučoval. Mnohem lepším příkladem, jak se v řemeslu zdokonalit, je můj kolega z východního Slovenska, který je u mě zaměstnán již rok a buduje zde své znalosti a zkušenosti. Dokonce již začal uvažovat o otevření vlastní praxe na Slovensku. Teprve po uplynutí jednoho roku cítí, že je schopen pracovat samostatně.*** ❗

# FIBRAS NATURAIS

Desde o início da civilização, tal como a agricultura, as fibras naturais têm sido uma componente essencial da vida humana. Em 8000 a.C., os habitantes dos lagos suíços cultivavam o linho e teciam tecidos de linho. Do outro lado da Terra, na Índia e no Paquistão, a tecelagem do algodão estava bem estabelecida entre 3000 e 2000 a.C., enquanto na China, o cânhamo já era amplamente cultivado entre 4000 e 3000 a.C. e a seda começou por volta de 2640 a.C.

O processamento de fibras naturais sofreu uma revolução nos anos 1700 graças aos avanços na fiação, tecelagem e outros equipamentos. *"A invenção do descaroçador de algodão por Eli Whitney em 1793 ajudou o algodão a tornar-se o rei das fibras"* (Fisher, 2006, p.1345). *"Até aos últimos 100 anos, aproximadamente, as únicas fibras utilizadas pela humanidade eram as fibras naturais"* (Sabesh e Prakash, 2022, p.9). No século passado, as fibras sintéticas, como o rayon, o nylon e o acrílico, começaram a substituir as fibras naturais. Hoje em dia, as peças feitas de fibras sintéticas são frequentemente mais baratas, mas o verdadeiro custo da sua utilização é pago pela poluição que causam durante a produção, pelo facto de não serem biodegradáveis e pelo elevado custo da reciclagem.



*"History of Natural Fibres"*  
*(História das fibras naturais)*  
*de Charles H. Fisher (2006).*



*Janela de oportunidade nas fibras naturais para*  
*Atmanirbhar Bharat por Sabesh e Prakash (2022).*



## » Fibras naturais celulósicas



As fibras celulósicas são as que provêm de plantas/vegetais. As suas propriedades comuns são o facto de terem uma densidade elevada, serem boas condutoras de calor e altamente absorventes. A mais conhecida é o algodão, que provém dos pelos que protegem as sementes da planta do algodão. Para além do algodão, outras fibras de origem vegetal são o cânhamo, o flex, a juta, o rami, etc. O flex, ou linho, é uma planta a partir da qual se fabrica o linho. As fibras são retiradas do interior do caule da planta, um processo que requer o apodrecimento da planta e a remoção do exterior do caule.

Além disso, com base no seu aspeto piloso, as fibras podem ser divididas em fibras filamentosas e **agrafos**. As fibras filamentosas têm um comprimento longo e contínuo, enquanto os agrafos têm um comprimento mais curto, com cerca de alguns centímetros. Todas as fibras naturais, exceto a seda, são fibras descontínuas. Isto significa que todas as fibras naturais, exceto a seda, têm de ser torcidas entre si para formar fios.

## Fibras naturais proteicas



As fibras proteicas são formadas por fontes animais naturais e podem ser divididas em dois grupos principais: A queratina (cabelo ou pelo) e as fibras secretadas (insetos). As suas características comuns são a boa resiliência, a resistência moderada e a elasticidade. Têm uma excelente absorção de humidade e tendem a amarelecer devido à luz solar. As fibras proteicas são a lã - derivada das ovelhas; a seda, produto do bicho-da-seda, larva da traça *Bombyx mori*; o mohair, obtido da cabra angorá; a caxemira, camada interna fina e macia, obtida da cabra caxemira encontrada nos planaltos interiores da Ásia, etc.

# SUSTENTABILIDADE E FIBRAS NATURAIS

As fibras naturais são materiais renováveis e biodegradáveis que têm o potencial de serem sustentáveis a longo prazo. Podem ser cultivadas de novo e colhidas com um impacto ambiental mínimo e são frequentemente produzidas com menos energia do que as fibras sintéticas. As fibras naturais são também muitas vezes produzidas utilizando técnicas tradicionais que, apesar de exigirem mais mão de obra, conservam energia e recursos. A sustentabilidade das fibras naturais também depende da forma como são processadas, uma vez que alguns processos podem envolver a utilização de produtos químicos como pesticidas ou outros materiais potencialmente nocivos. É importante garantir que qualquer processamento de fibras naturais seja efetuado de forma a minimizar o impacto ambiental. As fibras naturais também têm o potencial de serem recicladas e reutilizadas.

Apesar do seu aspeto sustentável e reciclável, as fibras naturais devem ser utilizadas de forma razoável. De acordo com a investigação de 2020, realizada pelo Parlamento Europeu, *"para fazer uma única t-shirt de algodão, são necessários, segundo as estimativas, 2 700 litros de água doce, o suficiente para satisfazer as necessidades de consumo de uma pessoa durante 2,5 anos"*. O linho, pelo contrário, tem a vantagem de utilizar menos água para crescer, em comparação com o algodão, mas é mais difícil de fiar, devido ao comprimento das suas fibras, e requer máquinas de fiação que são raras na Europa.



## » PŘÍRODNÍ VLÁKNA & UDRŽITELNOST

Iniciado pelo ArtEZ MA Practice Held in Common e pelo Crafts Council Nederland em 2018, o "[The Linen Project](#)" procura restabelecer a economia como um domínio social, ecológico e cultural, criando assim novos ecossistemas.

No setor da construção em rápido desenvolvimento, é importante lembrar que as fibras naturais, por exemplo o cânhamo, oferecem uma alternativa sustentável para uma variedade de aplicações na construção civil. O cânhamo pode ser utilizado para todo o tipo de materiais de construção: blocos e tijolos, lajes e painéis, painéis de parede.



Referência:



**[Saiba mais sobre os aspetos de sustentabilidade e a vasta utilização do linho e do cânhamo](#)**



**[Novas normas ambientais da UE para tornar as fábricas da indústria química e têxtil mais ecológicas](#)**

# UMA VISÃO GERAL SOBRE DO ARTESANATO EM FIBRAS NATURAIS

Para iniciar um tópico sobre artesanato com fibras naturais, é importante explicar e definir alguns dos termos importantes. No início, é importante fazer uma distinção entre três fenômenos diferentes.



Fibra



Fio



Tecido

A **fibra** é o componente mais pequeno e mais essencial do tecido. Tem um aspeto semelhante a um pelo. É um fio fino e único. Com base na sua origem, as fibras podem ser naturais, sintéticas (feitas pelo homem) ou mesmo uma mistura de ambas. Leia mais sobre a classificação das fibras naturais na página seguinte.





O **fio** é feito de fibras entrelaçadas. Com base na origem das fibras naturais, são aplicados diferentes processos e técnicas para transformar as fibras em fios. Apesar da variedade de processos, o produto final de todos eles é sempre o mesmo, ou seja, o fio. O fio é um comprimento longo e contínuo de fibras entrelaçadas, utilizado na costura, no croché, no tricô, na tecelagem, no bordado, na fabricação de cordas e na produção de tecidos. Os fios mais finos utilizados especialmente na costura ou na decoração de tecidos (como os bordados) são designados por **linhas**.

O **tecido** é uma estrutura bidimensional semelhante a um plano. Pode ser fabricado diretamente através de técnicas de feltragem e colagem de fibras ou através da manipulação de fios, com diferentes técnicas, para os transformar em tecidos.

Após o fabrico do tecido, é possível aplicar uma variedade de técnicas e conhecimentos para a sua decoração adicional.

Considerando se o profissional de artesanato está a trabalhar na transformação da fibra em fio, do fio em tecido... ou apenas a transformar o tecido ou a decorá-lo, há uma variedade de competências, técnicas e ferramentas. O profissional de artesanato pode estar a trabalhar apenas num único processo ou em muitos processos interligados, dependendo das suas competências. Além disso, as competências e as técnicas aplicadas dependem não só do processo e do tipo de fibra natural, mas também das ferramentas utilizadas, que variam consoante as diferentes regiões e territórios da Europa.

# Técnicas, profissões e ferramentas

**PROFISSÕES:** fiação, tecelagem, tapeçaria, tinturaria de fibras, desenho, bordado, feltro, pintura de têxteis, restauro de têxteis, etc.

**SETORES:** Património cultural, design de moda, design de interiores, mercado da arte, design de vestuário, design de acessórios, etc.

**AÇÕES:** fiar/torcer, tecer, tricotar, fazer croché, fazer nós, feltrar, tatuar, entrançar, fazer esquemas, serigrafia, encadernar, bordar, coser, costurar, acolchoar, plissar, etc.

## FERRAMENTAS:

Pente de cardação utilizado para separar e alinhar as fibras proteicas; Roda de fiar utilizada para torcer e fiar as fibras em fio; Fuso de gota utilizado para fiar a lã e outras fibras naturais em fio; Teares utilizados para transformar fios ou linhas em tecido; Bobinas de fio utilizadas para armazenar o fio durante a tecelagem; Agulhas de feltragem; Agulhas de tricotar; Tapete de feltragem de agulhas utilizado para proteger as superfícies durante a feltragem de agulhas; Aros de bordar utilizados para esticar tecidos naturais durante o bordado; Agulhas de croché utilizadas para criar tecidos a partir de fibras naturais, etc.

*As vozes dos artesãos:*  
**FIBRAS NATURAIS E  
TÊXTEIS**



## TECIDOS NATURAIS EM FRANÇA



A França tem uma longa e rica história de produção têxtil natural, que remonta há vários séculos. Na Idade Média, a França era conhecida pela produção de tecidos de lã de alta qualidade e, no século XVII, a produção de seda tornou-se uma indústria importante no país.

Um dos têxteis naturais mais famosos produzidos em França é o linho. A produção de linho em França remonta à época Romana e, na Idade Média, tinha-se tornado uma indústria importante. A produção de algodão em França começou no século XVI, mas só no século XVIII é que se tornou uma indústria importante... Já a produção de seda em França remonta ao século XVI, quando o rei Francisco I convidou tecelões de seda italianos para irem a França ensinar o seu ofício. No século XVII, a produção de seda tornou-se uma indústria importante em Lyon, e a cidade ficou conhecida como a capital mundial da seda. Atualmente, Lyon continua a ser um importante centro de produção de seda em França.



[Ler o artigo completo aqui](#)

Nos últimos anos, a *fast fashion*, que se refere à produção em massa de vestuário barato, concebido para ser usado durante um curto período de tempo antes de ser descartado, tem sido fortemente criticada. Por conseguinte, o setor têxtil em França tem vindo a evoluir para têxteis éticos e sustentáveis, à medida que os consumidores se tornam mais conscientes do impacto da indústria da moda, no ambiente e nos trabalhadores.





## Aurore Pelisson

*Artista têxtil*

*Aurore Pelisson, França*

 *Possibilidade de formação no âmbito da oficina*

**“ Tingo tecidos com plantas que colho ou compro. Compro tecidos brancos e depois pinto-os e/ou crio padrões a partir de plantas em bruto. ”**

Faço artigos para usar como camisas de quimono, lenços, mas também pinturas têxteis, roupa de interior, como colchas ou outro tipo de arte têxtil. Os tecidos são feitos exclusivamente de materiais naturais. Utilizo seda, lã, algodão, cânhamo... E para as cores, utilizo apenas plantas em bruto. O que mais gosto é que com muito poucas coisas podemos fazer muito.

No liceu, em França, aos 14 anos, é preciso escolher o que fazer depois. Por isso, descobri que existe um curso chamado "artes aplicadas". Isso significa aprender a desenhar. Nessa altura, não sabia se queria ser agricultora ou fazer matemática, mas disse a mim mesma: vou fazer artes aplicadas, vou fazer design. Estudei artes aplicadas durante três anos. Depois tirei um diploma BTS em moda. Nessa altura, descobri os têxteis.

**“ Achei-o fantástico. É um material vivo. Descobri os têxteis e concentrei-me neles, porque a moda e o vestuário são uma coisa, mas na verdade o têxtil, o padrão, as ilustrações têm tudo a ver com material vivo. ”**



Fiz mais dois anos de estudos na "Beaux Arts" em Lyon, especializando-me em design têxtil de padrões. Depois de terminar os meus estudos, fui viver para Londres, onde trabalhei como *freelancer*, desenhando padrões. Desenhava padrões num computador e enviava-os para o fabrico longe de casa. E assim, não gostei muito. Quando voltei a viver em França, decidi abrir o meu atelier, para obter formação profissional em tinturaria vegetal e começar a criar arte e artigos únicos.



## » Aurore Pelisson



As minhas principais ferramentas são muitos tachos, colheres e tigelas. Além disso, utilizo frequentemente a serigrafia. A minha moldura de serigrafia. No início, utilizava-a muito para fazer um padrão regular, mas há muito tempo que considero a moldura como o meu espaço de liberdade. Por isso, sem ter um padrão impresso na minha moldura, faço experiências colocando coisas diferentes por baixo e por cima dela. Gosto de fazer experiências deste género. A moldura permite-me colocar apenas um pouco de tinta. Por isso, não é de todo a mesma coisa que com um pincel.

Gosto de trabalhar com os habitantes locais em França. Se não trabalharmos localmente aqui, então onde mais? Eu trabalho no sul de França. Tenho uma loja numa aldeia chamada Saint-Rémy-de-Provence, que tem muitos turistas. E também na Internet.

**“ Aceito estagiários duas ou três vezes por ano. Além disso, faço workshops que duram dois dias. As pessoas que vêm e pagam aprendem os princípios básicos da tinturaria vegetal. Quando aceito estagiários, normalmente são estudantes da escola de arte ou de design em têxteis. Normalmente contactam-me e perguntam se podem vir fazer um estágio. O estágio dura normalmente cerca de dois meses. ”**





## PINTURA NATURAL: TINTURARIA AZUL

A impressão em azul é uma técnica tradicional de impressão em têxteis. O tecido caracteriza-se pela sua cor azul-escura e pela ornamentação branca. Desde o final do século XVIII, a estampagem é utilizada para costurar trajes populares em Horace e na Valáquia. No século XIX, havia uma pequena oficina de estamparia em cada cidade, mas na segunda metade do século XIX estas pequenas oficinas foram substituídas por fábricas têxteis que utilizavam a impressão direta. Atualmente, existem duas oficinas na República Checa: em Olešnice na Moravě (desde 1816) e em Strážnice (fundada em 1906). Desde 2014, a técnica de impressão azul foi incluída na lista de bens imateriais nacionais da cultura popular tradicional da República Checa, bem como na lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO em 2018.



*Ler o artigo  
completo aqui*

Os materiais utilizados são: tecido de algodão, pasta de reserva constituída por caulino e goma arábica. Esta pasta é aplicada sobre o molde do projeto no qual são feitos os desenhos, mas estes não são visíveis à vista depois de impressos no tecido. Em seguida, o tecido é mergulhado numa cuba de anil e cal e retirado. Após alguns minutos, o tecido começa a ficar azul e aparecem-lhe belos motivos, que são protegidos da tinta pela pasta de reserva.





## František Joch

### Tintureiro azul

### Straznicky modrotisk, República Checa

 **Possibilidade de formação no âmbito da oficina**

Em 1906, o meu pai, o Sr. Cyril Joch, fundou a nossa oficina dedicada à tinturaria azul. Herdei o negócio e continuei orgulhosamente o ofício até 1951. Infelizmente, durante esse período, o regime totalitário chegou ao poder e proibiu empresas privadas como a nossa. No entanto, em 1954, tive a sorte de receber apoio do Centro de Fabrico de Arte Popular, o que me permitiu reabrir a oficina.

***“ Nos últimos 8 anos, tenho transmitido com paixão as minhas competências e conhecimentos à minha filha. Ela sabe imprimir, mas ainda precisa de aprender a tingir. No entanto, o que nos entusiasma verdadeiramente é a nova dimensão que ela está a trazer à nossa oficina, introduzindo o tingimento a azul como uma prática terapêutica para o bem-estar geral. Este acréscimo despertou um grande interesse no nosso trabalho e está a ter um impacto mais profundo nas pessoas. ”***

O projeto consiste em duas profissões artesanais diferentes - colorista/tintureiro e impressor. Cada uma delas tem competências únicas que só em conjunto tornam possível a impressão azul. Como colorista, é necessário conhecer a química do tingimento - como misturar corretamente o índigo com o sulfureto de hidrogénio e a lixívia, etc. Além disso, o tintureiro precisa de saber como cozinhar a reserva de pop e a quantidade dos ingredientes.



***“ O material é colorido durante cerca de 10 minutos, mas o tintureiro tem de saber exatamente quando o retirar. Quando o material é retirado, tem de ser amarelo-esverdeado e tem de ser um pouco oleoso, o ideal para tingir bem. São anos de know-how. ”***

## » František Joch



Tanto o tintureiro como o impressor têm de estar fisicamente aptos. Têm de esticar muitos metros. Além disso, os moldes são pesados, o que torna o processo ainda mais difícil. Na impressão, a paciência e a precisão são essenciais. Os moldes têm pregos que têm de se seguir uns aos outros para que haja poucas imprecisões. Há erros que são aceitáveis e desejáveis, mas há erros que são inaceitáveis.

» ***Diz-se que são precisos seis anos para se tornar um impressor. Dez anos um tintureiro.***»

As ferramentas e os materiais essenciais para a impressão são: reserva pop, aplicada nos moldes para proteger e manter os ornamentos brancos durante a tinturaria azul. Tecidos - principalmente algodão, mas também linho, cânhamo e até seda. Índigo e hidrossulfuretos - porque o índigo não é solúvel em água. Por último, os moldes e as matrizes. Os moldes são parcialmente feitos de madeira ou de latão. São esculpados em madeira de pereira - é boa para trabalhar. Os de latão são martelados na madeira de pereira.

» ***Hoje em dia, as pessoas querem as coisas como eram feitas antigamente. Consequentemente, a transmissão está a aumentar lentamente. Tivemos uma palestra em Strážnice. Por outro lado, por vezes as escolas secundárias escolhem o tema do tingimento azul durante um semestre. A Escola Secundária de Artes e Ofícios de Praga também esteve cá para um workshop e fez roupas lindas.***»





## TECELAGEM

A tecelagem é um dos ofícios mais antigos. É também um ramo da indústria têxtil e a sua essência é a produção e o acabamento de tecidos.

O tecido de fio duplo é característico da tecelagem popular do nordeste da Polónia. Trata-se de tecidos com padrões compostos por duas camadas que se interpenetram. São fabricados com a utilização de duas teias, cada uma de uma cor diferente, e duas tramas que combinam com as cores das teias. Os tecidos de duplo enrolamento têm lados de cores diferentes - um lado do tecido tem uma cor que contrasta com o outro lado. O material utilizado na tecelagem de dupla trama é a lã de ovelha.



*Ler o artigo completo aqui*

Os tapetes fabricados com a técnica "double-wrap" são tecidos em teares manuais de 4 urdiduras em ponto liso. Esta técnica impõe a geometrização dos padrões. Os tapetes mais antigos conhecidos da Polónia datam do final do século XVIII. A capacidade de fabricar tapetes não era comum na Polónia. Na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX, eram fabricados apenas em algumas oficinas de artesanato de pequenas cidades e alguns especialistas rurais eram capazes de os fabricar.

Apesar do notável declínio do artesanato europeu, a tecelagem continua a ser um ofício vibrante na Polónia e tem muito potencial. O tecido de fio duplo é apreciado em países que valorizam o artesanato tradicional, incluindo o Japão e os países escandinavos.



## Alicja Kochanowska

### Workshop de tecelagem popular, Polónia



“ Já teço há mais de meio século. O tear está em casa da minha família há séculos. A minha mãe tecia toalhas, lençóis, uniformes às riscas e tapetes. Não tecia tecido de dupla teia. Por isso, quando me casei, aos 23 anos, comecei a aprender. ”



Como tecelã, especializei-me na produção e no acabamento de tecidos de duplo fio - tecidos num tear manual. Apesar de já estar reformada, continua a ser a minha paixão e o meu trabalho. Tenho todo o gosto em mostrar os meus trabalhos em exposições e realizar workshops.

Crio tecidos decorativos de dupla teia. Trata-se de uma técnica tradicional de Janów. Nas minhas composições utilizo padrões tradicionais, motivos que retratam plantas, animais e o campo. Também me inspiro nas obras da famosa Eleonora Plutyńska.

Os principais materiais que utilizo são a lã e os fios de lã, um dos quais é colorido e o outro deixo na cor natural. Utilizo uma ripa especialmente preparada para escolher os padrões.

## » Alicja Kochanowska



Para aprender a técnica do "double wrap" são necessárias cerca de duas semanas, mas depois, claro, é preciso praticar muito. É uma técnica difícil, mas quando a aprendemos, torna-se um pouco mais simples e, a partir daí, é só praticar.... É preciso ter um tear em casa e sentar-se logo - para não se esquecer. Tive muitos alunos que aprenderam, mas depois de algum tempo sem praticar - esqueceram-se.

Há muitos tecelões na minha região da Polónia. Temos uma bela Câmara de Tecelagem, onde trabalhamos todos juntos. Temos muitos tecidos e ferramentas, um carreto e tudo o que está relacionado com a tradição. Felizmente, o mercado também é grande. Vendo muito trabalho no mercado japonês. A Sra. Izumi trabalha connosco. Expõe os nossos tecidos em museus japoneses e vende-os lá. Também organiza visitas de grupos a ateliers.

Há muita gente disposta a aprender a fazer o tear duplo. Há mesmo pessoas do Japão que participam nos workshops organizados pela Câmara de Tecelagem.



Existem muitas possibilidades e áreas de trabalho, pode encontrar-se na indústria da moda, criar motivos decorativos ornamentais, estabelecer cooperação com mercados de decoração, realizar workshops e transmitir a técnica. ❗❗







## Pia Jensen

### Tecelã

*Pia Jensen, Dinamarca*

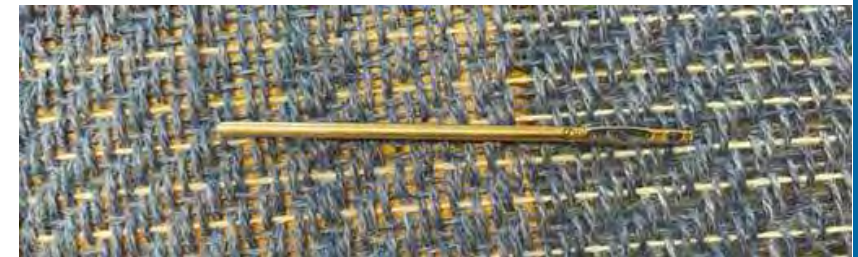
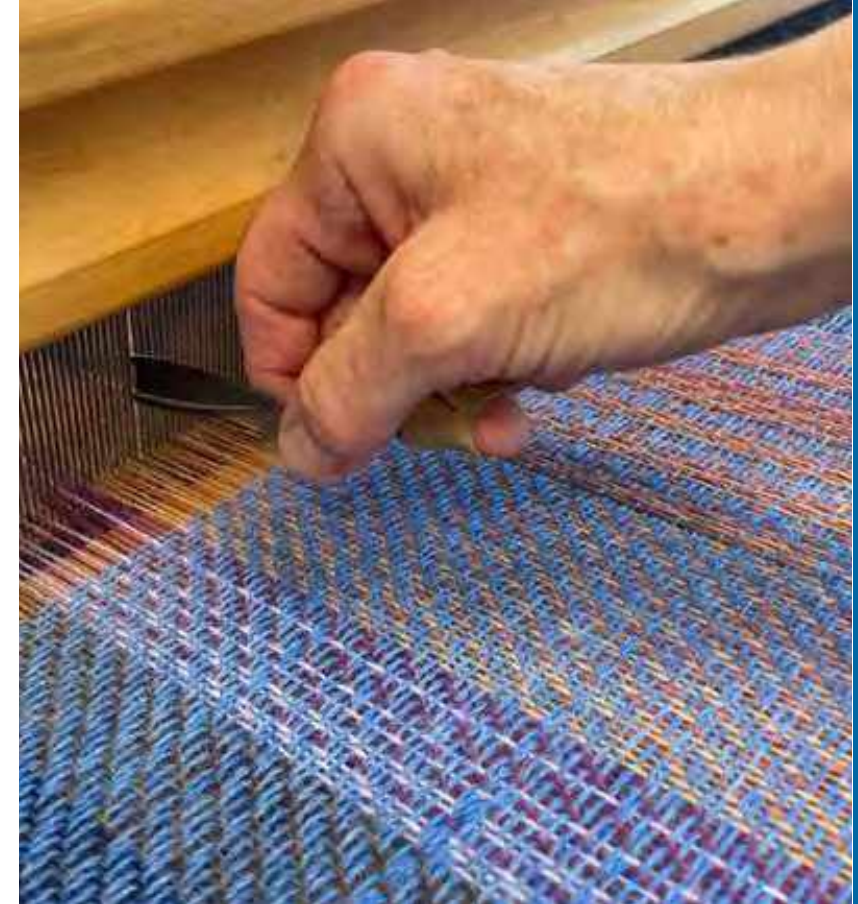
Como tecelã profissional, produzo têxteis para a vida quotidiana. O meu trabalho inclui a resolução de problemas, a confeção de estofos, reconstruções por medida, etc.

**“ Trabalho com cores, detalhes e padrões, traduzindo a tecelagem em arte. ”**



**“ Conheci uma vez uma tecedeira e, ao vê-la tecer, admirei o seu trabalho. Fiquei fascinada com os padrões e com o trabalho manual. Por isso, desde os 12 anos que sabia que devia ser tecelã. Por isso, quando tinha 18 anos, comprei um tear para casa. ”**

Paguei as minhas próprias aulas a tecelões experientes e foi assim que desenvolvi as minhas competências. O processo de aprendizagem durou 10 anos. Em geral, a tecelagem requer muitos aperfeiçoamentos de conhecimentos. Atualmente, existem cerca de 150 tecelões profissionais na Dinamarca, mas apenas três lojas que vendem instrumentos de tecelagem. A tecelagem está a tornar-se lentamente popular, mas apenas em pequena escala. É difícil encontrar informações sobre como se tornar um tecelão, apesar de algumas escolas secundárias e escolas de design ensinarem tecelagem.



## » Pia Jensen



Fabrico principalmente os seguintes produtos: tapetes, cachecóis, carpetes, almofadas, material para mobiliário, têxteis para igrejas, toalhas de mesa, materiais para a indústria da moda, tapetes, lençóis de cama e o *upcycling*. De tudo isto, o *upcycling* está a tornar-se uma forte tendência.

❗ **Quando produzo tapetes, utilizo lã norueguesa. A lã é um ótimo material para trabalhar porque se pode tingir o fio para obter a cor desejada, mais precisamente, pode-se obter a graduação de cor exata que se deseja.** ❗

O processo de fabrico começa com um desenho. Depois, com base na ideia, decido os materiais que vou utilizar e as cores. Depois de tomadas as decisões, preparo os fios para o tear e começo a trabalhar no tear. Quando a peça está pronta, verifico se não há erros, escovo-a, lavo-a e passo-a a ferro. Só depois de engomado é que o produto está pronto para ser nomeado e etiquetado. Depois vem a venda, que faço na loja ou no Instagram. Sei que os clientes estão sempre à procura de algo único, mas o desafio da venda, pelo que reparei, é que os clientes tendem a pensar durante muito tempo antes de comprar.

❗ **Para ser tecelão é preciso ter mãos, pés e cérebro. Só depois disso é que entram as ferramentas, como as lançadeiras, os teares, o bobinador, o guarda-chuva e o quadro de urdidura.** ❗



# CONFEÇÃO TÊXTIL

Portugal é um país com uma longa história têxtil. Até à Revolução Francesa, os artesãos eram os únicos produtores de vestuário e adornos e o seu reconhecimento como artistas ou "criadores de moda" só aconteceu no século XVII. Só nessa altura é que alguns artesãos começaram a ser reconhecidos como estilistas.

Um dos maiores marcos históricos da Moda foi a Revolução Industrial, em que os tecidos começaram a ser produzidos em máquinas, mas as peças de vestuário continuaram a ser produzidas de forma artesanal, até ao aparecimento da máquina de costura.

Para estabelecer um equilíbrio com o mundo moderno, a indústria do vestuário era, e ainda é, composta por duas formas distintas, com objetivos, valores e produtos totalmente diferentes. *A alta costura traduz-se* em criações ajustadas às necessidades de cada cliente, cosidas à mão, enquanto a produção em série se caracteriza por peças de vestuário baratas e standardizadas.

Quando pensamos no fabrico de vestuário, a produção industrial é eficiente porque produz grandes quantidades de roupa num curto espaço de tempo, mas a produção artesanal humaniza o resultado final, pois cada peça de roupa foi produzida manualmente por uma determinada pessoa - a costureira. Desta forma, o artesanato, quando associado à moda, potencia uma série de benefícios: relação com o consumidor, personalização do vestuário de acordo com as necessidades/desejos/exigências do cliente, sustentabilidade e relevância cultural.



Ler o artigo completo aqui



## Sandrine Dias

### Alfaiate

### Snail Wear Brand, Portugal

Sou a criadora da "Snail", uma marca que se pauta por um espírito calmo e que leva o tempo necessário para criar peças que são únicas, diferentes dos produtos "comerciais". A *Snail Wear* é uma marca em que a sustentabilidade, o trabalho em rede e a justa valorização do trabalho de todos os colaboradores da marca é essencial em cada processo de criação.

Inicialmente, era assistente social. Aos 38 anos, decidi seguir o meu sonho e tirei um curso de costura que durou um ano e meio. *"No entanto, tenho a certeza de que o estágio num atelier de costura com uma estilista foi o mais relevante para a minha aprendizagem. Permitiu-me aprender estratégias de confeção, planeamento e construção de peças e deu-me a confiança suficiente para expressar a minha criatividade"*.

**“ O que também é único na minha marca é o facto de todas as minhas peças serem feitas a partir de materiais excedentes de fábricas. Tecidos que "já não servem para mais nada". Comprados em armazéns locais, para promover a economia circular e uma moda mais sustentável. ”**



## » Aurore Pelisson

Para além de tesouras, régua curvas, alfinetes, fitas métricas, etc., as ferramentas específicas, os desenhos, as bases e os moldes, sou eu que os.

“ *As bases são, como o nome indica, o núcleo de todo o processo criativo. É sobre esta base que se define a estrutura principal de toda a peça. Cada criador desenha as suas bases, tornando as suas peças únicas. A partir das bases, criam-se os moldes que depois orientam o processo de construção. Portanto, a base é a origem de tudo, o molde já reflete o que foi idealizado para a peça. A partir daí testam-se os diferentes tecidos.* ”



Cada peça da "Snail" é única. Não existem duas peças iguais, ou seja, o mesmo molde não se repete duas vezes no mesmo tecido. Por isso, cada peça é feita e construída individualmente, combinando o planeamento criativo com o tecido disponível.



Atualmente, não estou a dinamizar workshops devido à falta de tempo e ao facto de continuar a dar prioridade à criação em vez de dar aulas. Ainda assim, a um jovem que queira tornar-se costureiro, eu diria -

“ *Para ter sucesso nesta área, o aspeto mais importante é a "Vontade de aprender e confiança!"* ”

## CESTARIA

Um dos mais antigos ofícios praticados é o fabrico de cestos. Segundo os arqueólogos, o fabrico de cestos é mais antigo do que a cerâmica. Isto deve-se ao facto de as pessoas terem um estilo de vida nómada e haver sempre a necessidade de transportar alimentos, roupas, ferramentas, etc. Outro aspeto que tornou a cestaria muito difundida em todo o mundo é o facto de os cestos poderem ser feitos a partir de qualquer material flexível ou fibroso que se possa dobrar. Pinho, palha, salgueiro, carvalho, glicínias, forsítias, vinhas, caules, pelos de animais, ervas e talas finas de madeira são alguns exemplos. A utilização de recursos locais puros é o aspeto mais valioso e mais sustentável do artesanato de cestaria.

Os primeiros achados arqueológicos de cestos têm uma idade estimada entre 10 000 e 7 000 anos e foram descobertos em [Fayum](#), no Alto Egipto, enquanto outros sítios do Médio Oriente produziram cestos com idades até 7 000 anos.

Ainda hoje, em muitas regiões do mundo, se pratica a cestaria com materiais, métodos e formas que fazem lembrar os tempos antigos. Embora continue a ser uma tradição viva, o seu interesse pelos profissionais do artesanato tem vindo a aumentar, dando origem a novas formas de expressão.

### Um facto curioso:

Embora muitos outros ofícios tenham sido mecanizados, ainda ninguém criou uma máquina capaz de produzir cestos, o que é um facto fascinante sobre este ofício secular. Continuam a ser fabricados à mão.

## » CESTARIA NA POLÓNIA

A cestaria era um ofício popular na Polónia, uma vez que o vime selvagem era facilmente acessível e disponível. Especialmente nas cidades de Rudnik nad Sanem e Nowy Tomyśl nad Odrą. Inicialmente, eram tecidos principalmente cestos e recipientes, mas na segunda metade do século XIX, a técnica foi desenvolvida e a gama de produtos alargada. O número de mestres de cestaria e seus alunos cresceu, e as técnicas foram transmitidas de geração em geração. Em 2018, a tradição do trabalho em vime foi incluída na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial com o nome "*Tecelagem na Polónia*".

Na tecelagem de cestos, o aspeto mais valioso é a utilização de recursos locais - fibras naturais locais. Por conseguinte, o material mais frequentemente utilizado na cestaria polaca é o vime. O vime é feito de salgueiro, e o salgueiro é colhido no seu estado bruto e natural. Dependendo do método de transformação do salgueiro, o profissional do artesanato pode obter vários tipos de tons de vime. Outras matérias-primas utilizadas são o rattan, a palha e as raízes das árvores.



Ler o artigo completo aqui





## Paulina Adamska

*Cesteiro*

*Serfenta, Polónia*

### *Possibilidade de formação no âmbito da oficina*

Combino várias profissões diferentes. Em primeiro lugar, sou a fundadora da organização Serfenta, que me permite combinar as minhas competências e qualificações num todo coerente. Sou licenciada em antropologia cultural, sou responsável por processos de investigação relacionados com o artesanato e sou também formadora de artesanato artístico.

Concluí a Universidade Popular de Artes e Ofícios em Wola Sękowa. Durante a investigação de campo, adquiri muitos conhecimentos, que complementaram a educação formal.

❗ ***Além disso, reforcei os meus conhecimentos trabalhando numa oficina de entrançamento e, mais tarde, na Serfenta. Uma bolsa do Ministério da Cultura deu-me a oportunidade de passar algum tempo nas oficinas de tecelagem, onde aprendi a trabalhar com palha, técnicas individuais. Nas oficinas, conheci formas e técnicas originais que não estavam disponíveis na escola.*** ❗





## » Paulina Adamska

O processo de criação na minha profissão depende da técnica e do material, mas começa sempre com a seleção e a preparação adequada do material. Existem muitas técnicas de entrançamento que permitem obter uma variedade de formas e padrões.

Trata-se principalmente de materiais de entrançar tradicionais de origem natural, tais como: vime, palha de centeio, croissant, rotim, raízes de árvores, aveleira e madeira de carvalho.

Cada material e cada técnica requerem uma ferramenta especialmente dedicada. Quando trabalho com vime, utilizo tesouras de podar, facas e furadores. Na técnica de tecelagem da palha, utilizamos uma agulha, dependendo da técnica escolhida - uma agulha para a técnica de costura ou para a técnica do laço. Existem também planos especiais quando se trabalha com materiais mais duros. O fabrico está a desaparecer, o que também reduz a disponibilidade de ferramentas no mercado; algumas delas não estão disponíveis atualmente.



**“Estou consciente de que o que é mais valioso para a geração jovem é a experiência do trabalho artesanal. Tocar em todos estes materiais e ver como se comportam. Podemos falar muito sobre eles, mas quando tentamos fazer algo com eles, como fazer uma simples trança, isso permite-nos adquirir competências que não experimentamos todos os dias.”**



# PEDRA

A pedra natural surgiu há milhares de anos, quando a Terra era apenas um grande conjunto de gases minerais. Estes gases condensaram-se e solidificaram-se para criar o mundo que conhecemos hoje, quando começaram a arrefecer. A pedra natural foi surgindo durante este processo de arrefecimento; o tipo de pedra produzida depende dos minerais que estavam misturados na altura. Este processo demorou milhões de anos a concluir-se e foi um processo lento.

O tipo de pedra depende da sua origem, e pode ser originária de qualquer parte do mundo. Dependendo da riqueza mineral da Terra, alguns lugares da Terra têm várias pedreiras de pedra natural, enquanto outros têm apenas algumas.

Como a pedra estava facilmente disponível e acessível aos humanos, foi um dos primeiros materiais utilizados para fazer ferramentas, construções, túmulos, objetos religiosos, etc. Por isso, o primeiro período da pré-história humana é conhecido como a "Idade da Pedra". Durou cerca de 3,4 milhões de anos e terminou entre 4000 a.C. e 2000 a.C. Existem numerosas construções de pedra e coleções de ferramentas de pedra em museus de todo o mundo como prova desta era pré-histórica e como prova da resistência da pedra.



*Protegido pela UNESCO:  
Stonehenge, Avebury e sítios  
associados*



*Protegido pela UNESCO:  
Templos Megalíticos de  
Malta*

# SUSTENTABILIDADE E PEDRA

A pedra é um material altamente sustentável para a construção devido à sua durabilidade e longevidade. A pedra pode durar séculos com uma manutenção mínima, o que a torna uma escolha económica para materiais de construção. Além disso, a pedra é um material natural que pode ser obtido em pedreiras e não requer grandes quantidades de energia ou recursos para ser fabricado. A pedra tem uma baixa pegada de carbono e é uma boa escolha para projetos que procuram reduzir o seu impacto ambiental. É claro que, quando disponível, a pedra deve ser adquirida localmente para evitar o impacto do transporte no ambiente.

No entanto, quando se fala da sustentabilidade da pedra, não podemos ignorar o tema da ética. Muitas vezes, quando se fala de pedras preciosas ou gemas, fala-se da sua origem, ou mais precisamente, da "ética da origem da pedra". A extração de pedras preciosas está frequentemente associada a trabalho forçado e insalubre, a danos ambientais e, infelizmente, até a trabalho infantil. As pedras preciosas são também muitas vezes sinónimo de conflitos, contrabando, lavagem de dinheiro e muitos outros atos criminosos. O filme "*Diamante de Sangue*" dá-nos uma ideia do mundo cruel que rodeia as pedras preciosas.

# UMA VISÃO GERAL SOBRE O ARTESANATO EM PEDRA



Como já foi referido, a pedra é um material natural e a sua criação está fortemente ligada à presença de minerais. Isto explica porque é que diferentes tipos de pedra com características distintas estão disponíveis em diferentes partes do nosso planeta e porque é que os artesãos aprenderam a utilizá-las de diferentes formas, de acordo com o território e as propriedades da pedra. Atualmente, esta situação mudou devido aos transportes avançados, mas o transporte de pedra para longas distâncias é dispendioso e não é sustentável.

Algumas das pedras mais populares para a construção:



O **calcário** é o resultado da compressão de corais, conchas e outros seres vivos do oceano. Existem dois tipos de calcário: um tipo mais duro, rico em cálcio, e um tipo mais macio, com mais magnésio. O calcário é muito comum na arquitetura, com presença em muitos locais do mundo, incluindo a Grande Pirâmide de Gizé, construída a partir deste material. Além disso, a pedra calcária é relativamente fácil de esculpir, por isso é adequada para esculturas elaboradas.



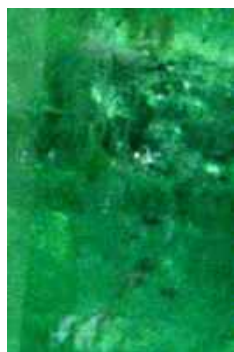
A **mármore** é o resultado do calcário que foi alterado através do calor e da pressão. Apresenta-se em diversas cores e padrões, pelo que é frequentemente utilizado na decoração de interiores, na escultura e na construção. O Taj Mahal foi inteiramente construído em mármore branco.



A **ardósia** foi criada quando os sedimentos de xisto e de lama foram alterados pelo calor e pela pressão. Disponível em preto, púrpura, azul, verde e cinzento, a ardósia tornou-se uma escolha popular para telhados, uma vez que pode ser cortada em camadas finas e resistir a temperaturas frias com o mínimo de danos. A Paisagem de Ardósia do Noroeste do País de Gales é um sítio da UNESCO que *"ilustra a transformação que a extração industrial de ardósia provocou no ambiente rural tradicional das montanhas e vales..."*



O **granito** era originalmente uma pedra ígnea que tinha sido exposta ao magma (lava) e alterada através da exposição a diferentes minerais. A pedra é comumente encontrada em países que, em algum momento, registaram uma elevada atividade vulcânica e está disponível numa variedade de cores, incluindo preto, castanho, vermelho e branco. O granito tem uma qualidade antibacteriana; por isso, é uma ótima opção para cozinhas e casas de banho. Para além disso, o granito está associado a esculturas e memoriais.



As **pedras preciosas e semipreciosas** são sobretudo utilizadas na joalheria ou noutros objetos de luxo. Quando cortadas e polidas, as pedras (semi) preciosas são designadas por gemas ou pedras preciosas. Algumas pedras semipreciosas são a ametista, a granada, o citrino, a turquesa e a opala. As pedras preciosas incluem os diamantes, as esmeraldas, os rubis e as safiras.

# Técnicas, profissões e ferramentas

**PROFISSÕES:** Escultor, restaurador de pedra, ladrilhador, joalheiro/designer, pedreiro - com diferentes técnicas como parede de pedra seca, alvenaria de arco ou telhados de pedra, etc., escultor de pedra, mosaicista, fabricante de ferramentas, etc.

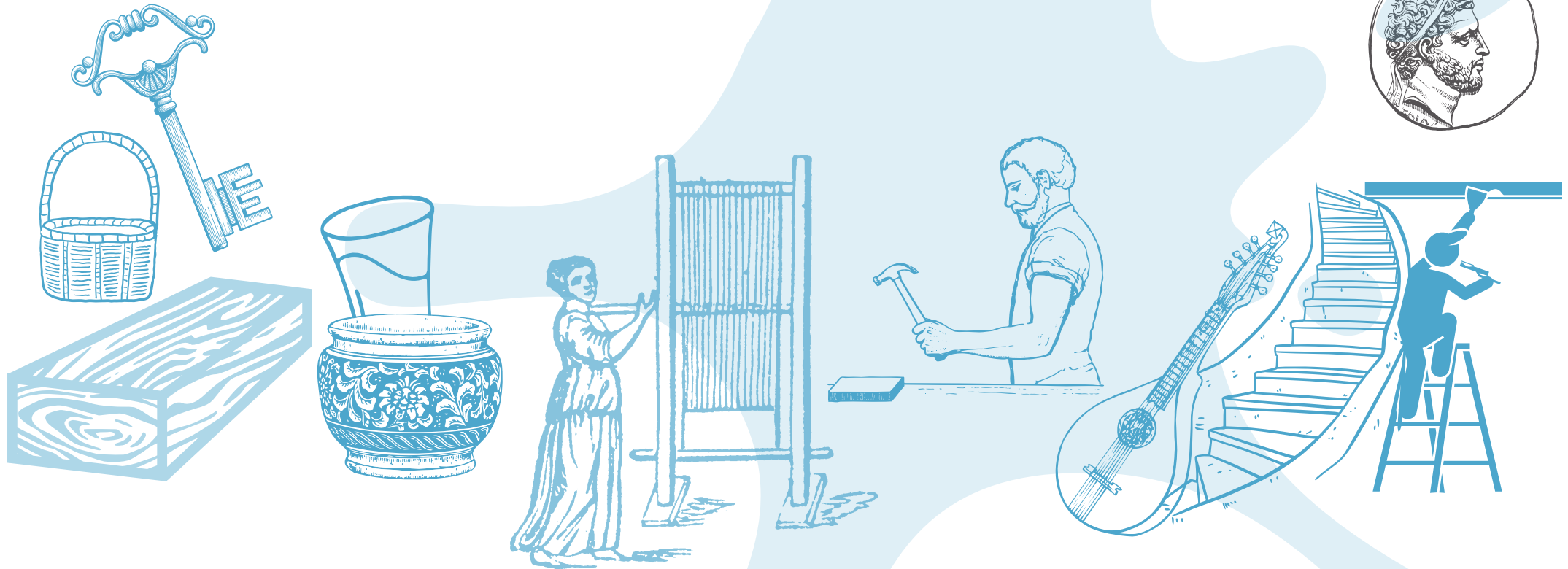
**SETOR:** Património cultural, arquitetura, paisagismo, design de interiores, engenharia, indústria de luxo, restauro e conservação, artes, etc.

**AÇÕES:** Corte (por exemplo, corte com diamante), **polimento**, que inclui diferentes técnicas, tais como **lixagem** - polimento com pedra de lixa; **esmerilagem** - grandes discos de metal ou diamantes lixam a aspereza e as imperfeições; polimento - em que os pós e compostos de polimento, como o carboneto de silício, são empurrados sobre a superfície; ou, no caso de uma superfície brilhante, aplicação de uma camada, como um polímero, que confere à pedra um brilho adicional. **Escultura manual**, jato de areia - o processo de forçar areia através de um bocal de pressão de ar comprimido para dar forma a outra superfície, normalmente aplicado para criar letras em lápides, técnicas de alvenaria de pedra: paredes de pedra seca; coberturas de pedra, alvenaria em arco, alvenaria ciclópica, etc. e muitas outras técnicas de pedra específicas de uma região e de um território, como, por exemplo, a cantaria tradicional Ahlat.

**FERRAMENTAS:** Cinzel de aço de vários tamanhos e formas e martelo - normalmente utilizado para esculpir à mão; Ferramenta elétrica de trituração com um disco rotativo para cortar, polir e esmerilar; Serra de lâmina de diamante para cortar pedra; Mós, lixadeiras e discos de polir para polir, etc.

*A voz dos artesãos::*

# A PEDRA



# ALVENARIA

A pedra desempenhou um papel importante na história da França. A utilização da pedra na construção remonta aos tempos pré-históricos, com a criação de estruturas megalíticas como os *dólmenes* e os *menires*. Na Antiguidade, os Gauleses construíram *fortificações e templos de pedra*, enquanto os Romanos construíram impressionantes estruturas de pedra, como *anfiteatros, aquedutos e templos* em toda a França.

Durante a Idade Média, a utilização da pedra na construção tornou-se ainda mais generalizada, com a construção de numerosas catedrais, igrejas e castelos. Mesmo durante o Renascimento, a pedra continuou a ser utilizada na construção de grandes palácios e edifícios públicos, como o Louvre em Paris. A pedra foi também muito utilizada na construção dos magníficos jardins de Versalhes, que continuam a ser um dos marcos mais importantes da história francesa, também inscritos na lista do Património Mundial da UNESCO.

Um dos exemplos mais famosos da arquitetura francesa em pedra é a catedral de *Notre-Dame de Paris*, construída entre os séculos XIIth e XIVth.

Ainda hoje, os arquitetos franceses continuam a utilizar a pedra como uma característica proeminente nos seus projetos. Muitos edifícios modernos em França incorporam fachadas ou bancos de pedra, refletindo a influência duradoura deste material de construção antigo na arquitetura francesa.

## Sabia que?

Em 15 de abril de 2019, deflagrou um incêndio no telhado da Notre-Dame de Paris. Pode consultar tudo sobre o processo de reconstrução aqui: [www.friendsofnotredamedeparis.org/reconstruction-progress/](http://www.friendsofnotredamedeparis.org/reconstruction-progress/)



Ler o artigo completo aqui







## Serge Moret

*Cortador de pedra e escultura, França*

Trabalho como cortador de pedra há 45 anos. Criei a minha própria empresa há 30 anos. Atualmente, dou formação a jovens e menos jovens, organizo estágios e sou membro do júri de exames escolares há mais de 30 anos.

**“ Venho de uma família grande. Quando tinha 7 anos, a minha tarefa diária era ir à quinta buscar leite. Um dia encontrei um pedreiro a cortar pedra. Fiquei ali, a olhar para ele. Fiquei lá preso durante demasiado tempo. Quando finalmente cheguei à quinta, já não havia leite. Chegar a casa sem leite fez-me ficar de castigo. Mesmo assim, graças a esse encontro, desde esse dia que trabalho com pedra. ”**

Aos 13 anos, inscrevi-me numa escola profissional. Durante três anos, aprendi o corte de pedra, o desenho, que é muito importante, e a tecnologia. Depois, inscrevi-me na Escola dos Monumentos Históricos de Paris. Aí aprendi toda a história da arte, da arquitetura e do corte de pedra para monumentos históricos. Tive a oportunidade de trabalhar em muitas catedrais. Depois passei um outro exame de alvenaria para aprender a fazer betão. Passei em dois exames para ser formador diplomado, para poder dar formação na minha empresa, bem como noutras empresas, formação profissional em escolas, etc.



## » Serge Moret

Trabalhar com pedra é muito complicado porque é um setor muito vasto. Faço sobretudo lareiras e escadas. Também trabalho em edifícios, faço restauros e trabalho muito em monumentos históricos como catedrais e castelos. Ocasionalmente, também faço monumentos funerários... há muita coisa a acontecer na minha profissão.

“**Utilizo sobretudo pedras regionais. Pedra da Borgonha, cuja bacia tem uma grande diversidade. Trabalho sobretudo com calcário, um pouco com mármore e ladrilhos de mármore. Não trabalho de todo com granito. É uma profissão diferente.**”

Continuo a fazer tudo à mão. Ter máquinas de qualidade de fábrica é bastante caro e, para ser rentável, é necessária uma produção em série. Sou um pequeno artesão, que trabalha principalmente em projetos únicos. Por isso, as ferramentas de base são vulgarmente chamadas martelos, marretas, depois tesouras - mas não as de corte - e goivas.



“**Felizmente, a juventude em França tem muita sorte porque existe um sistema escolar bem estabelecido. Por outro lado, não há jovens motivados em número suficiente. É complicado porque esta profissão é bastante difícil e o processo de aprendizagem é bastante longo.**”



# MATERIAIS MISTOS: FABRICO DE JOIAS



A história da joalheria na Bretanha, em França, remonta à era pré-histórica. Escavações arqueológicas revelaram que, mesmo durante o Neolítico, os habitantes da Bretanha usavam joias feitas de pedra, osso e concha.

Durante a era celta, a joalheria tornou-se uma importante forma de expressão artística. Os Celtas utilizavam o ouro, a prata e o bronze para criar desenhos complexos que incorporavam frequentemente animais e formas geométricas. Na Idade Média, o Ducado da Bretanha era uma região rica e poderosa de França e a joalheria era um símbolo importante de estatuto e riqueza. A aristocracia usava joias elaboradas e pedras preciosas, enquanto as pessoas comuns usavam peças mais simples feitas de prata ou latão. Durante o Renascimento, o design das joias tornou-se mais ornamentado e complexo, com as pedras preciosas e as pérolas a tornarem-se mais populares. Muitas peças eram também decoradas com esmalte e trabalhos intrincados em metal. No século XIX, a Bretanha tornou-se um centro de produção de bijuteria, fabricada com materiais menos dispendiosos, como contas de vidro e latão. A região também produzia joias de ouro e prata de alta qualidade, muitas vezes inspiradas nos desenhos tradicionais celtas.

Até aos dias de hoje, a Bretanha continua a ser um importante centro de design e produção de joias, com muitos artesãos a criarem peças únicas e belas inspiradas na rica história e tradições da região.



*Ler o artigo completo aqui*





## Morgane Donval

*Ourives*

*Morgane Donval, França*

Trabalho como joalheiro há oito anos. Faço joias principalmente com pedras preciosas e metal, sobretudo prata e cobre. O que me inspira muito no meu trabalho é a cultura celta, principalmente a bretã, a irlandesa e a escocesa. Os países nórdicos também me inspiram muito, assim como a natureza. Faço joias utilizando várias técnicas, nomeadamente técnicas da joalheria tradicional, e também outras como o *wire wrapping* que consiste em trabalhar com arame e cravar as pedras sem utilizar cola ou soldadura. Assim, tento misturar várias técnicas para criar a minha própria marca e distinguir as minhas joias das outras.

Comecei a fazer joias utilizando cobre, porque há menos regulamentação. A regulamentação dos metais preciosos em França é uma verdadeira dor de cabeça. Assim, no início, comecei a trabalhar com fio de cobre e depois com placas de cobre que cortava, mas depois mudei e agora utilizo placas e fios de prata. Também utilizo grãos, pequenos pedaços de prata que derreto. E utilizo pedras preciosas.

**"Há já algum tempo que me certifico de que utilizo apenas pedras que são éticas, que provêm de minas responsáveis e que sabemos que não estão associadas a maus-tratos. É muito importante para mim. São extremamente difíceis de encontrar. De facto, as pedras preciosas que vêm de minas não éticas são muito mais baratas."**



## » Morgane Donval

No final da faculdade, tinha 25 anos e queria inscrever-me numa escola de joalheria que era demasiado cara para a minha pequena bolsa de estudo. Por isso, comecei a trabalhar em hotelaria e, ao mesmo tempo, comecei a investir em fios, pedras, missangas, tentando juntar dinheiro suficiente para pagar essa escola de joalheria. Nunca consegui. Mas, por outro lado, continuei a trabalhar por fora até perceber que o que estava a fazer era bastante bom. Comecei aos 25 anos e nunca mais parei.

Atualmente, vendo sobretudo na loja virtual. Utilizo uma plataforma chamada Wix onde vendo as minhas joias. Trabalho em casa, por isso vendo as minhas joias principalmente na Internet e, ocasionalmente, em mercados.

Recebo muitas candidaturas a estágios. Até agora não aceitei nenhum, porque tenho um estatuto muito especial - empresário em nome individual. Este estatuto em França torna complicado aceitar estagiários, é muita papelada... Espero um dia poder transmitir as minhas competências e ensinar. Até lá, o meu conselho para os jovens é:

**❗ não fiquem necessariamente na escola se ela não for adequada para vocês. Eu estudei durante muito tempo. Cheguei até ao mestrado, mas podia ter saído muito mais cedo. Aprendi muitas coisas e estou muito grata por tudo. Mas teria gostado de experimentar as coisas mais cedo, quando tinha mais tempo, mais energia e uma menor carga de responsabilidade. Por isso, não se obriguem a seguir o percurso educativo tradicional se não gostarem dele ou se quiserem outra coisa. ❗**

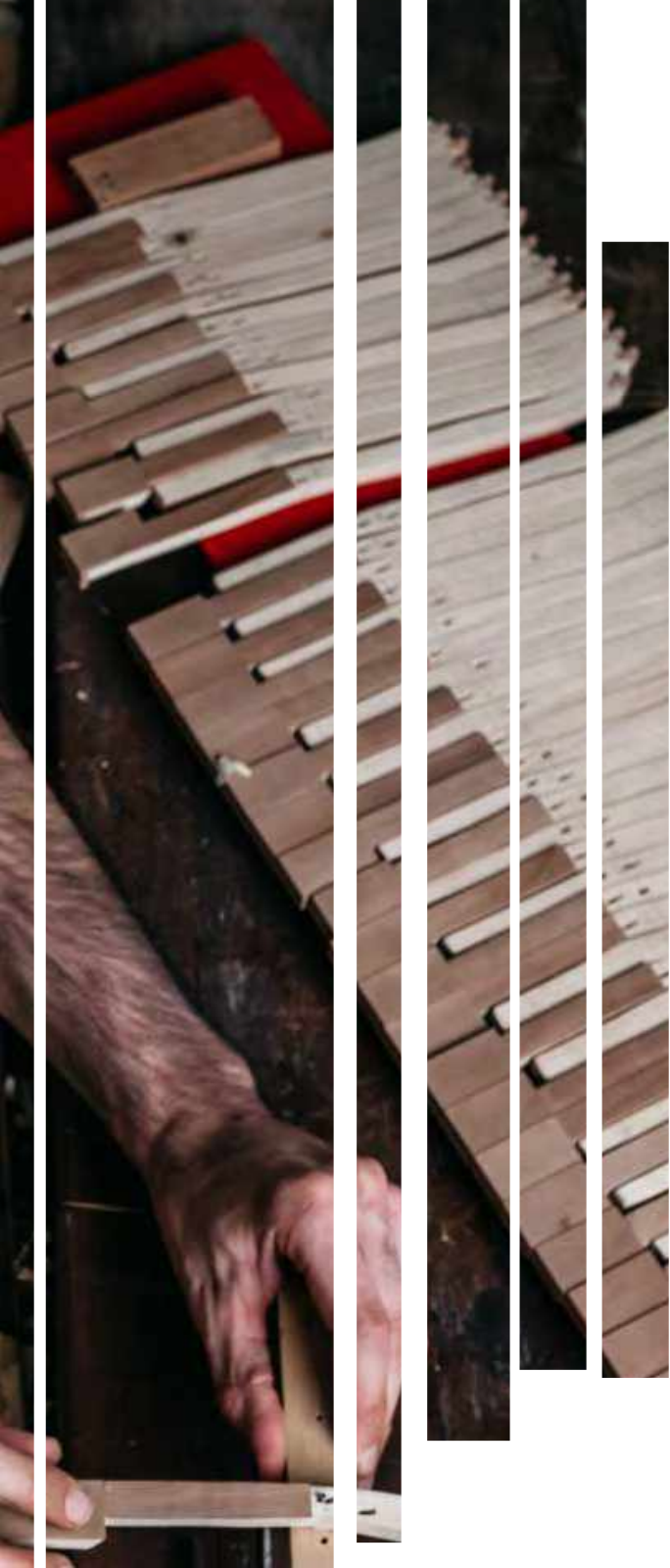


# MATERIAIS MISTOS: INSTRUMENTOS MUSICAIS

Muitos amantes da música falam do "triângulo musical" formado pelo compositor, o intérprete e o ouvinte. Mas há um quarto elemento que torna possível o milagre musical, o "triângulo musical": o fabricante do instrumento.

Para ser um mestre no fabrico de instrumentos musicais, o profissional do artesanato deve ser altamente qualificado no trabalho da madeira. Para além disso, precisa também de ter aptidões para outros materiais, como o metal, as peles de animais, as penas de aves ou mesmo o plástico. Quanto ao fabrico de órgãos, os profissionais do artesanato precisam de trabalhar com pele de borrego, para além de madeira e chumbo. Além disso, os fabricantes de instrumentos musicais também precisam de ter conhecimentos de mecânica e, claro, de música. O fabrico de instrumentos musicais requer não só elevadas competências e técnicas, mas também um ouvido e um sentido hábeis e muito bons conhecimentos de música.

Uma vez que o fabrico de instrumentos musicais é um trabalho altamente qualificado e exigente, os mestres de instrumentos musicais colaboram frequentemente com outros profissionais do setor. Por exemplo, com douradores, pintores decorativos e também com músicos profissionais.



# SUSTENTABILIDADE E INSTRUMENTOS MUSICAIS

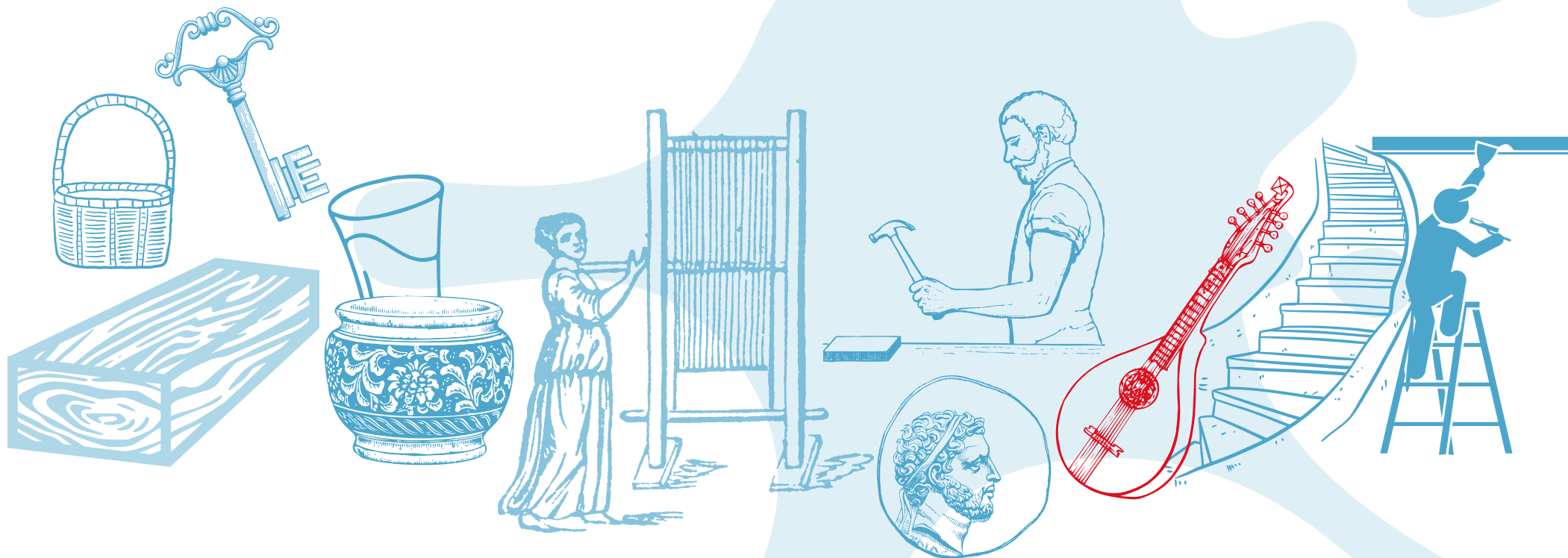
A sustentabilidade no fabrico artesanal de instrumentos musicais começa com a aquisição responsável de madeira. É essencial utilizar espécies de madeira locais para garantir que a madeira é sustentável. Se for necessário importá-la porque pode não estar acessível localmente, é essencial encontrar o tipo de madeira desejado no local mais próximo possível. Mais informações sobre a sustentabilidade da madeira podem ser lidas no capítulo Madeira e Sustentabilidade.

A adoção de materiais reciclados é outro aspeto fundamental da sustentabilidade no fabrico de instrumentos. Alguns fabricantes estão a explorar formas inovadoras de incorporar madeira, metais ou plásticos recuperados nos componentes dos instrumentos. Por exemplo, a utilização de metais reciclados em instrumentos de latão é uma forma de garantir a sustentabilidade do seu produto. Mais sobre este tópico em Metais e Sustentabilidade.

Os acabamentos e vernizes aplicados aos instrumentos musicais desempenham um papel crucial na sua proteção e estética. As opções de acabamento ecológicas, como os vernizes à base de água ou os óleos naturais, estão a ganhar popularidade entre os fabricantes de instrumentos. Libertam menos químicos nocivos para o ambiente durante a produção e eliminação, minimizando o impacto ambiental sem comprometer a qualidade e a durabilidade dos instrumentos.

Acima de tudo, a construção de instrumentos que tem como objetivo assegurar a sua longevidade e facilidade de reparação é um princípio fundamental da sustentabilidade. Ao construir instrumentos para resistir ao teste do tempo e facilitar as reparações, os músicos podem prolongar a vida útil dos seus instrumentos, reduzindo a necessidade de substituições frequentes e, conseqüentemente, diminuir o consumo global.

*A voz dos artesãos:*  
**A CONSTRUÇÃO DE  
INSTRUMENTOS MUSICAIS**





## O CRAVO

O cravo é frequentemente comparado com o piano moderno. No entanto, existe uma grande diferença entre os dois instrumentos. De facto, as cordas do cravo são dedilhadas com um pequeno plectro, enquanto no piano são tocadas com martelos de madeira abafados.

Os primeiros cravos surgiram no século XIV. No entanto, no final do mesmo século, em Itália, apareceu o primeiro documento que menciona explicitamente o cravo (*clavicembalo*). Durante o Renascimento e, sobretudo, durante o período barroco, este instrumento de luxo, reservado às classes altas, difundiu-se por toda a Europa Ocidental graças às suas amplas possibilidades musicais. Alguns dos mais destacados compositores barrocos compuseram e executaram obras maravilhosas para cravo, como os *Fiori Musicali* de Girolamo Frescobaldi, as *555 sonatas* de Domenico Scarlatti, o *Concerto de Brandenburgo n.º 5* de Johann Sebastian Bach e o *Cravo bem temperado* de Johann Sebastian Bach.



Ler o artigo completo aqui

No final do século XVIII, o cravo começou a ser gradualmente esquecido, em parte devido à popularização do "pianoforte". Apesar da popularização do piano, o timbre especial do cravo e a sua riqueza harmónica tornam este instrumento único. É por isso que continua a estar plenamente estabelecido na música académica clássica europeia, mas também aparece em filmes, animações, jogos de vídeo e outros géneros musicais.



## Jacques Magnette

*Fabricante e Restaurador de Cravos  
SNC Magnette & Ertz, Bélgica*



### **Possibilidade de formação no âmbito da oficina**

Como artesão especializado em cravos e virginais, o meu trabalho consiste em construir, renovar, manter e afinar cravos, espinetas e virginais, teclados e outros instrumentos de cordas dedilhadas.

Comecei a aprender o ofício de cravista aos 26 anos. A inspiração veio do encontro com a minha mulher, cravista. Aprendi com um artesão profissional na sua própria oficina. Atualmente, transmito os meus conhecimentos a todos os que querem aprender, sejam eles jovens ou idosos. São muito bem recebidos na minha própria oficina. Mas são precisos 8 a 10 anos para adquirir todas as competências necessárias para se tornar profissional.

❗ **Com as minhas competências, é possível trabalhar nas seguintes áreas: Conservação e restauro do património cultural, peritagem e construção de novos instrumentos para os músicos de hoje. É uma profissão que permite colaborar com diferentes ofícios e desenvolver o nosso próprio estilo de trabalho.** ❗



## » Jacques Magnette



“ O processo de fabrico começa com a escolha da árvore a cortar. Deve ter +/-400 anos, ter crescido num terreno plano, entre 1400 e 1600 m de altitude. Depois será cortada na lua minguante de dezembro. Uma vez cortada, é serrada em quartos. Após um ano, é dividido em tábuas de 7 mm de espessura antes de ser seco durante pelo menos 15 anos num armazém bem ventilado e virado para norte. Após esta primeira etapa decisiva, passamos ao processo de fabrico, que segue a seguinte lógica: 1) Medições, 2) Elaboração de um plano, 3) Escolha das melhores madeiras, 4) Preparação das madeiras, 5) Construção do corpo, 6) Construção dos teclados e da mecânica, 7) Encordoamento, afinação, 8) E, finalmente, a decoração (pintura, douramento, marchetaria, incrustações). ”

Os principais materiais que utilizo são o metal, a madeira, o couro, o osso, a madrepérola, as colas naturais, o pergaminho, etc. Dependendo do objetivo da madeira no instrumento, utilizamos diferentes espécies. Uma pelas suas qualidades acústicas, outras pela sua resistência mecânica ou pelas suas propriedades decorativas. Como cravista, utilizo ferramentas tradicionais e inovadoras. É fundamental saber manusear as ferramentas tradicionais do ofício, tais como plainas, varlopes, guilhotinas, cinzéis, goivas, raspadores, cutículas, pedras de ágata, mas também utilizar ferramentas inovadoras para melhorar a tecnicidade do trabalho. Assim, no meu atelier, podemos encontrar máquinas de carpintaria, uma serra de fita, uma máquina de dimensionamento, uma CNC e computadores para modelação e redes sociais.



Ferramenta tradicional: 1. Medidor de espessura caseiro para medir a espessura até ao meio da caixa de ressonância Ferramenta inovadora: 2. CNC (controlo numérico computadorizado) caseiro.



## O ÓRGÃO



*Ler o artigo completo aqui*



O desenvolvimento da tradição organista francesa foi influenciado pelas tradições belga, alemã e italiana. Só no século XVII é que se desenvolveu um estilo de órgão verdadeiramente francês. Inicialmente, nas zonas em torno de Paris e da Normandia. Até então, os órgãos do norte do país eram fortemente influenciados pelos desenvolvimentos nas terras baixas, e os do sul tinham fortes semelhanças com os órgãos de Itália.

Este conjunto de características, surgidas no século XVII, dominou a construção de órgãos em França durante mais de um século, até ao final do século XVIII. As qualidades de resistência e longevidade contribuíram para a tendência moderna de chamar a estes instrumentos "clássico" ou "clássicos". Além disso, os compositores da época escreveram música que está intimamente ligada, em estilo e género, aos próprios órgãos. O período do Classicismo francês é assim um exemplo "clássico" de cooperação e inter-relação entre os construtores de órgãos, os seus instrumentos e a música composta para esses instrumentos.

A profissão de organeiro e/ou restaurador abrange um vasto leque de competências especializadas no domínio da madeira, do metal e do couro, bem como as competências necessárias para a afinação dos tubos e a conceção de novos instrumentos. Esta profissão inclui igualmente o restauro, segundo normas específicas, de órgãos de tubos existentes e a manutenção regular de um grande número de órgãos em toda a França.



## Victor Mangeol

*Fabricante e restaurador de órgãos, França*

### **Possibilidade de formação no âmbito da oficina**

Sou fabricante e restaurador de órgãos em Neufchâteau, França. Tenho 32 anos e exerço esta atividade há mais ou menos 15 anos. O meu trabalho consiste em tudo o que está relacionado com o fabrico e o restauro de órgãos. Trabalho principalmente com órgãos localizados em igrejas, mas também em salas de concerto, que são obviamente mais pequenas.

Aprendi a tocar piano aos 6 anos e órgão aos 9. Aos 15 anos, decidi continuar a estudar e trabalhar com madeira para criar móveis. Em seguida, comecei como aprendiz num fabricante de órgãos e entrei num centro nacional de fabricantes de órgãos em Estrasburgo. Foi aí que tive uma formação formal de 3 anos para este trabalho, bem como uma especificação de 2 anos para tubos de metal. Depois disso, tratava-se apenas de ganhar experiência.

**“Penso que a escola é um passo importante nesta carreira, porque se conhece muitos outros fabricantes com os quais se estabelecem relações e isso permite-nos saber como as coisas funcionam também noutras esferas. Além disso, dá-nos uma base sólida e não há prática sem conhecer primeiro a teoria. No entanto, isso não significa que estar inscrito seja suficiente. É preciso ser proativo e procurar constantemente a informação.”**



## Victor Mangeol

Como construtor/restaurador de órgãos, trabalho principalmente com madeira, uma vez que 74% do órgão é composto por madeira. Esta pode provir de diferentes tipos de árvores. Também trabalho com pele de borrego. Além disso, utilizo uma série de ferramentas, mas gostaria de mencionar, em particular, o afinador. Os afinadores são utilizados para afinar os tubos, quer para baixar o tom, quer para o aumentar.



“Estou muito ativo nas redes sociais, pois reconhecemos a sua importância. Há um interesse crescente. É por isso que estamos a tentar mostrar o nosso trabalho no Instagram, Twitter, LinkedIn e Facebook. Gosto de fazer vídeos do interior do órgão para que as pessoas vejam o seu aspeto e funcionamento e para mostrar que não é apenas uma peça que se encontra nas igrejas, mas que é um instrumento musical normal que pode ser utilizado para fazer música para qualquer tipo de evento. Também fazemos muitas demonstrações para crianças. Mostramos-lhes como tocar canções populares para quebrar a imagem de que este instrumento é categorizado como 'religioso'.”

Tenho estagiários que vêm à minha oficina durante algumas semanas e, ocasionalmente, sou convidado para dar palestras. É sempre enriquecedor ouvir os pontos de vista dos alunos.



# INSTRUMENTOS DE CORDA

O *violeiro (luthier)* é um profissional do artesanato que constrói e/ou repara instrumentos de corda que têm um braço e uma caixa de ressonância, tais como violinos, violoncelos, guitarras (incluindo as elétricas), bandolins, entre outros. É importante referir que os violeiros não consertam ou fazem harpas ou pianos. Estes instrumentos requerem competências e métodos de construção diferentes porque as suas cordas estão presas a uma estrutura.

Apesar do primeiro violeiro ter surgido há milhares de anos, a formação profissional relacionada com esta profissão desenvolveu-se na Europa, durante a Idade Média, e tornou-se mais "famosa" durante o Renascimento italiano (séculos XIV a XVII).

Ser violeiro é considerado uma Arte, pois são estes profissionais que conseguem transformar pedaços de madeira em instrumentos musicais com sons únicos. O desenvolvimento de um instrumento musical de cordas pode levar entre 50 a 70 horas de trabalho, e não é um processo contínuo, pois os instrumentos são colados sem pregos. Desta forma, é necessário respeitar os tempos de secagem, tanto da cola como do verniz.

Esta profissão exige também conhecimentos técnicos efetivos, pois é habitual que os instrumentos sigam regras específicas em termos de dimensão e curvatura, por exemplo, para obterem o som desejado. Este conhecimento técnico efetivo é também necessário quando falamos de reparação de instrumentos, uma vez que se trata de uma tarefa muito meticulosa.



*Ler o artigo completo aqui*





## António Monteiro

### *Violeiro, Portugal*

Como violeiro, sou especializado no fabrico de guitarras portuguesas, bandolins portugueses e brasileiros, guitarras clássicas e violas de fado.

**“Sinceramente, o meu trabalho é muito difícil, mas, apesar disso, sou apaixonado por ele. É uma profissão que nos obriga a fazer uma pesquisa constante sobre o som e as madeiras adequadas para a construção de instrumentos musicais. Em palavras simples, o meu trabalho consiste em pesquisar, planear, combinar materiais e só depois construir instrumentos – fazer processos.”**



A paixão pela música portuguesa e pelas guitarras foi a razão pela qual me tornei violeiro. Sou autodidata e comecei há cerca de seis anos. Comecei com a pesquisa baseada em livros e na internet sobre o fabrico de guitarras, etc., e passo a passo... estou apto para fazer instrumentos.

Ainda não estou a passar as minhas competências, porque ainda não me sinto preparado para o fazer. Ainda tenho um longo caminho a percorrer.

**“Recomendo a qualquer jovem interessado em ser violeiro que comece por ler sobre o fabrico de instrumentos musicais, as madeiras e as ferramentas necessárias. Uma boa forma de alimentar a vontade de aprender e de acreditar.”**



## »» António Monteiro

Os principais materiais que utilizo são a madeira e o metal. A madeira utilizada na montagem dos instrumentos vem do Brasil, Madagáscar, Alemanha, Itália e Roménia.

Para além das máquinas para a preparação das madeiras, utilizo ferramentas manuais como plainas, cinzéis, goivas, etc.

» ***Também fabrico ferramentas que não são fáceis de encontrar no mercado e que me ajudam a acelerar o processo de fabrico.*** »

Uma dessas ferramentas é a máquina de fazer cordas para guitarras. Pode saber mais sobre ela [aqui](#).



O processo de fabrico começa por desenhar o instrumento à escala natural (1:1), tamanho final real. Depois, desenho uma roseta que mais tarde é impressa diretamente no instrumento, com um laser e, de seguida, seleciono as madeiras a utilizar na construção de cada instrumento.

» ***Uma vez construído o instrumento, é necessário testar o seu som. Faço-o sempre com o cliente.*** »



*Conselhos para os educadores:*

# Como falar de artesanato aos mais novos?





## A IMPORTÂNCIA DA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE O ARTESANATO

Os técnicos de juventude implementam atividades sociais, culturais, educativas e/ou políticas com, para e pelos jovens, de uma forma mais informal, proporcionando aos jovens a oportunidade de discutir e refletir sobre o seu próprio futuro. Os temas abordados nestas atividades podem ser diversos, dependendo dos objetivos de cada atividade específica, das pessoas e das organizações envolvidas, mas tendo sempre em conta a capacitação das competências e capacidades dos participantes (Conselho da Europa, n.d.).

De acordo com o Conselho da Europa (n.d.), o trabalho com jovens deve reunir um conjunto de características específicas: ser **orientado para os valores** (no sentido de promover a inclusão e a coesão social), **centrado nos jovens** (considerando as necessidades identificadas pelos próprios), **voluntário** (uma vez que os jovens não devem ser forçados a participar nas atividades), **desenvolvimental** (em termos de desenvolvimento pessoal, social e ético), **auto-reflexivo e crítico** (com os técnicos de juventude a colocarem os seus esforços para fazerem o melhor que podem para a missão) e **relacional** (onde a comunicação é crucial e os técnicos de juventude pretendem contribuir para a sustentabilidade das comunidades).

Um dos princípios no domínio da juventude é a orientação e a centralização no aluno/jovem, o que significa que o conteúdo que pretendemos discutir com os jovens tem de ser ajustado às suas necessidades e interesses, caso contrário não se sentirão motivados para aprender. Além disso, acreditamos que é importante considerar uma abordagem de aprendizagem experimental, ou seja, **aprender fazendo**, em que os jovens terão a oportunidade de ter experiências (neste caso, com artesanato) e refletir e analisá-las para a prática futura (Fennes & Otten, 2008).



De acordo com a *Qualidade na educação e formação não formal no domínio do trabalho com jovens na Europa* (Fennes & Otten, 2008), estes fatores contribuem para a qualidade do conteúdo que é transmitido e discutido com os jovens e devem ser tidos em consideração quando se comunica e trabalha com eles, mesmo em relação ao artesanato:

- o contexto da atividade educativa;
- a pertinência dos objetivos de aprendizagem em relação às necessidades da sociedade e dos aprendentes;
- a execução da atividade (incluindo a preparação e o acompanhamento) pelos organizadores e professores/formadores, tanto em termos pedagógicos como organizacionais, incluindo a disponibilização de recursos adequados;
- o formato da atividade (duração e ritmo, local, modalidades de ensino/formação/aprendizagem, número de professores/formadores e aprendentes, etc.);
- a abordagem e os princípios pedagógicos;
- a conceção pedagógica (programa/currículo que descreve a metodologia, os métodos e a "arquitetura da aprendizagem" - locais e atividades de aprendizagem, incluindo a sua calendarização e sequenciação - no que diz respeito aos conteúdos/objetivos de aprendizagem, aos aprendentes e aos professores/formadores);
- o contexto de aprendizagem (espaços de aprendizagem, infraestruturas, equipamento, apoio);
- a relação entre aprendentes e professores/formadores;
- o acompanhamento e a avaliação da atividade (para desenvolvimentos futuros).

A opção por uma carreira é uma das principais decisões que os jovens tomam, uma vez que tem impacto no seu trabalho e vida futuros e, normalmente, começam a pensar neste assunto quando ainda estão no ensino secundário (Minooei, Goodrum & Taylor, 2017).

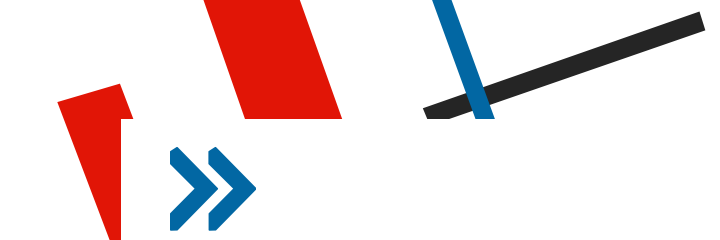


De acordo com Mitchell e Krumboltz (1996, *in* Minooei, Goodrum & Taylor, 2017) existem quatro fatores principais que influenciam as pessoas na escolha da sua carreira: legado genético e capacidades específicas (qualidades inerentes que influenciam a forma como desenvolvemos, ou não, competências e oportunidades), condições ambientais (incluindo sociais, culturais, políticas e económicas), experiências de aprendizagem e competências de abordagem de tarefas (por exemplo, hábitos de trabalho, perceções, respostas emocionais). Os jovens são também influenciados pela opinião da sua família, amigos, professores e outros atores-chave da sua vida, sendo os pais os que têm maior influência. Acreditamos também que é importante ter em consideração a teoria da autoeficácia de Bandura (1977, *in* Minooei, Goodrum & Taylor, 2017), que considera que as pessoas podem fazer esta escolha com base na sua perceção sobre as suas capacidades para serem bem-sucedidas numa determinada situação ou área.

Quando se fala de artesanato, é importante compreender esta abordagem, uma vez que dá prioridade ao envolvimento humano em detrimento do controlo da máquina, o que se reflete em competências e atitudes específicas que se distinguem das máquinas e do trabalho mecânico. Em termos de competências, é importante considerar o domínio da tecnologia e a perícia incorporada; em termos de atitudes, é importante que um artesão tenha devoção pelo trabalho, preocupação com os interesses comunitários e uma mentalidade exploradora (Klarenbeek, 2022).

O património cultural não se refere apenas a artefactos tangíveis, mas também a conhecimentos, competências e tradições que proporcionam às pessoas e às comunidades um sentimento de pertença. A criação de artesanato é uma forma de reproduzir o património cultural, com valor cultural e económico (Leal Filho & Rayman-Bacchus, 2019).





É também importante que os jovens compreendam a diferença entre o artesanato como negócio e como passatempo. Para os amadores, o artesanato é visto como uma forma de lazer, enquanto para as empresas o artesanato tem como objetivo gerar rendimentos, sendo importante considerar as competências empresariais. Além disso, o empreendedorismo artesanal tem diferenças em relação ao empreendedorismo geral em termos de tempo (precisam de mais tempo para finalizar um produto, utilizando as suas mãos, em comparação com outros empreendedores que têm mais em consideração a eficiência), produtos (normalmente feitos à mão) e criatividade (uma vez que normalmente incluem tradições e aspetos culturais nos produtos) (Klarenbeek, 2022).

Não existe uma definição clara de motivação para o empreendedorismo artesanal. Em vez disso, existem algumas sugestões. Por exemplo, no que diz respeito à motivação intrínseca, Sennet (2009, *in* de Klarenbeek, 2022) sugere que **os artesãos envolvem-se no empreendedorismo artesanal para seu próprio benefício**, embora esta seja uma definição ampla e possa incluir diferentes fatores como a necessidade de realização, mudança de carreira ou o desejo de expressar a criatividade através do seu trabalho (Klarenbeek, 2022).

De acordo com a investigação realizada por England (2021), os artesãos também se sentem motivados no setor do artesanato, por um lado, para **melhor alcançarem a sua autonomia e satisfação no trabalho e, por outro lado, para preservarem as práticas artesanais e manterem o património cultural**.

Embora também seja importante considerar que a perspetiva e a perceção, mesmo dos artesãos (pelo menos no início), do empreendedorismo artesanal é que este é um setor economicamente "difícil" de sustentar devido ao trabalho incerto (Inglaterra, 2021). Ao comunicar com os jovens, é importante ter em mente que, depois de estar envolvido neste setor, geralmente a paixão pelo artesanato tende a ser destacada, em comparação com as abordagens empresariais.

## ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES



OS TÉCNICOS DE JUVENTUDE PODEM :

- utilizar atividades práticas para ensinar aos jovens aspetos relacionados com o artesanato.
- criar um projeto em conjunto, demonstrando os passos do ofício, como fazer uma colcha ou uma casa de pássaros.
- utilizar a tecnologia para mostrar aos jovens vídeos e tutoriais que os ajudem a aprender o ofício.
- convidar artesãos ou especialistas locais para fazerem uma demonstração do seu ofício ou dar uma palestra, dando aos jovens a oportunidade de aprender com um profissional.
- organizar visitas de estudo a locais com atividades ou exposições relacionadas com o artesanato para dar aos jovens a oportunidade de explorar, pessoalmente, o artesanato.
- criar um **clube de artesanato** para os jovens, permitindo-lhes explorar e praticar as suas capacidades num ambiente seguro e encorajador.
- Expor as razões pelas quais gosta de fazer trabalhos manuais. Explicar por que razão gosta de criar coisas com as mãos e como isso ajuda a exprimir a criatividade individual .
- Perguntar-lhes que tipo de arte gostariam de aprender.
- Mostrar-lhes fotografias de diferentes projetos de artesanato e perguntar-lhes o que gostariam de fazer.
- Mostrar-lhes como começar um projeto. Propor-lhes projetos simples que não exijam muita perícia ou conhecimento. Explicar-lhes quais os materiais necessários e como utilizá-los.
- Incentivá-los a serem criativos. Deixá-los explorar diferentes materiais e técnicas para criarem o seu próprio projeto.
- Mostrar-lhes como terminar um projeto. Demonstrar como cortar, colar, coser ou pintar o projeto.
- Celebrar o seu sucesso. Elogiar as suas realizações e encorajá-los a continuar a aprender e a desenvolver novas competências.



## **Mudança de mentalidade: O artesanato não deve ser considerado "velho e empoeirado", mas sim dinâmico e aberto ao futuro**

Os profissionais que trabalham com jovens devem falar sobre o artesanato como algo que ainda está vivo e com oportunidades de emprego. O artesanato é uma parte importante de muitas indústrias e ofícios e é uma competência que requer paciência e prática para se desenvolver. Podem também explicar que aprender e dominar um ofício é frequentemente muito gratificante e pode ser uma grande fonte de orgulho. Para além disso, é ainda de referir a importância de trabalhar com as mãos e a satisfação que advém de criar algo a partir do zero.

Nas últimas décadas, as profissões artesanais têm sido associadas a profissões “empoeiradas” e antiquadas, escolhidas por alunos que abandonam precocemente a escola, maus alunos ou pessoas sem ambição. Só em casos raros as escolas secundárias as apresentam como uma opção válida para os alunos no final da escolaridade, preferindo orientá-los para a universidade em engenharia, gestão, medicina ou direito. Este facto afastou muitos jovens de profissões que podem representar bem-estar, auto-realização, rendimentos e impacto na sociedade e criou uma lacuna de competências em muitas profissões que deixaram de ser uma opção.



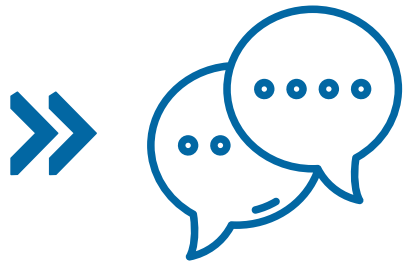




Muitos profissionais altamente qualificados reformaram-se e reformar-se-ão nos próximos anos. A falta de substituição representa uma perda de competências, de conhecimentos e de património. O CYFE incentiva os animadores socioeducativos a remar contra esta tendência e a contribuir para melhor posicionar e valorizar o artesanato entre os jovens. Os trabalhos manuais são uma forma de expressar a criatividade, de experimentar novos materiais e de criar algo único e significativo. Os trabalhos manuais podem ser utilizados para fazer uma declaração, para explorar uma nova ideia, para contar uma história pessoal ou como um escape criativo. Podem ser utilizados para expressar a individualidade de cada um e explorar os seus interesses pessoais. O artesanato pode ser uma forma de relaxar, de se relacionar com os outros ou de desenvolver novas competências. Os trabalhos manuais também podem ser utilizados para celebrar ocasiões especiais ou para criar uma comunidade; são uma forma de expressão em constante evolução que pode ser utilizada para ter um impacto positivo no mundo.

No mercado global, o artesanato representa uma opção responsável e sustentável. Ao apoiar a produção de artigos feitos à mão, os clientes estão a ajudar a manter vivas as técnicas tradicionais e a preservar o património cultural. Isto também contribui para a economia local, uma vez que o rendimento gerado pelos artesãos é gasto na sua comunidade, o que, por sua vez, ajuda a criar empregos e a estimular a economia local. Além disso, o artesanato é muitas vezes feito de materiais naturais e reciclados, o que o torna mais amigo do ambiente do que os produtos produzidos em massa.





A importância dos artesãos, cujo saber-fazer e competências técnicas são muito valorizados pelo mercado (clientes), pela sociedade e pelo território em que operam, foi evidenciada. Os conhecimentos adquiridos e conservados pelos profissionais do artesanato tornam-se, assim, cruciais para a sobrevivência dos saberes e competências artesanais e para a sua sustentabilidade a longo prazo.

Neste contexto, é importante promover a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento de novas ferramentas para apoiar a continuidade da tradição artesanal. Isto inclui o desenvolvimento de métodos e tecnologias para facilitar a partilha de conhecimentos entre os profissionais do artesanato, o desenvolvimento de novos materiais e ferramentas para apoiar o processo de produção e a utilização de tecnologias digitais para permitir a produção de produtos personalizados. Além disso, o desenvolvimento de novos mercados para os produtos artesanais, a promoção de políticas públicas de apoio ao setor do artesanato e o reforço da cooperação internacional são estratégias essenciais para garantir a sustentabilidade do setor. Por último, deve ser incentivado o reconhecimento do valor e da singularidade dos produtos artesanais e a promoção da sua produção através da utilização de técnicas tradicionais.

## FALTA DE TRANSMISSÃO

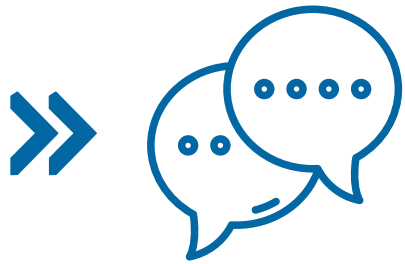
A falta de um plano de transmissão deve-se muitas vezes ao desconhecimento da geração jovem, dos pais e à imagem que as profissões artesanais adquiriram nas últimas décadas. Muitas empresas familiares chegaram à última geração porque os jovens não assumem o controlo. Os modelos de negócio têm de ser readaptados ao mercado. Além disso, o quadro jurídico e educativo já não está adaptado. Um jovem entrava numa oficina aos 13 anos, passava 5 anos em formação e depois recebia uma formação completa. Isto já não é possível, há demasiados obstáculos legais e de segurança. O que acontece atualmente é que muitos profissionais do artesanato descobrem a sua vocação depois de uma primeira experiência de trabalho e fazem a sua formação quando têm mais de 25/30 anos. É necessário reinserir os jovens mais cedo.

O primeiro passo consiste em sensibilizar para a profissão e para as oportunidades que esta oferece. Isto pode ser feito através de uma comunicação mais direcionada e de ações de sensibilização, tais como eventos de orientação profissional, cursos profissionais e outras formas de formação profissional. Além disso, é importante criar uma imagem positiva da profissão, destacando os muitos benefícios e oportunidades que ela apresenta. O segundo passo é fornecer apoio e orientação aos interessados em exercer a profissão. Isto pode ser feito através de mentores, oferecendo oportunidades de aprendizagem e formação e ajudando os jovens a desenvolver as competências e os conhecimentos necessários para entrar na profissão. Além disso, é importante prestar apoio aos que já exercem a profissão, ajudando-os, por exemplo, a manterem-se atualizados sobre as últimas tendências e tecnologias. Por fim, deve ser desenvolvido um plano de transmissão abrangente para garantir que a próxima geração de artesãos esteja adequadamente equipada para assumir a atividade.



Este plano deve incluir a implementação de estratégias de sucessão empresarial e de planeamento da sucessão, bem como um compromisso com a formação e a implementação de ferramentas e tecnologias digitais. Além disso, deve garantir a existência de apoio e orientação adequados para os que estão a transitar para a profissão, bem como para os que já a exercem.

Os artesãos, bem como os produtos que criam, fazem parte da identidade e da cultura locais, uma vez que estão enraizados e exprimem a tradição do local onde são criados. Além disso, o artesanato gera um sentimento de orgulho e apreço pelos seus produtos, impulsionando assim a criação de uma indústria local. Além disso, o artesanato é um elemento-chave para a preservação dos aspetos culturais de um local e para a criação de um património cultural tangível, constituindo assim uma base para o turismo cultural. O artesanato é também uma importante força motriz do desenvolvimento económico local e da inclusão social nas comunidades desfavorecidas, uma vez que cria emprego e proporciona uma oportunidade de diversificação económica. O artesanato tradicional pode também ser utilizado como forma de promover a coesão social e a consolidação da paz, uma vez que constitui uma fonte de identidade e orgulho, bem como um meio de diálogo intercultural. Por último, o artesanato pode ser um instrumento poderoso de sensibilização para a importância do desenvolvimento sustentável, uma vez que os processos de produção estão muitas vezes intimamente ligados ao ambiente, tornando os artesãos um elemento-chave na defesa do ambiente e na luta contra as alterações climáticas. O artesanato permite também a utilização de materiais locais e reciclados, reduzindo assim os impactos ambientais associados à produção de bens.



A nível social, a atividade das organizações de artesanato contribui para preservar a singularidade e a exclusividade do património e da cultura do território em que se situam e reflete a tradição desse território, o saber-fazer e a capacidade dos seus habitantes, contribuindo para a preservação deste reservatório único de competências e de saber-fazer.

O artesanato enraizado nos territórios também impede que os jovens os abandonem para procurar oportunidades noutros locais. Os territórios têm um importante património cultural que é transmitido de geração em geração, e o artesanato preserva frequentemente esse património e ajuda a manter um sentimento de identidade e de pertença na comunidade local. Ao proporcionar aos habitantes locais a oportunidade de aprenderem, preservarem e praticarem o seu artesanato cultural, os jovens têm uma alternativa ao abandono do seu país e são incentivados a permanecer e a contribuir para a sua comunidade local.

## Chamar a atenção para o papel dos educadores dos jovens

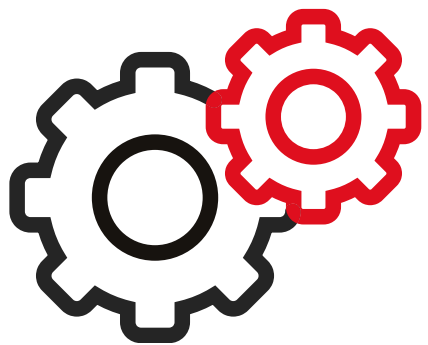
Os profissionais que trabalham com os jovens desempenham um papel vital ao contribuírem para que os jovens desenvolvam as competências e atitudes necessárias para se tornarem adultos bem-sucedidos, confiantes e responsáveis. Promovem o reforço da autoestima, a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a opção por escolhas saudáveis. Também fornecem apoio e orientação para ajudar os jovens a lidar com desafios e problemas.

Ao chamarmos a atenção para o importante papel desempenhado pelos educadores de jovens, pretendemos contribuir para que mais jovens tenham acesso aos recursos e ao apoio de que necessitam para atingirem o seu pleno potencial.

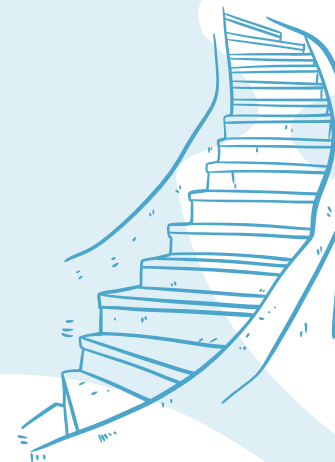
Estes profissionais contribuem para que os jovens atinjam os seus objetivos académicos, fornecendo orientação e apoio sobre como desenvolver bons hábitos de estudo e utilizar a tecnologia para melhorar a aprendizagem e gerir o tempo. Também podem ajudar os jovens a tomar decisões positivas sobre a sua saúde e bem-estar, fornecendo informações sobre nutrição, atividade física e saúde mental.

Contribuem ainda para que os jovens compreendam o mundo à sua volta, explorando temas de justiça social como a igualdade de género, as diferenças culturais e socioeconómicas. Podem também facilitar um diálogo significativo entre jovens e adultos para ajudar a colmatar o fosso geracional.

Por último, os educadores de jovens proporcionam um ambiente seguro e de apoio onde os jovens podem exprimir-se, correr riscos e construir relações significativas.



# ***Profissão de Artesão nos países parceiros***

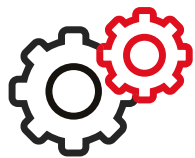




## REPÚBLICA CHECA

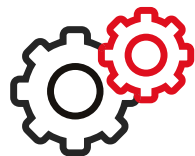
Na República Checa, o quadro jurídico para as profissões artesanais é regulado pela Lei de Licenças Comerciais (n.º 455/1991, conforme alterada). Esta legislação estabelece os critérios para a concessão de licenças comerciais para as profissões artesanais, bem como as regras para o registo e o funcionamento das empresas artesanais. A lei relativa ao licenciamento do comércio define o procedimento de registo das empresas de artesanato e estabelece os requisitos para a obtenção de uma licença de comércio. A lei exige que as potenciais empresas de artesanato cumpram determinados critérios, tais como ter um registo comercial válido e um número de identificação fiscal (NIF) válido. A lei define igualmente os requisitos para a obtenção de uma licença de comércio, incluindo a apresentação de um plano de negócios e uma descrição das atividades propostas. A lei relativa ao licenciamento comercial estipula igualmente os tipos de atividades abrangidas por uma licença comercial, incluindo a produção, transformação, armazenamento, venda e transporte de mercadorias, bem como os serviços de reparação e manutenção. A lei define igualmente as condições de exercício de certas profissões artesanais, como a ferraria, a carpintaria e a alvenaria. A lei relativa ao licenciamento do comércio fornece igualmente informações sobre os tipos de regulamentação em matéria de saúde e segurança que devem ser respeitados pelas empresas artesanais. A lei define ainda os direitos e obrigações das empresas artesanais, bem como as sanções em caso de incumprimento. Para além da lei sobre o licenciamento do comércio, outra legislação também se aplica à regulamentação das profissões artesanais na República Checa. Trata-se do Código do Trabalho (n.º 262/2006, conforme alteração), da Lei das Qualificações Profissionais (n.º 455/1991, conforme alteração) e da Lei do Ensino e Formação Profissional (n.º 561/2004, conforme alteração). Estas leis regulam as condições de emprego dos profissionais do artesanato, bem como as qualificações e a formação exigidas para determinadas profissões artesanais.





## POLÓNIA

O quadro jurídico das profissões artesanais na Polónia é regulado pela Lei de 23 de outubro de 2018, relativa ao artesanato, e pela Lei Executiva de 14 de novembro de 2018, relativa ao artesanato, ambas alteradas pela Lei de 31 de dezembro de 2020. De acordo com a Lei de 23 de outubro de 2018, uma profissão de artesanato é definida como uma "profissão no campo do artesanato, realizada por uma pessoa singular em seu próprio nome e sob sua própria responsabilidade, com o objetivo de fornecer bens ou serviços ao público mediante remuneração". Além disso, as profissões artesanais dividem-se em duas categorias: regulamentadas e não regulamentadas. Para poder exercer uma profissão artesanal regulamentada, o profissional deve obter uma licença de artesanato válida junto do serviço competente do *Voivodship Office*. Esta licença é válida por cinco anos e deve ser renovada de cinco em cinco anos. Para obter uma licença de artesanato, o profissional deve cumprir determinados requisitos, tais como possuir as qualificações e a experiência profissional necessárias, apresentar um atestado médico válido e possuir um seguro de responsabilidade civil válido. Além disso, a licença de artesanato pode ser revogada ou suspensa se o praticante não cumprir as suas obrigações ou for considerado culpado de uma infração penal. A lei executiva de 14 de novembro de 2018 relativa ao artesanato estabelece as obrigações dos artesãos, incluindo a obrigação de prestar serviços de qualidade, de manter livros de artesanato, de fornecer informações exatas e atempadas às autoridades e de manter o sigilo profissional. Além disso, a Lei de 23 de outubro de 2018 relativa ao artesanato estabelece os direitos e obrigações do artesão independente, tais como o direito de ostentar um sinal de artesão, o direito de utilizar o nome do artesão, a obrigação de manter o sigilo profissional e a obrigação de prestar serviços de qualidade.



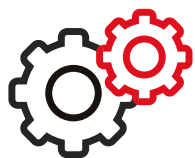
## FRANÇA

Em França, o quadro jurídico das profissões artesanais é regido pela lei sobre as atividades artesanais, o comércio e as pequenas e médias empresas (PME). Esta lei estabelece as regras e os regulamentos que regem o funcionamento das pequenas empresas e dos artesãos em França. A lei foi introduzida pela primeira vez em 1996, com a última atualização em 2014.

Os principais objetivos da lei são promover o desenvolvimento de pequenas empresas e artesãos, apoiar o empreendedorismo e assegurar uma concorrência leal no mercado. A lei define artesão como a pessoa que exerce uma atividade profissional na produção, transformação, reparação ou restauro de bens ou na prestação de serviços e que preenche determinados critérios, tais como possuir qualificações específicas ou experiência no ofício.

A lei estabelece a Câmara de Artes e Ofícios (Chambre de Métiers et de l'Artisanat, CMA) como o órgão representativo dos artesãos em França. A CMA presta apoio aos artesãos em domínios como a formação, a aprendizagem, o acesso ao financiamento e o aconselhamento jurídico. Além disso, mantém um registo dos artesãos e regula as suas atividades, garantindo que cumprem as normas de saúde e segurança e outros requisitos legais.

A lei inclui igualmente disposições relativas à criação de empresas, à fiscalidade, à segurança social e ao direito do trabalho. Estabelece uma regulamentação específica para as profissões artesanais, como os padeiros, os talhantes e os cabeleireiros. Prevê igualmente o reconhecimento das qualificações profissionais obtidas noutros países da União Europeia, permitindo aos artesãos trabalhar em França sob certas condições. De um modo geral, a lei francesa sobre atividades artesanais, comércio e PME visa criar um quadro jurídico de apoio às pequenas empresas e aos artesãos, assegurando simultaneamente que operam de forma segura, legal e competitiva.

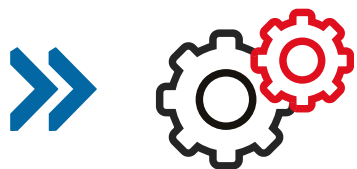


## BÉLGICA

Em 2016, foi criado um quadro jurídico para o estatuto dos artesãos na Bélgica (lei de 19 de março de 2014). A Bélgica reconhece oficialmente o estatuto do artesão através da Comissão de Artesãos da SPF Economie. De acordo com a lei belga, um artesão é definido como "uma pessoa singular ou coletiva ativa na produção, transformação, reparação, restauro de objetos ou prestação de serviços, cujas atividades têm um carácter essencialmente manual, desenvolvendo um determinado saber-fazer baseado na qualidade, tradição, criação ou inovação".

O produto artesanal deve basear-se, pelo menos, num dos elementos a seguir enumerados:

- as qualidades intrínsecas do produto (componentes das matérias-primas).
- os processos de fabrico. O produto deve ser o resultado de uma transformação, reparação ou restauro e estas atividades devem ter aspetos essencialmente manuais, um carácter autêntico, desenvolvendo um certo saber-fazer centrado na qualidade, na tradição, na criação ou na inovação.
- natureza ou qualidade dos ingredientes/componentes e, em especial, dos principais ingredientes/componentes ou características do produto final.
- fabrico em pequena escala ou mesmo em muito pequena escala. A certificação abrange todos os setores do artesanato: madeira, metal, cerâmica, artesanato de construção, alimentação, instrumentos musicais, moda, saúde e beleza, vinho e outros álcoois.

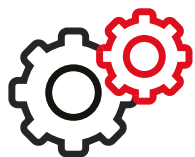


Para requerer o reconhecimento legal, são necessárias determinadas condições. Como qualquer outro empresário, o artesão deve estar inscrito no Banque-Carrefour des Entreprises (BCE), ter menos de 20 empregados e corresponder à descrição legal da atividade artesanal. Este reconhecimento confirma a autenticidade da atividade, o aspeto manual do trabalho e o saber-fazer artesanal. O SPF dá maior visibilidade aos profissionais que obtiveram o reconhecimento. O selo de Artesanato Certificado é válido por um período de 6 anos e representa um verdadeiro ativo comercial, uma garantia do saber-fazer e das características da atividade artesanal. No entanto, não confere qualquer vantagem fiscal (IVA) nem acesso a serviços específicos.



## PORTUGAL

Em Portugal, desde 2007, o IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP - é a entidade pública responsável pelo setor do artesanato. O IEFP não é específico para o Artesanato, mas, neste setor, é responsável pelo desenvolvimento do Programa de Promoção do Artesanato e dos Micro Ofícios e Microempresas Artesanais (PPART), criado em 1997, com o objetivo de promover as artes e ofícios em Portugal. Com o PPART, o IEFP tem as seguintes atribuições: 1) implementação do Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal da Unidade Produtiva Artesanal; 2) revisão e atualização do Catálogo Nacional de Qualificações; 3) qualificação e certificação de produtos artesanais tradicionais 4) apoio à promoção do artesanato; 5) apoio à realização do projeto IBERIONA - Jornadas do Artesanato Ibérico; 6) projeto EUROARTE - Rede de Centros Europeus de Artesanato; 7) co-edição da revista "Mãos", uma publicação dedicada à reflexão sobre os desafios do setor, bem como à sua promoção. O Sistema Nacional de Qualificação e Certificação das Produções Artesanais Tradicionais - SNQCPAT tem como objetivo promover e garantir a qualidade das produções artesanais tradicionais A regulação do Setor das Artes e Ofícios é feita por uma instituição sem fins lucrativos - Federação Portuguesa de Artes e Ofícios (FPAO) - criada em 2001. Tem como objetivo a promoção deste setor e do artesanato português, bem como a implementação de políticas que assegurem a defesa das condições socioprofissionais dos artesãos. Entre as atividades desta organização contam-se a definição e delimitação do artesanato português, das suas empresas e organizações administrativas; a implementação e coordenação de projetos; a consultoria; sessões de esclarecimento sobre o Estatuto do Artesão; cursos de formação e workshops; conferências, congressos e seminários; feiras e exposições; organizar e apoiar atividades de promoção do artesanato português, interna e externamente; colaborar no Registo Nacional do Artesanato.



## ITÁLIA

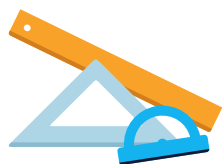
Na Itália, o setor artesanal opera sem requisitos legais específicos. No entanto, se optar por trabalhar neste setor, é essencial cumprir certas obrigações legais, incluindo Registro Empresarial, Licenciamento de Artesanato, Regulamentações de Saúde e Segurança, Tributação e IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), Regulamentações Ambientais, Direitos de Propriedade Intelectual (PI) e Seguros. Para auxiliar os profissionais artesanais, numerosas associações de artesanato operam tanto em nível nacional quanto local na Itália. Essas associações abrangem diversos setores, incluindo o artesanato artístico. Elas fornecem recursos valiosos, como informações, pesquisas, treinamento e serviços de consultoria para apoiar as atividades de seus membros. Além disso, também iniciaram projetos para facilitar a transição digital dentro do setor artesanal. As associações nacionais ativas no campo do artesanato artístico incluem:

- **CNA** (Confederação Nacional de Artes e Pequenas e Médias Empresas) - Setor de Artesanato Artístico e Tradicional
- **Confartigianato** - Setor Artístico
- **Casartigiani** (Confederação Autônoma de Sindicatos de Artesanato) - Profissões Artesanais Artísticas e Tradicionais

Outra estrutura de suporte nacional importante é o **Fondartigianato** (Fundo Interprofissional de Formação), que administra as contribuições pagas pelos empresários para a formação e atualização de seus funcionários. Os recursos do Fondo Artigianato Formazione são utilizados para financiar atividades de formação contínua e planos de formação para empresas, além de promover a inovação digital.

# APRENDER ARTESANATO NA EUROPA





## REPÚBLICA CHECA

### Secondary and Higher Vocational School of Arts and Crafts

The School has a long tradition of providing vocational education. They offer education in the areas of furniture making, woodworking, restoration and metalworking.

Website: <https://tinyurl.com/ssuar> Address: Nový Zlíčov 1063/1, Praha 5 – Hlubočep

Contact: radka.hejdukova@ssuar.cz, radka.hejdukova@ssuar.cz Tel.: (+420) 606 081 818

Courses: metal crafts, wood crafts.

### Secondary School of Building Crafts Brno-Bosonohy, contributory organisation

This state secondary vocational school provides training in three-year courses in carpenter, roofer and woodcarver.

Website: <https://tinyurl.com/soubosonohy> Address: Pražská 636/38b, Brno

Contact: sekretariat@soubosonohy.cz, sekretariat@soubosonohy.cz Tel.: (+420) 547 120 661

Courses: wood crafts.

### Střední odborné učiliště tradičních řemesel a Vyšší odborná škola - Secondary Vocational School of Traditional Crafts and Higher Vocational School

This institution is a private secondary vocational school that provides training in three-year vocational courses in the fields of blacksmithing, woodworking and carving and interior design.

Website: <https://www.studujumeni.cz/> ; <https://www.soutr.cz/> Address: Střední 59, 602 00 Brno

Contact: soutr.dilny@skolyjh.cz soutr.dilny@skolyjh.cz Tel.: (+420) 547 425 441

Courses: metal crafts, wood crafts.





## » REPÚBLICA CHECA

### **Střední škola nábytkářská a obchodní, practical training workshops - Secondary school of furniture and business**

State secondary industrial school providing education in four-year courses in arts and crafts woodworking and furniture and woodworking production and two-year extension course in furniture and woodworking production.

Website: <https://tinyurl.com/ssnocz> Address: Holešovská 394, Bystřice pod Hostýnem

Contact: [ssno@ssno.cz](mailto:ssno@ssno.cz), [ssno@ssno.cz](mailto:ssno@ssno.cz) Tel.: (+420) 573 381 315

Courses: wood crafts.

### **Brno Polytechnic Secondary School**

This high-school offers 3 educational fields: wooden buildings, mechanical and technical facilities of the building. The wooden buildings program is focused on teaching wooden structures, design and projects.

Website: <https://tinyurl.com/jilova> Address: Jílová 164/36g - 639 00 Brno

Contact: [sou@jilova.cz](mailto:sou@jilova.cz), [sou@jilova.cz](mailto:sou@jilova.cz) Tel.: (+420) 543 424 511

Courses: wood crafts.

### **Secondary Vocational School Jarov**

Jarov Vocational Secondary School offers education in four-year study and three-year courses. Wood building is a field of study that gives a complete preparation for technical and craft activities in the field of wood.

Website: <https://tinyurl.com/skolajarov> Address: Učňovská 100/1 - 190 00 Praha 9

Contact: [studium@skolajarov.cz](mailto:studium@skolajarov.cz) [studium@skolajarov.cz](mailto:studium@skolajarov.cz) Tel.: (+420) 266 106 294

Courses: wood crafts.





## REPÚBLICA CHECA

### Wood-based construction at Mendel University

This is a major institution providing education in the fields of furniture design and production, buildings based on wood, and more in general forestry, gamekeeping, landscape engineering, arboriculture, technical biology of woody species, forestry and wood technology.

Website: <https://ldf.mendelu.cz> Address: Zemědělská 1665/1 - 613 00 Brno

Contact: [info.ldf@mendelu.cz](mailto:info.ldf@mendelu.cz) [info.ldf@mendelu.cz](mailto:info.ldf@mendelu.cz) Tel.: (+420) 545 134 001

Courses: wood crafts.

### Wood Structures and Wood-Based Buildings

The Faculty of Forestry and Wood Sciences covers the entire field of education, science, and cooperation with practice in the field of forestry and wood processing. Students learn both in-depth theory and practice to be well-prepared for future challenges in forestry, wood processing industry and research.

Website: <https://www.fld.czu.cz> Address: Faculty of Forestry, Prague

Contact: [fojtikr@fld.czu.cz](mailto:fojtikr@fld.czu.cz) [fojtikr@fld.czu.cz](mailto:fojtikr@fld.czu.cz) Tel.: (+420) 224 381 111

Courses: wood crafts.

### Kamenický Šenov High School of Glass Arts and Crafts

Established in 1856, this is the oldest glass school in the world and since 2005 it has been in the ASPNet UNESCO network of schools. They offer short and long-term training courses in stained glass design, engraved glass design and cut glass design and fused plastic. Moreover, students can explore the glass processing techniques combined with other materials in the design of light objects and used painting courses.

Website: <http://www.czech-glass-school.cz/> Address: Havlíčkova 57 - 47114 Kamenický Šenov

Contact: [supss@supss-ks.cz](mailto:supss@supss-ks.cz) ; [kronikova@supss-ks.cz](mailto:kronikova@supss-ks.cz) Tel.: (+420) 739 633 703

Courses: glass, metal.





## REPÚBLICA CHECA

### Skácel Family

A family workshop dedicated to the production of blueprints for more than 110 years. The products of the Strážnický blueprint workshop are based on tradition, but at the same time they adapt to modern times and current customer requirements. It is exclusively handmade with a special emphasis on quality. They offer individual or group training.

Website: <https://www.straznicky-modrotisk.cz/> Address: 696 62 Strážnice, J. Skácela 1547

Contact: [obchod.modrotisk@email.cz](mailto:obchod.modrotisk@email.cz) Tel.: (+420) 732 736 098 ; (+420) 518 332 537

Courses: textile crafts.

### Secondary School of Crafts and Services

A vocational training centre for crafts will be established here, with a focus on glassmaking, the jewellery industry and facilities for professional training in the goldsmith and jeweller's field.

Website: <https://www.sosjbc.cz/> Address: Smetanova 66 - 466 01 Jablonec nad Nisou

Contact: [Jiri.DVORAK@sosjbc.cz](mailto:Jiri.DVORAK@sosjbc.cz) ; [recepce@sosjbc.cz](mailto:recepce@sosjbc.cz), [Jiri.DVORAK@sosjbc.cz](mailto:Jiri.DVORAK@sosjbc.cz) ; [recepce@sosjbc.cz](mailto:recepce@sosjbc.cz)

Tel.: (+420) 483 443 238 721 231 995 ; (+420) 483 443 531

Courses: metal crafts, ceramic crafts, clay crafts, glass crafts.

### High School of Glass Arts and Crafts

This is the oldest and largest Czech glass school. It currently offers a four-year course, ending with a matriculation exam. Since 2010, the school has been teaching according to its own School Education Program, which covers almost all warm and cold techniques of creative glass processing. The school offers six glassmaking specialisations for study, which students choose after submitting the registration form.

Website: <http://www.supss.cz/> Address: Smetanovo Zatiší 470 - 468 22 Železný Brod

Contact: [sekretariat@supss.cz](mailto:sekretariat@supss.cz) [sekretariat@supss.cz](mailto:sekretariat@supss.cz) Tel.: (+420) 483 346 162

Courses: metal crafts, wood crafts, glass crafts.





## **REPÚBLICA CHECA**

### **Higher Vocational School of Glass and Secondary School**

The Higher Vocational School of Glass and Secondary School in Nové Bor is a unique educational institution with nationwide scope and a long-standing tradition that offers glassmaking courses.

Website: <https://www.glassschool.cz/> Address: Wolkerova 316 - 473 01 Nový Bor

Contact: [info@glassschool.cz](mailto:info@glassschool.cz) [info@glassschool.cz](mailto:info@glassschool.cz) Tel.: (+420) 487 712 211 ; (+420) 724 389 104

Courses: glass crafts.

### **Higher Vocational School**

Since 1996, this higher vocational school, specialised in the field of woodworking, offers two educational fields: furniture creation and interior design, wooden buildings.

Website: <https://www.evolyne.cz/web/> Address: Resslerova 440 - 387 01 Volyně

Contact: [skola@volyne.cz](mailto:skola@volyne.cz), [skola@volyne.cz](mailto:skola@volyne.cz) Tel.: (+420) 383 457 010

Courses: wood crafts.

### **Secondary Vocational School Jarov supported by Cech Kamnářů**

The Guild of Stove Burners of the Czech Republic is specialised in stove making training.

Website : <https://www.cechkamnaru.cz/> Address : Učňovská 1, 190 00 Prague 9

Contact: [info@cechkamnaru.cz](mailto:info@cechkamnaru.cz) Tel.: (+420) 233 322 281 ; (+420) 601 572 619

Courses: stone crafts.

### **Vocational School Luhačovice**

Vocational school established in 1967 that offers four years apprenticeship programs in blacksmithing, cabinetmaking, woodcarving and ceramic fields.

Website: <https://www.sosluhac.cz/english-version/> Address: Masarykova 101 - 763 26 Luhačovice

Contact: [vedeni@sosluhac.cz](mailto:vedeni@sosluhac.cz) Tel.: (+420) 577 131 067 / (+420) 577 131 176 Courses: wood, metal, ceramic.



## POLÓNIA

### State Secondary School of Fine Arts im. Bernarda Morando w Zamościu

This secondary school offers several curriculum: graphic design, artistic ceramics, artistic photography and carving. Under the supervision of qualified staff, students will acquire both practical and theoretical skills and knowledge.

Website: <https://tinyurl.com/lpzamosc> Address: Pereca 17 22-400 Zamość

Contact: sekretariat@lpzamosc.pl sekretariat@lpzamosc.pl Tel.: (+48) 84 63 92 322

Courses: wood, ceramic crafts.

### State Secondary School of Fine Arts im. Tadeusza Brzozowskiego

This State Secondary School is a public art school established in 1979.

Website: <https://www.gov.pl/plastykkrosno> Address: St. Lewakowski 47 - 38-400 Krosno

Contact: sekretariat@lpkrosno.pl, sekretariat@lpkrosno.pl Tel.: (+48) 13 43 23 172

Courses: wood crafts.

### Complex of Art Schools - Secondary School of Fine Arts named after Tadeusz Kantor

This Secondary School of Art, established in 1978, offers stained glass, artistic glass, sculpture and, also, graphic design courses. Students will acquire both theoretical knowledge and practical skills through workshops.

Website: <http://zspdabrowa.pl/> Address: 8 Kosmonautów Street, 41-303 Dabrowa Górnicza

Contact: sekretariat@lsp.dg.pl, sekretariat@lsp.dg.pl Tel.: (+48) 32 260 32 40

Courses: glass crafts.

## » POLÓNIA

### General Music School

Poznan Secondary Music School is the only one in Poland to have a department of violin making. As part of violin making classes, there are also classes in design and modelling developing artistic skills, as well as correction and maintenance, where students learn the rules of repairing violin making instruments. The whole program is complemented by the history of violin-making and violin-making acoustics.

Website: <https://muzycznanasolnej.pl/> Address: st Solna 12, 61-736 Poznań

Contact: sekretariat@musicalanasolnej.pl, sekretariat@musicalanasolnej.pl Tel.: (+48) 61 852 28 56

Courses: musical instruments manufacture.

### The Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design

The Faculty of Ceramics and Glass educates in the fields of Art and Design of Ceramics, Art and Design of Glass and Conservation and Restoration of Artworks within the scope of Ceramics and Glass. The two-degree study programme provides full artistic and design preparation, developing creative individuality, talents and sensitivity, necessary in the work of a contemporary ceramic artist.

Website: <https://tinyurl.com/aspwroc> ; <https://www.asp.wroc.pl/en> Address: pl. Polski 3/4, 50-156 Wrocław

Contact: dziekanatcisz@asp.wroc.pl Tel.: (+48) 71 343 80 31 int. 216

Courses: ceramic crafts, glass crafts:



## BÉLGICA

### IFAPME

IFAPME offers a wide range of training courses (duration from 6 months to 3 years) in the fields of manufacturing musical instruments, jewellery, cabinetmaking, metal working, blacksmithing and carpentry to people from 15 years old to adult age.

Website: <https://www.ifapme.be/> Address: Place Verte, 15 - 6000 Charleroi

Contact: [info@ifapme.be](mailto:info@ifapme.be), [info@ifapme.be](mailto:info@ifapme.be) Tel.: (+32) (0)71 23 22 22

Courses: wood, jewellery, metal, musical instruments crafts.

### EFP BRUSSELS

EFP offers a wide range of training courses in the fields of jewellery, shoe-making, glass-making, manufacturing of musical instruments, blacksmithing, cabinetmaking, carpentry and wood building. Their work-study program, aimed at young (from 15 years old) and adult people, enables apprenticeship in a profession via practical and theoretical training.

Website: <https://www.efp.be/> Address: Rue de Stalle, 292B - 11800 Bruxelles

Contact: [info@efp.be](mailto:info@efp.be) [info@efp.be](mailto:info@efp.be) Tel.: (+32) (0)800 85 210

Courses: wood, glass, metal, wood, musical instruments crafts.

### Marc Escaliers de Style by Alex

A well-established company that welcomes youngsters to train in its workshop in order to ensure the continuity of staircase manufacturing craftsmanship

Website: <https://marcescaliers.be> Address: Chaussée de Roodebeek, 61 - 1200 Bruxelles

Contact: [marcescaliersbyalex@gmail.com](mailto:marcescaliersbyalex@gmail.com), [marcescaliersbyalex@gmail.com](mailto:marcescaliersbyalex@gmail.com) Tel.: (+32) (0)2 763 31 36

Courses: wood crafts.



## » BÉLGICA

### **Ecole de Maréchalerie**

This blacksmith school provides education with theoretical notions and practical training

Website: <http://ecoledemarechalerie.be/> Address : Rue Léon Delacroix 28 - 1070 Anderlecht

Contact: [info@ecoledemarechalerie.be](mailto:info@ecoledemarechalerie.be) [info@ecoledemarechalerie.be](mailto:info@ecoledemarechalerie.be) Tel.: (+32) (0)2 410 26 73

Courses: metal crafts.

### **Woodwize**

This school teaches woodwork. There are different learning possibilities, notably interior carpentry, giving you the freedom to develop your own personal touch.

Website: <https://www.woodwize.be/fr/> Address: Allée Hof ter Vleest 3 - 1070 Bruxelles

Contact: [info@woodwize.be](mailto:info@woodwize.be), [info@woodwize.be](mailto:info@woodwize.be) Tel.: (+32) (0)2 558 15 51

Courses: wood crafts.

### **École Nationale Supérieure des Arts Visuels de la Cambre (ENSAV)**

ENSAV is one of the leading art and design schools in Belgium. In addition to artistic training, students receive a sustained theoretical and technical education, both general and specialised, and are encouraged to carry out internships outside the school

Website: <https://www.lacambre.be/fr> Address: 21 Abbaye de La Cambre - 1000 Bruxelles

Contact: [lacambre@lacambre.be](mailto:lacambre@lacambre.be), [lacambre@lacambre.be](mailto:lacambre@lacambre.be) Tel.: (+32) (0)2 626 17 80

Courses: ceramic crafts, clay crafts, textile crafts, glass crafts.







## ➤ BÉLGICA

### École d'Armurerie et Fine Mécanique

The School is active in three sectors of activity: applied arts, industry and construction. They develop more than twenty options in full exercise, work-study, technical qualification and professional from the 3rd to the 7th year.

Website: <https://leonmignon.be/ecole> Address: Rue Léon Mignon 4 - 4000 Liège

Contact: [sec.mignon@ecl.be](mailto:sec.mignon@ecl.be) [sec.mignon@ecl.be](mailto:sec.mignon@ecl.be) Tel.: (+32) (0)4 223 71 08

Courses: metal crafts.

### Ferronnerie Yasar

It is a blacksmith company that makes ironwork and metal structures. The website displays available job vacancies regularly.

Website: <https://www.atelieryasar.be/> Address: 11-13, rue Pierre Marchant - 1070 Bruxelles

Contact: [info@atelieryasar.be](mailto:info@atelieryasar.be) [info@atelieryasar.be](mailto:info@atelieryasar.be) Tel.: (+32) (0)2 520 61 17

Courses: metal crafts.

### CefoVerre

A well-established glass company that has set up a series of modules dedicated to the discovery of glass (technical and artistic aspects). These are intended to introduce students to the different applications of glass

Website: <https://www.cefoverre.be/> Address: Zoning Industriel-1ère rue 5 - 6040 Charleroi

Contact: [info@cefoverre.be](mailto:info@cefoverre.be) [info@cefoverre.be](mailto:info@cefoverre.be) Tel.: (+32) (0)71 272 900

Courses: glass crafts.



## » BÉLGICA

### SNC Magnette & Ertz

In their workshop, they welcome people who want to learn how to manufacture harpsichord

Website: <https://clavecin.be/> ; <https://tinyurl.com/mieformationclavecins>

Address: Rue aux petites croix 23 - 4920 Aywaille Contact : [j.magnette@clavecin.be](mailto:j.magnette@clavecin.be) [j.magnette@clavecin.be](mailto:j.magnette@clavecin.be)

Tel.: (+32) (0)4 277 87 35

Courses: wood crafts, musical instruments manufacture

### Académie Royale des Beaux-Arts (ARBA)

Established in 1711, this academy is a well-known higher school of arts. It is positioned in the complex international panorama of higher education, in an educational, artistic and professional dimension. They have different curriculum, two of them are textile arts that include tapestry and tapestry design and engraving.

Website: <http://www.arba-esa.be/> Address : 144, Rue du Midi - 1000 Bruxelles

Contact: [info@arba-esa.be](mailto:info@arba-esa.be), [info@arba-esa.be](mailto:info@arba-esa.be) Tel.: (+32) (0)2 506 10 10

Courses: textile crafts.

### Van der Kelen

Van der Kelen offers decorative painting courses where students can learn traditional decorative techniques about wood and marble's imitation

Website: <https://vanderkelen.com/fr/historique/> Address : Rue du Métal 30 - Saint-Gilles, Bruxelles

Contact: [info@vanderkelen.com](mailto:info@vanderkelen.com) [info@vanderkelen.com](mailto:info@vanderkelen.com) Tel.: (+32) (0)2 537 53 85

Courses: decorative painting.

## » BÉLGICA

### Le Pôle de la Pierre

This School is a training centre dedicated to stone trades: here pupils will learn both practical techniques and theoretical knowledge about this ancestral know-how, but also recent technological innovations

Website: <https://tinyurl.com/lepoledelapierre> Address: Rue Mademoiselle Hanicq 30 - 7060 Soignies

Contact: [infooledelapierre@idpw.be](mailto:infooledelapierre@idpw.be) Tel.: (+32) (0)67411260

Courses: Stone crafts.

### École Diderot

It is a secondary education establishment (transition technique, qualification technique or professional qualification) of the City of Brussels. The School offers construction trainings such as carpentry and cabinetmaking

Website: <http://institutdiderot.be/> Address: Rue de Capucins 58 - 1000 Bruxelles

Contact: [idid.capucins@brucity.education](mailto:idid.capucins@brucity.education) Tel.: (+32) (0)2 289 63 00

Courses: wood crafts.

### La Paix Dieu

This School is a vocational institute committed in preserving and transmitting knowledge and know-how in the field of architectural heritage and old buildings

Website: <https://agencewallonnedupatrimoine.be/nos-centres-de-formation/> Address : Rue Paix-Dieu 1B - Amay

Contact: [infopaixdieu@awap.be](mailto:infopaixdieu@awap.be) Tel.: (+32) (0)85 41 03 50

Courses: wood, stone, metal



## ➤ BÉLGICA

### Institut Saint-Luc Tournai

The Saint-Luc Institute for Secondary Education is a public Lasallian school. They offer different curriculum, one of them is cabinet-making, that focuses on developing technical and theoretical knowledge about this craft.

Website: <https://islt.be/> ; <https://islt.be/ebenisterie/> Address: 7, Chaussee de Tournai - Ramegnies-Chin

Contact: [eben@islt.be](mailto:eben@islt.be) Tel.: (+32) (0)69 250 340

Courses: wood crafts.

### Institut d'enseignement des arts techniques science et artisanat (IATA)

IATA is an educational institute created in 1941 in Namur. The School is the only one in the Wallonia-Brussels Federation to offer qualified watchmaking and jewellery courses. Moreover, they also provide training courses in wood construction and cabinet making.

Website: <https://www.iata.be/> Address: Rue de la montagne 43a - 5000 Namur

Contact: [iata@iata.be](mailto:iata@iata.be) Tel.: (+32) (0)81 25 60 60

Courses: jewellery, wood

### L'École Boulle

Founded in 1886, l'École Boulle remains today one of the largest schools of art and design in Europe. It develops sectors related to space, interior architecture and design with a modern vision. The École Boulle is widely considered the most prestigious vocational school in France for woodwork professions. Moreover, it also offers training courses in upholstery, decor and surface treatment.

Website : <https://tinyurl.com/ecoleboullemetiers> Address : 9-21 Rue Pierre Bourdan - 75012 Paris

Contact : [webmestre@ecole-boulle.org](mailto:webmestre@ecole-boulle.org) [webmestre@ecole-boulle.org](mailto:webmestre@ecole-boulle.org) Tel.: (+33) (0)1 44 67 69 67

Courses : metal crafts, wood crafts, textile crafts.



## FRANÇA

### Lycée des Métiers du Bois de Mouchard

The Lycée des Métiers du Bois de Mouchard is a vocational school known for its specialisation in woodworking professions. It offers comprehensive training programs in cabinetmaking, carpentry, and wood construction, equipping students with skills in traditional and modern woodworking techniques.

Website : <https://www.lycee-du-bois.com/> Address : 67, rue de Strasbourg - 39330 Mouchard

Contact : ce.0390029v@ac-besancon.fr ; aed.lyceeduboismouchard@ac-besancon.fr

Tel.: (+33) (0)3 84 73 74 00 ; (+33) (0)3 84 73 74 36

Courses : wood crafts.

### Lycée des Métiers du Bois et de l'Ameublement Georges Guynemer

It is a vocational school specialised in woodwork and furniture-making professions.

Website : <https://lp-guynemer-dunkerque.fr/> Address : 99, Rue de la République - 59430 Dunkerque

Contact : contact@lp-guynemer-dunkerque.fr Tel.: (+33) (0)3 28 64 57 49

Courses : wood crafts.

### École Nationale d'Osiériculture et de Vannerie

Fayl-Billot's CFPPA specialises in training in the fields of basketry and wickerwork

Website : <http://lpahorticole.faylbillot.educagri.fr/> Address : 24, Rue Georges Darboy - 52 500 Fayl-Billot

Contact : ecoledevannerie@wanadoo.fr Tel.: (+33) (0)3 25 88 59 90

Courses : wood crafts.



## » FRANÇA

### École Nationale Supérieure d'Art de Limoges

ENSA Limoges is a renowned vocational school in France for pottery and ceramics professions. The school offers comprehensive programs that combine technical training and artistic exploration, attracting aspiring ceramic artists from around the world.

Website : <https://www.ensa-limoges.fr/> Address : 19, avenue Martin Luther King - 87038 Limoges

Tel.: (+33) (0)5 55 43 14 06 Courses : ceramic crafts, clay crafts.

### INMA portal

INMA lists all the french schools and workshops that offer crafts training courses

Website : <https://www.institut-metiersdart.org/>

Address : 14 Rue du Mail, 75002 Paris Tel.: (+33) (0)1 55 78 85 85

Courses: metal crafts, stone crafts, ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts, musical instruments manufacture.

### Fer à Modeler

The Fer à Modeler vocational training centre is the largest private school in France that teaches the arts of forging. The technique taught comes from the teaching of Master blacksmith Uri HOFI, based on innovation, precision of gestures and the use of specific and ergonomic tools. Several workshops for teaching Blacksmithing, Metalwork and Cutlery.

Website : <https://www.ecoledeforge.fr/> Address : ZAE Les Catananches - 30430 Méjannes-le-Clap

Contact : [formation@ecoledeforge.fr](mailto:formation@ecoledeforge.fr) Tel.: (+33) (0)6 52 91 96 52

Courses : metal crafts.





## » FRANÇA

### Workshop of Pattrice

A workshop to learn techniques like simple forging, sandwich, damask, sanmaï. As well as the operation and creation of flat notch, forced notch, square notch systems. Not forgetting the pump and liner lock system, engraving on metals and lost wax, to name only the main activities of this rich and exciting profession.

Website : <https://patt-art-celtic.fr/coutelier/>; <https://madineurope.eu/fr/patrice-coutelier-forgeron-dart/>

Address : 207 Le Breil-Campel 35330 - Val d'Anast Contact : [contact@patt-art-celtic.fr](mailto:contact@patt-art-celtic.fr)

Tel.: (+33) (0)6 86 56 67 07

Courses : metal crafts.

### Centre de Formation dédié au Verre (CERFAV)

Cerfav vous apporte sa connaissance experte dans le verre, ses procédés de mise en oeuvre et la création verrière sous toutes ses formes

Website : <https://www.cerfav.fr/> Address : rue de la Liberté - 54112 Vannes-le-Châtel

Contact : [contact@cerfav.fr](mailto:contact@cerfav.fr) Tel.: +33 (0)3 83 25 49 90

Courses : glass crafts.

### Cirva

The International Glass and Visual Arts Research Centre (Cirva) is an art centre that places creation at the heart of its project.

Website : <https://www.cirva.fr/fr> Address : 62, rue de la Joliette - 13002 Marseille

Contact : [contact@cirva.fr](mailto:contact@cirva.fr) Tel.: +33 (0)4 91 56 11 50

Courses : glass crafts.





## **FRANÇA**

### **Les Ateliers: École nationale supérieure de création industrielle (ENSCI)**

Les Ateliers offers a Master's program in Textile Design that covers natural textiles. The program is focused on experimental and innovative design, and students have access to a range of workshops and equipment to develop their skills.

Website : <https://www.ensci.com/> Address : 48, Rue Saint-Sabin - 75011 Paris

Contact : [communication@ensci.com](mailto:communication@ensci.com) Tel.: (+33) (0)1 49 23 12 12

Courses : textile crafts.

### **École Duperré, public art and design school**

Bachelor's program in Textile and Surface Design. The program covers a range of textile techniques, including natural dyeing and weaving, and students have the opportunity to work with natural materials like wool, silk, and cotton.

Website : <https://duperre.org/> Address : 1 rue Dupetit-Thouars - 75003 Paris

Contact : [contact@duperre.org](mailto:contact@duperre.org) Tel.: (+33) (0)1 42 78 59 09

Courses : textile crafts.

### **L'École des Arts Décoratifs (ENSAD)**

It is a prestigious art and design school in Paris that offers a Textile Design program. The program covers a range of textile techniques, including natural dyeing, and students have access to a range of workshops and equipment to develop their skills.

Website : <https://www.ensad.fr/> Address : 31, rue d'Ulm - 75005 Paris

Contact : [communication@ensad.fr](mailto:communication@ensad.fr) Tel.: (+33) (0)1 42 34 97 00

Courses : textile crafts.







## » FRANÇA

### LISAA Nantes

LISAA Nantes is a private art and design school in Nantes. One of its parts is École d'Architecture d'intérieur, Design, Graphisme et Mode which offers various programmes in textile and fashion design. These programmes cover a range of textile techniques, including natural dyeing and weaving, and students have the opportunity to work with natural materials like wool, silk, and linen.

Website: <https://www.lisaa.com/fr/ecole/arts-appliques-nantes> Address: 13 rue Baron 44000 Nantes

Contact: <https://www.lisaa.com/en/contact-us> Tel.: +33 (0)2 40 20 30 50

Courses: textile crafts, natural fibres.

### Compagnons du Devoir

French organisation that offers apprenticeships and training in traditional crafts, including stone cutting. They have several locations throughout France, and their training programs are highly respected.

Website: <https://compagnons-du-devoir.com/> Address: 82 rue de l'Hôtel de ville - Paris

Contact: [contact@compagnons-du-devoir.com](mailto:contact@compagnons-du-devoir.com) Tel.: (+33) (0) 800 855 777

Courses: metal crafts, Stone crafts, wood crafts, textile crafts.

### École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles

This architecture school offers a program in "architectural, historical, and cultural heritage," which includes coursework in stone cutting and masonry.

Website: <https://www.versailles.archi.fr/fr> Address: 5, Avenue de Sceaux - 78006 Versailles Cedex

Contact: [communication@versailles.archi.fr](mailto:communication@versailles.archi.fr) Tel.: (+33) (0)1 39 07 40 00

Courses: metal crafts, Stone crafts.





## » FRANÇA

### École de la bijouterie et de la joaillerie de Paris

The school offers a range of courses in jewellery making, including a two-year program in jewellery design and metalwork.

Website : <https://hauteecoledejoaillerie.com/> Address : 58, rue du Louvre - 75002 Paris

Contact : CONTACT@BJOP.FR Tel.: (+33) (0)1 40 26 98 00

Courses : metal crafts, Stone crafts.

### Institut National de Gemmologie

The school, located in Paris and Lyon, offers courses in gemmology and jewellery making, including a diploma in jewellery design and metalwork.

Website : <https://ingemmologie.com/> Address : 33, rue La Boétie - 75008 Paris

Contact : contact.paris@ingemmologie.com Tel.: (+33) (0)1 47 70 23 83

Courses : metal crafts, Stone crafts.

### National School of Eschau

Bac Pro Crafts and craftsmanship organ builder

Website : <https://www.cfo-eschau.fr/> Address : 30, avenue de l'Europe - 67300 Schiltigheim

Contact : cma@cm-alsace.fr Tel.: (+33) (0)3 88 19 79 79

Courses : musical instruments manufacture.

### Atelier von Nagel

L'Atelier von Nagel est une entreprise artisanale de haute facture de clavecin depuis 1971.

Website : <http://www.vonnagel.paris/> Address : 20 Rue Bouvier, 75011 Paris, France

Contact : atelier.vonnagel@gmail.com Tel.: (+33) (0)1 44 93 20 93

Courses : musical instruments manufacture.



## FRANÇA

### Lycée Polyvalent Privé l'Initiative

Since 1955, this vocational high school has offered applied arts training in ceramic decoration and enameller.

Website : <https://www.lyceelinitiative.com/> Address : 20/24 rue Bouret - 75019 Paris

Contact : [secretariat.eleves@lyceelinitiative.org](mailto:secretariat.eleves@lyceelinitiative.org) Tel.: (+33) (0)1 53 38 44 10

Courses : ceramic crafts, clay crafts.

### Lycée Polyvalent Henry Moisand - Art, Design, Céramique

This high school, known as an excellence for the ceramic teaching, offers a complete educational program from the CAP to the licence level.

Website : <https://www.arts-design-ceramique.fr/> Address : 9, rue du Lycée - 21110 Longchamp

Contact : [0210032W@ac-dijon.fr](mailto:0210032W@ac-dijon.fr) Tel.: (+33) (0)3 80 47 29 30

Courses : ceramic crafts, clay crafts.

### Lycée des Métiers La Source

The School offers a range of courses in textile making: weaving, embroidery, upholstery and hatter modiste

Website : <http://lasource-nogent.fr/> Address : 54, avenue de La Source - 94130 Nogent sur Marne

Contact : [michele-cecile.vidot@ac-creteil.fr](mailto:michele-cecile.vidot@ac-creteil.fr) Tel.: (+33) (0)1.48.73.22.98

Courses : textile crafts.

### SEPR - L'école des métiers

SEPR is a Vocational Training Center created in 1864. This school offers a wide range of courses in different fields such as textile, jewellery, cabinetmaking and woodworking.

Website : <http://www.sepr.edu/> Address : 46, rue Professeur Rochaix - 69003 Lyon

Contact : [standard@sepr.edu](mailto:standard@sepr.edu); [sepran@sepr.edu](mailto:sepran@sepr.edu); [pointinfo@sepr.edu](mailto:pointinfo@sepr.edu) Tel.: (+33) (0)4 72 83 27 27

Courses : metal crafts, Stone crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

## » FRANÇA

### Campus Versailles

Versailles Campus is a centre that aims at training craftspeople of excellence in their field of expertise. They offer a wide range of crafts training courses: carpentry, woodworking, cabinetmaking, embroidery, textile, mosaic... at different levels

Website: <https://tinyurl.com/campusversaillesformationbois> ; <https://tinyurl.com/campusversaillesprepa> ;  
<https://campusversailles.fr/en/filieres/metiers-dart-design/>

Address : 3, avenue Rockefeller Grand Écurie du Roi - 78000 Versailles Contact : [contact@campusversailles.fr](mailto:contact@campusversailles.fr)

Courses : ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

### Atelier du Vitrail Léman

L'Atelier Vitrail du Léman is a training centre that offers long courses leading to a diploma in glass craftsmanship. Students will learn all the techniques involved in creating and restoring stained glass in a traditional workshop.

Website : <https://tinyurl.com/atelievitrailduleman> Address : 1, rue du Commerce, Quartier des Arts - 74100 Ville-la-Grand (Haute-Savoie), Région Auvergne-Rhône-Alps

Contact : [infovitrailduleman@gmail.com](mailto:infovitrailduleman@gmail.com) Tel.: (+33) (0)9 83 38 85 34

Courses : glass crafts.

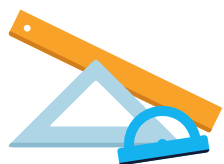
### École Nationale de Lutherie

The National School of Violin Making was established in 1970. Since then, they offer 3 years violin-making training course in order to obtain the "Diplôme des Métiers d'Arts en Lutherie"

Website : <https://tinyurl.com/ecolenationaldelutherie> Address : 5, avenue Graillet - 88500 Mirecourt

Contact : [ce.0880036l@ac-nancy-metz.fr](mailto:ce.0880036l@ac-nancy-metz.fr) Tel.: (+33) (0)3 29 37 56 00

Courses : musical instruments manufacture



## PORTUGAL

### The School of Arts and Crafts by Ricardo do Espírito Santo Silva

The School of Arts and Crafts led by Ricardo do Espírito Santo Silva Foundation offers certified and specialised training to all those seeking arts and craft know-how in the areas of cabinetmaking, decorative painting, conservation and restoration.

Website : <https://www.fress.pt/> Address : Rua de São Tomé nº 90 - 1100-569 Lisboa

Contact : fressforma@fress.pt Tel. : (+351) 21 881 46 98 ; (+351) 21 881 46 00

Courses : wood crafts.

### CINDOR

Established in 1984, is the only Portuguese professional training centre for the gold and watchmaking sector. They offer a wide range of short and long-term training courses in the fields of goldsmithing and watchmaking for young people and adults, enabling them to acquire both theoretical and technical skills.

Website : <https://www.cindor.pt/pt/> Address : Padre Augusto Maia, 12 - 4420-245 Gondomar

Contact : geral@cindor.pt Tel. : (+351) 224 662 730

Courses : Jewellery, watchmaking.

### Vicarte - Master of Glass & Ceramic art & Science

The Master in Glass and Ceramic Art and Science is aimed at students throughout the world who have the interest and ability to approach these materials from a broader perspective than is usually seen. The program will pioneer the curricular and intellectual integration of the artistic approach with sound scientific practices.

Website : <https://vicarte.org/> Address : Hangar III - Campus de Caparica

Contact : vicarte.secretariado@fct.unl.pt Tel. : (+351) 212 947 893

Courses : ceramic crafts, clay crafts, glass crafts.



## **PORTUGAL**

### **Professional School for the Heritage Recovery of Sintra**

The School offers a formal training in “Technician for the Construction of Musical Instruments”.

Website: <http://www.escoladopatrimonio.pt/> Address : Av. Dr. Miguel Freire da Cruz, Edifício Melka, 2735-521

Agualva-Cacém, Portugal Contact : [eprps@cm-sintra.pt](mailto:eprps@cm-sintra.pt) Tel.: (+351) 21 923 86 87

Courses: musical instruments manufacture.

### **Academia Nacional de Luthiers**

Is a private training institution that offers courses dedicated to the construction of musical instruments through traditional methods and techniques.

Website : <https://www.academianacionaldeluthiers.com/> Address : Lisbon, Portugal

Contact : [info@academianacionaldeluthiers.com](mailto:info@academianacionaldeluthiers.com) Tel.: (+351) 937 497 123

Courses: musical instruments manufacture.

### **CEARTE**

Vocational training centre that offers an array of different courses including textile, glass-making, ceramics, basketry, woodworking and metal-working.

Website : <https://www.cearte.pt/> Address : Rua António Sérgio, 36 - 3025-041 Coimbra

Contact : [geral@cearte.pt](mailto:geral@cearte.pt) Tel.: (+351) 239 497 200

Courses : metal crafts, ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

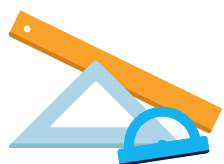
### **Casa do Azulejo (House of Tiles)**

Ceramics and tile atelier founded by the ceramist Ana Dominguez, who intends to divulge and train students in the art of Portuguese tile, and contemporary ceramics.

Website : <https://acasadoazulejo.pt> Address : Rua Ernesto da Silva 52B, 1500-269 Lisboa

Contact : [geral@acasadoazulejo.pt](mailto:geral@acasadoazulejo.pt) Tel.: (+351) 91 922 57 54

Courses : ceramic crafts, clay crafts.



## ITÁLIA

### International Violin-Making School

The School, which belongs to Istituto d'Istruzione Superiore Antonio Stradivari, was founded in 1938. They offer violin-making workshop activities supported by the theoretical aspects of this craft. The School offers 3 courses: construction of modern bowed instruments, maintenance and repair, construction of plucked instruments.

Website : <https://www.scuoladiliuteria.it/> Address : Via Colletta 5, Cremona (Lombardia)

Contact : [cris00800d@istruzione.it](mailto:cris00800d@istruzione.it) Tel.: (+39) 0372 38689

Courses: musical instruments manufacture:

### Istituto Centrale per il Restauro (ICR)

The School was established in 1939 in Rome. In November 2015, a new branch was opened in Matera (Basilicata). The School offers vocational training paths that gather different cultural heritage classes for the teaching of restoration. Teaching is divided into lectures, workshops, analysis and application development of cases. General critical reflection is complemented by technical training through a large number of laboratory activities and internships

Website : <http://www.icr.beniculturali.it/>; <https://www.safmatera.iscr.beniculturali.it/> (Matera)

Address : Via San Michele 22, Roma - Via Luigi La Vista 5, Matera (Basilicata)

Contact : [icr.scuola@beniculturali.it](mailto:icr.scuola@beniculturali.it) Tel.: (+39) 06 672 363 45 (Roma) - (+39) 0835 256 626 (Matera)

Courses: metal crafts, Stone crafts, ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts, musical instruments manufacture.

## ITÁLIA

### Academia Cremonensis

Academia Cremonensis is an international academy of violin-making and bow-making located in Cremona. The School offers 49 different courses in which students will develop practical and theoretical knowledge about this craft.

Website : <https://www.academiacremonensis.org/> Address : Via Giovanni Maria Platina 66, Cremona (Lombardia)

Contact : [info@academiacremonensis.it](mailto:info@academiacremonensis.it) Tel.: (+39) 0372 750661

Courses : musical instruments manufacture.

### Civica Scuola di Liuteria

The School was established in 1978 and since then offers two curriculum: the construction of stringed instruments and the construction of plucked instruments section. Moreover, they also offer a restoration course. The training of the luthier, builder and restorer of stringed musical instruments, is still based on a close relationship with the master, built up over years of school-workshop with the support of a scientific and music-historical basis

Website : <https://civicascuoladiliuteria.comune.milano.it/> Address : Via Noto 4, Milano

Contact : [plo.liutai@comune.milano.it](mailto:plo.liutai@comune.milano.it) Tel.: (+39) 02 88448821

Courses : musical instruments manufacture.

### Vetzeria d'Arte Gamberini

The oldest artisanal workshop for the design, creation and restoration of stained glass windows located in Bologna. They offer first approach courses and training focused on 3 techniques: lead binding, grisaille painting and Tiffany technique.

Website : <https://www.vetzeriadartegamberini.it/> Address : Via della Ghisiliera 18/a, Bologna

Contact : [info@vetzeriadartegamberini.it](mailto:info@vetzeriadartegamberini.it) Tel.: (+39) 324 89 76 631 - (+39) 380 36 45 593

Courses : glass crafts.





## **ITÁLIA**

### **Glass Art Academy**

The School was founded in 1992 by Angela Ciccarello, a glass maker and restorer. The School offers different courses based on the acquisition of sound technical and professional skills, combined with artistic research, innovation and design.

Website: <http://glassartacademy.com/> Address: Via Pomeria 15, Prato (Toscana)

Contact: [angelaciccarelloapunto1@gmail.com](mailto:angelaciccarelloapunto1@gmail.com) Tel.: (+39) 0574 448248

Courses: glass crafts.

### **Istituto Superiore Paolo Carcano**

The School is located in the textile district of Como. They offer different courses in order to train and transmit textile know-how.

Website: <https://www.setificio.edu.it/> Address: Via Castelnuovo 5, Como (Lombardia)

Contact: [COIS00700E@istruzione.it](mailto:COIS00700E@istruzione.it) Tel.: (+39) 031 271416

Courses: textile crafts.

### **Istituto Tecnico Superiore Tessile Abbigliamento Moda (TAM)**

The School offers different textile and fashion courses that enable the acquisition of technical, creative and managerial skills and abilities.

Website: <https://itstam.it/> Address: Corso Pella 10, Biella (Piemonte)

Contact: [segreteria@itstambiella.it](mailto:segreteria@itstambiella.it) Tel.: (+39) 015 8853523 - (+39) 393 8526184

Courses: textile crafts.





## **ITÁLIA**

### **Istituto Tecnico Tullio Buzzi**

ITS Buzzi is a well established school in the textile sector. They offer a textile educational program both practical and theoretical with a special focus on circular economy.

Website : <https://www.tulliobuzzi.edu.it/> Address : Viale della Repubblica 9, Prato (Toscana)

Contact : potf010003@istruzione.it Tel.: (+39) 057458981

Courses : textile crafts.

### **Scuola Barolo by Istituto d'Istruzione Superiore "Vincenzo Lancia"**

It is one of the few Italian schools specialised in wood crafts. They combine practical and theoretical courses focusing on design and applied woodworking technology.

Website : <https://iis-lancia.edu.it/pagina/245-scuola-barolo> Address : Piazza Calderini 10, Varallo (Piemonte)

Contact : vcis016008@istruzione.it Tel.: (+39) 0163 22227

Courses : wood crafts.

### **Artwood Academy**

Located in the wood furniture district, the School offers professional and post-diploma training pathways.

Website : <https://artwoodacademy.it/> Address : Via Don Carlo Gnocchi 10, Lentate sul Seveso (Lombardia)

Contact : info@artwoodacademy.it Tel.: (+39) 0362 1322358

Courses : wood crafts.

### **Scuola dell'Arte e della Medaglia**

It is a school of higher education and technical-artistic specialisation, that offers 3 years courses in metalworking, silversmithing and goldsmithing, restoration and engraving.

Website : <https://www.sam.ipzs.it/> Address : Viale Gottardo 146, Roma Contact : sam@ipzs.it Tel.: (+39) 06 85083695

Courses : metal crafts, Stone crafts.





## ITÁLIA

### **Scuola dei Mestieri di Solomeo**

Established in 2013 by Brunello Cuccinelli, the School offers various knitwear and fashion courses for young people (max 26 years old) with the purpose to transmit the traditional techniques.

Website : <http://www.scuoladeimestieri.sfcu.it/> Address : Piazza Carlo Alberto dalla Chiesa, Solomeo (Umbria)

Contact : [info@sfcu.it](mailto:info@sfcu.it) Tel.: (+39) 075 582741

Courses : textile crafts.

### **Liceo artistico statale di Porta Romana e Sesto Fiorentino**

Secondary School was established in 1869. They offer 3 educational paths and also post-diploma training.

Website : <https://www.artisticofirenze.edu.it/> Address : Viale Di Porta Romana 9, Firenze

Contact : [fisd03000l@istruzione.it](mailto:fisd03000l@istruzione.it) Tel.: (+39) 055 220521

Courses : ceramic crafts, clay crafts, textile crafts.

### **Istituto Superiore Salesiano Don Bosco**

This high school offers a curriculum in the wood field: students will develop knowledge and skills in the processing, manufacturing, assembly and marketing of industrial and craft products.

Website : <https://tinyurl.com/istitutosalesianovda> Address : Via Tornafol, 1 11024 Châtillon (Valle d'Aosta)

Contact : [segreteria@istitutosalesianovda.it](mailto:segreteria@istitutosalesianovda.it) Tel.: (+39) 0166.560111

Courses : wood crafts.

### **Polimoda**

In collaboration with the LVMH Institute of Excellence Crafts, offers a vocational training course for leather goods.

Website : <https://tinyurl.com/polimodaformazione> Address : Via G. Galilei 31 - Scandicci (design lab) ; Villa Favard, via Curtatone 1 - Firenze Contact : [orientation@polimoda.com](mailto:orientation@polimoda.com) Tel.: (+39) 055 2750684 / 638

Courses : leather crafts.





## ITÁLIA

### **Opificio delle Pietre Dure**

Since 1978, this School of Higher Education and Study has been offering five-year study courses in different subject areas (stone, metal, glass, ceramic, textile and wood) that include both theoretical and practical lessons.

Website : <http://www.opificiodellepietredure.it/> Address : Via Alfani, 78 - 50121 Firenze

Contact : [opd@cultura.gov.it](mailto:opd@cultura.gov.it) Tel.: (+39) 055 26511

Courses : metal crafts, Stone crafts, ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

### **Accademia Riaci**

The School offers a wide range of academic programs that varies in level, duration, and intensity. Students may choose to learn from various fields of arts and traditional arts such as glass-making, ceramic, wood-working and restoration, textile design, jewellery making... They will develop not only theoretical knowledge but also practical skills.

Website : <https://www.accademiariaci.info/> Address : Via dei Conti 4 - 50123 Firenze

Contact : [accademiariaci@accademiariaci.info](mailto:accademiariaci@accademiariaci.info) Tel.: (+39) 055 289831

Courses : ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

### **Alta Sartoria Massoli Academy**

The Academy, in collaboration with the LVMH Institute of Excellence Crafts, offers an advanced theoretical and practical training course in haute couture.

Website : <https://www.accademiamassoli.com/> <https://www.accademiamassoli.com/il-corso.html>

Address : Piazza Municipio 5 - 02041 Casperia (Lazio) Contact : [contact.ime.it@lvmh.com](mailto:contact.ime.it@lvmh.com)

Tel.: (+39) 0765 633790765

Courses : textile crafts.





## ITÁLIA

### **La Meridiana - International School of Ceramics**

Established in 1981, the School offer courses that refer to all ceramic processes and accommodate all skill levels the one or two week long courses cover making, decorating and firing techniques for the functional and the sculptural. The longer two/three month intensive courses are dedicated to throwing and functional ceramics, equipping students with a strong foundation in clay.

Website : <https://lameridiana.fi.it/> Address : Loc. Bagnano, 135 - 50052 Certaldo – Firenze

Contact : [info@lameridiana.fi.it](mailto:info@lameridiana.fi.it) Tel.: (+39) 377 2709500

Courses : ceramic crafts, clay crafts.

### **FORAL "Vincenzo Melchiorre"**

Since 1972 the school located in Valenza, the international goldsmith core in jewellery production, offers goldsmithing courses in order to develop traditional manual skills and knowledge of history of jewellery and gemmology.

Website : <https://www.foral.org/valenza-v-melchiorre/> Address : Via Raffaello 2, Valenza (Piemonte)

Contact : [valenza@foral.org](mailto:valenza@foral.org) Tel.: (+39) 0131 952743

Courses : jewellery, metal crafts, stone crafts.

### **Bottega di Parma - Scuola di Liuteria di Desiderio Quercetani**

This School, located in Parma, offers 2 years courses for a limited number of students (max 12). Their aim is providing both practical and theoretical knowledge about this craft.

Website : <https://tinyurl.com/scuolabottegadiparma> Address : Via Trieste 84 - 43100 Parma

Contact : [info@bottegadiparma.com](mailto:info@bottegadiparma.com), [info@bottegadiparma.com](mailto:info@bottegadiparma.com) Tel.: (+39) 0521 27 30 20

Courses : musical instruments manufacture.





## ITÁLIA

### **VetroRicerca Studios**

Glass making studio established in 1996 in Bolzano. Since their foundation, they have focused on training. Since 2010 the studio serves as the prototyping laboratory for glass of the Free Faculty of Design and Art of Bolzano with which we have coordinated design projects presented in Europe and overseas.

Website : <https://www.vetroricerca.it/en/> Address : Via Claudia Augusta 123E - 39100 Bolzano

Contact : piazzale@vetroricerca.eu ; ale@vetroricerca.eu Tel.: (+39) 348 773 4919 ; (+39) 349 361 3279

Courses : glass crafts.

### **Accademia Orafa Italiana**

Since 1982, this academy has been a point of reference for youngsters that want to learn goldsmithing's techniques. They offer three-year, two-year, annual training courses, masters and specialisations in Goldsmithing and Jewellery, CAD CAM and Gemmology.

Website : <https://www.accademiaorafaitaliana.it/> Address : Via Umberto 300 - 95129 Catania

Contact : info@accademiaorafaitaliana.it Tel.: (+39) 0952865559

Courses : Stone crafts.

### **Scuola del Cuoio - Leather School of Florence**

Scuola del Cuoio, founded in 1949, is the leading academy in Italy for bag making and leather working. They offer a leather bags and accessories course where students will learn the leather bag making techniques and will have the opportunity to put into practise their knowledge and skills by creating their own capsule collection.

Website : <https://scuoladelcuoio.it/it/> Address : Via San Giuseppe 5R - 50122 Firenze

Contact : info@scuoladelcuoio.com info@scuoladelcuoio.com Tel.: (+39) 055.244.533/4

Courses : leather crafts.





## » ITÁLIA

### Fondazione Arte della Seta Lisio

Since 1980s, this School offers textile teaching activities for every level with different curriculum (embroidery, weaving, historical tailoring, jacquard handweaving, lace technique) focused on both theoretical and practical knowledge

Website: <https://www.fondazionelisio.org/en/> Address: Via Benedetto Fortini 143 - 50125 Firenze

Contact: [info@fondazionelisio.org](mailto:info@fondazionelisio.org) Tel.: (+39) 0556801340

Courses: textile crafts.

### Accademia Liuteria Piemontese San Filippo

The School offers different courses (lasting 1 or 2 years) with workshop activities for learning how to make, repair and restore musical instruments.

Website: <https://www.accademialiuteriapiemontese.it/> Address: Via Accademia delle scienze 11 - 10123 Torino

Contact: [info@accademialiuteriapiemontese.it](mailto:info@accademialiuteriapiemontese.it) Tel.: (+39) 011 19647198

Courses: musical instruments manufacture.



## DINAMARCA

### Royal Danish Academy

The Royal Danish Academy's Programme of Crafts in Glass and Ceramics is one of Europe's leading educational institutions in this field. This Professional Bachelor programme is rooted in the Danish tradition of craftsmanship with glass and ceramics. They investigate processes, materials and practice.

Website: <https://tinyurl.com/royaldanishacademycraft> Address: Philip de Langes Allé 10, 1435 Copenhagen

Contact: [info@kglakademi.dk](mailto:info@kglakademi.dk) Tel.: (+45) 4170 1500

Courses: ceramic crafts, clay crafts, wood crafts, textile crafts, glass crafts.

### Skals - Folk High School for Design and Crafts

Skals - the high school for design and handcraft is located in the middle of beautiful nature and offers long and short college courses for creative students and course participants of all ages. Skals believe in good craftsmanship, and that everyone has a creative vein that needs to be nurtured, challenged or perhaps retrieved from earlier times. Skals test, see, feel and experience craftsmanship together with students and where the craftsmanship is combined with the latest trends and inspiration from our traditional textile heritage.

Website: <https://tinyurl.com/skalscraft> Address: Højskolebakken 21, 8832 Skals

Contact: [skals@skals.nu](mailto:skals@skals.nu) Tel.: (+45) 86 69 40 64

Courses: textile crafts.





## **DINAMARCA**

### **Designskolen Kolding**

Design School Kolding is a design school located in Kolding, Denmark. It delivers undergraduate and postgraduate degrees in the areas of fashion, textiles, communication design, industrial design, accessory design, and design for people, design for the planet and design for play.

Website : <https://www.designskolenkolding.dk/> Address : Ågade 10, 6000 Kolding

Contact : [dk@designskolenkolding.dk](mailto:dk@designskolenkolding.dk) Tel.: (+45) 76 30 11 00

Courses : textile crafts.

### **Guldagergaard**

Guldagergaard works to promote and develop ceramic art, craft, and design. The ambition is to help shape the future of ceramics by creating a dialogue within the ceramic community. We offer all artists, educators, and students an international environment, which aims at forming a unique match between academic research, professional practice, and artistic research.

Website : <https://ceramic.dk/>

Address : Guldagergaard – International Ceramic Research Center, Heilmannsvej 31A, 4230 Skælskør

Contact : [ceramic@ceramic.dk](mailto:ceramic@ceramic.dk) Tel.: (+45) 5819 0016

Courses : ceramic crafts, clay crafts.



# FONTES E PUBLICAÇÕES

## GERAL:

1. Art 22 de la loi n° 2014-626 du 18 juin - 2014 relative à l'artisanat, au commerce. Available at: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORFTEXT000029101502/2023-08-11/>.
2. Carpenter, T. (2013). *The Complete Guide to Woodworking: Techniques and Projects for the Beginner and Expert*.
3. Craft50+ (2022). *Craftsman Business Guidebook: useful information about how to develop a craft business in different European Countries*. Available at: <https://madineurope.eu/en/crafting-50-beyond/?cn-reloaded=1>. Available at: [New European Bauhaus: beautiful, sustainable, together. \(europa.eu\)](https://www.europa.eu/press-communication/infographic/2022/06/new-european-bauhaus-beautiful-sustainable-together).
4. *Cultural Heritage in Portugal: Assessment of Social and Economic Value* (2020).
5. Donkin L. (2001). *Crafts and Conservation: Synthesis Report for ICCROM*. Available at: <https://www.iccrom.org/publication/crafts-and-conservation-synthesis-report-iccrom>.
6. European Commission. (2021). *New European Bauhaus Initiative*.
7. European Commission. (2023). *European Year of Skills 2023*. Available at: [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/europe-fit-digital-age/european-year-skills-2023\\_en](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/europe-fit-digital-age/european-year-skills-2023_en).
8. IMARC Group. (2022). *Europe Handicrafts Market: Industry Trends, Share, Size, Growth, Opportunity and Forecast 2023-2028*. Available at: <https://www.imarcgroup.com/europe-handicrafts-market>.
9. Institut National des Métiers d'Art (2016). 281 métiers. Available at: <https://www.institut-metiersdart.org/metiers-art/fiches-metiers>
10. Korn, P. (2018). *Woodworking Basics: Mastering the Essentials of Craftsmanship*.
11. Mark, D. J. (2018). *Woodworking: Techniques and Projects for the Home Workshop*.
12. Nisbet, J. E. (2015). *The Art of Woodworking: Projects and Techniques for the Home Workshop*.
13. Nisbet, J. E. (2017). *Mastering Woodworking: The Complete Guide to Woodworking for Beginners and Advanced Woodworkers*.
14. Parliamentary Assembly. (2008). *Resolution 1638*. Available at: <https://assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-en.asp?fileid=17689&lang=en>.



15. Ramuz, M. (2015). *Woodworking Projects for Beginners: Step-By-Step Guides to Crafting Furniture and More.*
16. Sellers, P. (2015). *Woodworking: A Complete Guide for Beginners.*
17. Sennett, R. (2009). *The Craftsman.* New Haven: Yale University Press.
18. Stack, J. (2018). *The Art and Craft of Woodworking: A Complete Guide to Essential Techniques.*
19. Teague, M. (2015). *Woodworking 101: The Basics of Woodworking for Beginners.*
20. UNESCO. (2021). *Teaching and Learning with Living Heritage: A Resource Kit for Teachers.* Available at: <https://ich.unesco.org/doc/src/52066-EN.pdf>.
21. United Nations. (2015). *In Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development.* Available at: [Sustainable Development Goals | United Nations Development Programme \(undp.org\)](https://www.un.org/sustainabledevelopment/).

## **FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE ARTESÃO DA MADEIRA:**

1. *Nordic Clinker Boat Traditions.* Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2022. Available at: <https://ich.unesco.org/en/RL/nordic-clinker-boat-traditions-01686>.
2. Tsai K. (2020). *Achieving sustainable and responsibly sourced wood.* Transparency-One. Available at: <https://www.transparency-one.com/achieving-sustainable-and-responsibly-sourced-wood/>.

*\*Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*

## **FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE METALÚRGICO:**

1. Aspery, M. (2008). *The Art of Metal Working.*
2. Gingery, D. J. (2009). *Metalworking: Projects and Techniques.*
3. Hornsey, R. (2009). *Metal Crafting: A Beginner's Guide.*
4. Horsfall, D. J. (2009). *Metal Craft Techniques: Essential Skills for Crafting Metal.*





5. Jones, A. K. (2010). *Metal Craft: Principles and Practices*.
6. Maloof, C. A. (2004). *Metal Crafts: An Introduction*.
7. Meilach, D. (2010). *The Craftsman's Guide to Working with Metal*.
8. Price, R. M. (2005). *Metal Crafts: Mastery of Techniques*.
9. Rees, M. S. (2011). *Metal Crafting for Fun and Profit*.
10. Walker, W. R. (2012). *Metalworking for Fun and Profit*.

*\*Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*

## **FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE VIDRACEIRO:**

1. *The art of glass beads*. Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2020. Available at: <https://ich.unesco.org/en/RL/the-art-of-glass-beads-0159>.

*\*Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*

## **FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE FIBRAS NATURAIS:**

1. Alliance for European Flax-Linen and Hemp. Available at: <https://allianceflaxlinenhemp.eu/en/industrial-uses-hemp>.
2. ArtEZ MA Practice Held in Common & Crafts Council Nederland. (2018). *The Linen Project*. Available at: <https://thelinenproject.online/about/>.
3. European Commission. (2023). New EU environmental norms to make chemical and textile industry plants greener. Available at: [https://joint-research-centre.ec.europa.eu/jrc-news-and-updates/new-eu-environmental-norms-make-chemical-and-textile-industry-plants-greener-2023-01-13\\_en](https://joint-research-centre.ec.europa.eu/jrc-news-and-updates/new-eu-environmental-norms-make-chemical-and-textile-industry-plants-greener-2023-01-13_en).





4. *Blaudruck/Modrotisk/Kékfestés/Modrotlač, resist block printing and indigo dyeing in Europe*. Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2018. Available at: <https://ich.unesco.org/en/RL/blaudruck-modrotisk-kkfests-modrotla-resist-block-printing-and-indigo-dyeing-in-europe-01365>.

5. European Environment Agency. (2023). *The impact of textile production and waste on the environment (infographics)*. Available at: <https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/society/20201208STO93327/the-impact-of-textile-production-and-waste-on-the-environment-infographics>.

6. Fisher, C. H. (2006). History of Natural Fibres. *Journal of the Textile Institute*, 77(6), 365-371. Available at: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00222338108056788>.

7. Sabesh, S., & Prakash, N. (2022). Window of Opportunity in Natural Fibre for Atmanirbhar Bharat. *Sustainable Chemistry and Pharmacy*. Available at: <https://cicr.org.in/wp-content/uploads/SC-FA-sab2.pdf>.

\* *Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*

## **FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE ARTESÃO DE PEDRA:**

1. *Art of dry stone walling, knowledge and techniques*. Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2018. Available at: <https://ich.unesco.org/en/RL/art-of-dry-stone-walling-knowledge-and-techniques-01393>.

2. *The Slate Landscape of Northwest Wales*. Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2021. Available at: <https://whc.unesco.org/en/list/1633/>.

3. *Traditional Ahlat stonework*. Inscribed on UNESCO's Intangible Cultural Heritage List: 2022. Available at: <https://ich.unesco.org/en/USL/traditional-ahlat-stonework-00655>.

\* *Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*



## FONTES SOBRE A PROFISSÃO DE ARTESÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS:

1. Hubbard, F. (1967). *Three centuries of harpsichord making*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
2. L. (2018) *A History of the Harpsichord*. Available at: [https://books.google.es/books?hl=es&lr=&id=uexrDtt7JKEC&oi=fnd&pg=PR15&dq=harpsichord&ots=qeoy9C1u-z&sig=\\_X7vnPK1wUMrCewQsDS4TIP5w4g#v=onepage&q=harpsichord&f=false](https://books.google.es/books?hl=es&lr=&id=uexrDtt7JKEC&oi=fnd&pg=PR15&dq=harpsichord&ots=qeoy9C1u-z&sig=_X7vnPK1wUMrCewQsDS4TIP5w4g#v=onepage&q=harpsichord&f=false) (Accessed: 2th July 2022)
3. MARC VOGEL GMBH - HARPSICHORD PARTS - HARPSICHORD ART - <https://www.vogel-scheer.de/de/info/plaene.html>.

*\* Estão disponíveis mais fontes em cada investigação documental*

## REFERÊNCIAS DE ESTUDOS E ESTATÍSTICAS DA UE OU OUTROS:

1. Comissão Europeia. (2017). Artesanato e Património Cultural: Valorizar os sectores culturais e criativos para promover a competitividade e o crescimento. Retirado de [https://ec.europa.eu/growth/single-market/services/cultural-and-creative-sector/crafts\\_en](https://ec.europa.eu/growth/single-market/services/cultural-and-creative-sector/crafts_en).
2. Craft Scotland. (n.d.). The Economic Value of Scotland's Craft Sector. Retirado de [https://www.craftscotland.org/wp-content/uploads/2018/04/The-Economic-Value-of-Scotlands-Craft-Sector\\_WEB.pdf](https://www.craftscotland.org/wp-content/uploads/2018/04/The-Economic-Value-of-Scotlands-Craft-Sector_WEB.pdf).
3. Comissão Europeia. (2016). O sector do artesanato na Europa: Uma contribuição económica para o crescimento sustentável, a competitividade e o emprego. Retirado de <https://ec.europa.eu/growth/tools-databases/dem/monitor/sites/dem/files/Crafts%20Sector%20in%20Europe.pdf>.
4. Dunning, E. (2012). Estimating the Economic Contribution of Crafts in Europe [Estimar a contribuição económica do artesanato na Europa]. Obtido em <https://www.craftscouncil.org.uk/publications/research/estimating-the-economic-contribution-of-crafts-in-europe>.
5. Chant, A. e McRobbie, A. (2014). Economic Impact of the Crafts Sector in the UK [Impacto económico do sector do artesanato no Reino Unido]. Retirado de <https://www.craftscouncil.org.uk/publications/research/economic-impact-of-the-crafts-sector-in-the-uk>.



# A PARCERIA CYFE

Esta parceria é composta por sete organizações de diferentes países europeus e áreas de especialização que têm como principal objetivo implementar um conjunto de atividades que incluem ferramentas educativas e visitas guiadas – através de realidade virtual – para que o artesanato e a profissão de artesão possa ser conhecida, compreensível e compreendida junto dos jovens, enquanto uma possibilidade de futuro.





## Aproximar (Portugal)

A Aproximar desenvolve, implementa e presta serviços em 4 setores principais, tendo participado, desde 2007, em iniciativas relacionadas com a escola, a educação e o fortalecimento do capital social das organizações e da comunidade, o que permitiu a consolidação de um setor dedicado exclusivamente à Educação e Capacitação Comunitária. Este setor tem uma equipa totalmente dedicada e focada no desenvolvimento e implementação de abordagens inovadoras para capacitar e promover comunidades mais saudáveis. A prevenção é o foco, mas a APX procura também desenvolver novas respostas para (co)responder a necessidades emergentes que surgem nas comunidades locais, como o elevado risco de abandono escolar precoce, o absentismo, os comportamentos desviantes, os desafios na escola em contexto prisional, os jovens NEET, entre outros. O APX disponibiliza respostas personalizadas de acordo com as necessidades locais das comunidades, respeitando a sua individualidade e diversidade, efetuando avaliações de impacto, abordagens inovadoras para desenvolvimento de professores e comunidade escolar, capacitação dos pais, implementação de práticas restaurativas, abordagens participativas, processos de mentoria, entre outros.



## LAJA (Polónia)

A **LAJA** é uma fundação sediada em Cieszyn, junto às fronteiras da República Checa e da Eslováquia, um ponto de encontro de países e culturas. Cooperar com os municípios de Cieszyn e Jastrzębie Zdrój de duas formas: apoiando iniciativas para a juventude, incluindo políticas e desenvolvendo cooperações com conselhos de juventude na República Checa e na Eslováquia e muitas outras instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, universidades e ONG. A Laja aborda novas formas de trabalho com jovens, promovendo a identidade local e regional, ajudando os jovens a desenvolver a autoestima, o sentido de iniciativa, a criatividade e o empenho social. As suas iniciativas incluem educação não formal, workshops, intercâmbios nacionais e internacionais de jovens, oportunidades Erasmus+, voluntariado (CES e outros) e ainda reuniões informais.





## Esquare E-square (França)

A E-square é uma organização educativa e de investigação que presta consultoria e apoio no domínio da educação, do desenvolvimento psicológico e das competências transversais, com o objetivo de permitir a adaptação e a integração de jovens e adultos numa sociedade dinâmica. As suas ações incluem a aprendizagem ao longo da vida de acordo com as atuais exigências do mercado de trabalho e recomendações executáveis para um crescimento empresarial bem-sucedido.

A E-square centra-se em 5 áreas principais de negócio: Gestão e Implementação de Projetos, Consultoria em Psicologia e Soft-Skills, Desenvolvimento Web e Aplicações Online, E-Learning e Formação, e Consultoria e Estudos de Investigação.



## KHORA Khora APS (Dinamarca)

Khora é um estúdio de produção XR premiado e um laboratório de aprendizagem fundado em 2015. É uma organização pioneira em matéria de conteúdos imersivos de alta qualidade com parceiros curiosos e audazes, tendo lançado mais de 400 experiências imersivas, explorando e impulsionando a criação de valor dos media emergentes. O objetivo é alargar o acesso à realidade aumentada e virtual (AR & VR), produzindo experiências que ligam as pessoas e abordam desafios do mundo real. A Khora pretende democratizar o acesso à Realidade Virtual, uma vez que esta proporciona experiências poderosas, educativas e significativas que nos podem aproximar da nossa casa e de património comuns. É composta por uma equipa criativa de produção em grande escala com diversas formações e cooperam em estreito diálogo com os vários parceiros.

[www.khora.com](http://www.khora.com), [www.khoracontemporary.com](http://www.khoracontemporary.com)





Mad'in  
Europe

Mad'in Europe (Bélgica)



A Mad'in Europe (MIE) é uma organização sediada em Bruxelas que contribui para a valorização, salvaguarda e transmissão de know-how e conhecimentos especializados no domínio do artesanato tradicional e fino a nível europeu. A MIE apoia o trabalho dos artesãos, conectando-os e aumentando a sua visibilidade através de entrevistas, apoio ao marketing digital, workshops para partilha de boas práticas, redes sociais e boletins informativos mensais. O seu site multilingue reúne um grande público e cerca de 1500 perfis de artesãos profissionais, expondo o seu trabalho, técnicas e ofertas de formação. A MIE realiza e divulga estudos e inquéritos sobre o mercado do artesanato, bem como o acompanhamento das questões jurídicas do setor, e participa em conferências e projetos internacionais para dar voz aos artesãos e aos ofícios.



San Giuseppe ONLUS (Itália)

A Associação San Giuseppe Onlus é uma ONG que lida com problemas relacionados ao desconforto dos grupos mais desfavorecidos e promove o desenvolvimento humano. A associação acompanha de perto os problemas relacionados às necessidades de migrantes e pessoas desfavorecidas em geral, jovens e menores, trabalhando com eles para torná-los protagonistas de sua própria inserção e integração nas diversas áreas da vida. A missão da associação, de fato, é promover a conscientização e a solidariedade para com as pessoas mais vulneráveis, bem como para os jovens e crianças, criando apoio eficaz e adequado que revele o rosto acolhedor e atencioso da comunidade.



Petrklíč Help Z.S. (República Checa)

Petrklíč Help é uma organização juvenil, educativa e inovadora sem fins lucrativos que opera desde 2005, com uma vasta experiência em educação não formal, voluntariado, desenvolvimento dos jovens e das suas ideias, cooperação transfronteiriça e internacional, questões ambientais e participação juvenil.



Cofinanciado pela  
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.